

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS**  
**ESCOLA POLITÉCNICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA**

**JOÃO PEDRO SALDANHA**

**DECIFRANDO A ORIGEM DE DUBIOFÓSSEIS DO PENNSILVANIANO DA  
BACIA DO PARANÁ, BRASIL**

São Leopoldo, 2023

João Pedro Saldanha

DECIFRANDO A ORIGEM DE DUBIOFÓSSEIS DO PENNSILVANIANO DA  
BACIA DO PARANÁ, BRASIL

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção de Mestre em Geologia, pelo  
Programa de Pós-graduação em Geologia da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –

UNISINOS

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joice Cagliari  
Coorientador Prof. Dr. Rodrigo S. Horodyski

São Leopoldo, 2023

S162d Saldanha, João Pedro.  
Decifrando a origem de dubiofósseis do pensilvaniano da Bacia do Paraná, Brasil / João Pedro Saldanha. – 2023.  
74 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Geologia, 2023.

“Orientadora: Profa. Dra. Joice Cagliari  
Coorientador: Prof. Dr. Rodrigo S. Horodyski”

1. Abiótico. 2. Biótico. 3. Dubiofósseis. 4. Paraná, Rio, Bacia. 5. Processos geológicos. I. Título.

CDU 55

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Bibliotecária: Silvana Dornelles Studzinski – CRB 10/2524)

## RESUMO

Minerais são o registro fundamental dos processos abióticos e um dos principais registros da vida ao longo do tempo, mesmo assim, faltam critérios sólidos que possam distinguir produtos bióticos de abióticos. Isso porque, cada vez mais a ubiquidade da vida na superfície terrestre tem sido comprovada e, portanto, desconhecemos todos os papéis biológicos na mineralização ao longo do ciclo sedimentar. Um outro motivo é a condição natural de sobreposição e repetição de processos geológicos que definem o registro. Dubiofósseis minerais são relevantes pontos de investigação para resolver a questão, uma vez que se situam no limiar do conhecimento entre abiótico e biótico. Logo, o objetivo da presente dissertação é decifrar a origem e história de estruturas mineralizadas ramificadas até então consideradas como dubiofósseis minerais da Formação Rio do Sul, Pensilvaniano da Bacia do Paraná, Itaiópolis – SC, buscando contribuir para a investigação da biogenicidade de minerais. Essa ocorrência é interessante por remeter aspectos biológicos, porém de difícil associação a qualquer grupo fóssil. Além de estar inserida em um contexto de sobreposição de processos geológicos: ocorrendo muito próximo ao contato dos ritmitos da Fm. Rio do Sul com uma soleira do Grupo Serra Geral – Cretáceo inferior com comprovado efeito termal. Baseado em investigações de dubiofósseis anteriores, foi estabelecido um protocolo de descrição em quatro classes de atributos: 1) morfologia, estrutura e textura, 2) relação com a matriz, 3) composição, 4) contexto, avaliando também a indigeneidade e singenicidade do material e comparando com outros minerais bióticos e abióticos. O dubiofóssil apresentou alta variação de formas, de tamanhos, texturas, diferenças com a matriz, uma composição organizada complexa de calcita com Fe, Mg, Al internamente e um contexto intrincado no qual algum dos múltiplos processos abióticos e bióticos pode ter gerado a ocorrência. A extensa comparação com minerais abióticos, biominerais controlados, induzidos e influenciados não resultou em nenhuma hipótese provável. Exclui-se também, a possibilidade de ser um biomineral controlado por sua diversidade de formas sem padrão e ter a origem puramente termometamórfica pela forma alongada ramificada. Sugerindo, portanto, uma história complexa para a ocorrência: origem sindeposicional ou eodiagenética de algum carbonato ou sulfato (gipsita, ilkatia, dolomita, calcita, siderita etc.), que pode estar vinculada com a presença das esteiras microbianas. O EPS ou bactérias filamentosas podem ter servido como gabarito para a mineralização e ainda ter mediado o crescimento mineral. A mesodiagênese pode ter modificado a ocorrência, mas o principal agente foi a intrusão cretácica que ao degradar a matéria orgânica associada dissolveu, substituiu o mineral inicial e precipitou calcita produzindo o dubiofóssil. Em todas essas etapas as reações físico-químicas e biológicas, auxiliadas pelas características intrínsecas da matriz, quantidade de matéria orgânica e distância do contato com o corpo intrusivo, podem ter aumentado a complexidade morfológica. O material apresentado é um exemplo de que dubiofósseis podem ser resultado de uma história complexa e sobreposição de processos geológicos. Além disso, demonstra a escassez de argumentos de biogenicidade que diferenciem biominerais de minerais abióticos.

## ABSTRACT

Minerals are the fundamental record of abiotic processes and one of the main records of life over time, yet they do not have solid criteria that can distinguish biotic from abiotic products. This is because, more and more, the ubiquity of life on the Earth's surface has been proven and, therefore, we do not know all the biological roles in mineralization throughout the sedimentary cycle. Another reason is the natural condition of overlapping and repetition of geological processes that define the record. Mineral dubiofossils are relevant research points to resolve the issue since they are located on the boundary of knowledge between abiotic and biotic. Therefore, the objective of this dissertation is to decipher the origin and history of branched mineralized structures until then considered as mineral dubiofossils from the Rio do Sul Formation, Pennsylvanian of the Paraná Basin, Itaiópolis - SC, seeking to contribute to the investigation of the biogenicity of minerals. This occurrence is interesting because it refers to biological aspects, although it is difficult to associate it with any known fossil group and because of the context of overlapping geological processes that occur in rhythmities of Rio do Sul Fm., just very close to the contact of a sill of the Serra Geral Group – Lower Cretaceous with proven thermal effect, in a quarry exposed to the current weather. Based on investigations of previous dubiofossils, a description protocol was established in four attribute classes: 1) morphology, structure and texture, 2) relationship with the matrix, 3) composition, 4) context, also evaluating the indigeneity and syngenicity of the material and comparing with other biotic and abiotic minerals. The dubiofossil showed a high variation in shapes, sizes, textures, differences with the matrix, a complex organized composition of calcite with Fe, Mg, Al internally and an intricate context in which any of the multiple abiotic and biotic processes could have generated the occurrence. The extensive comparison with abiotic minerals, controlled, induced, and influenced biominerals did not result in any more probable hypothesis, excluding the possibility of being a controlled biomineral due to its diversity of morphologies without pattern and the purely thermometamorphic origin due to the branched elongated forms. Suggesting a complex history for the occurrence: syndepositional or eodiagenetic origin of some carbonate or sulfate (gypsum, ikaite, dolomite, calcite, siderite), which may be linked to the presence of microbial mats. EPS or filamentous bacteria may have served as a template for mineralization and may have also mediated mineral growth. Mesodiagenesis may have modified the occurrence, but the main agent was the Cretaceous intrusion which, by degrading the associated organic matter, dissolved, replaced the initial mineral, and precipitated calcite producing the dubiofossil. In all these steps, the physical-chemical and biological reactions, aided by the intrinsic characteristics of the matrix, amount of organic matter and distance from contact with the intrusive body, may have increased the morphological complexity. The material presented is an example that dubiofossils can be the result of a complex history and overlapping geological processes. Furthermore, it demonstrates the scarcity of biogenicity arguments that differentiate biominerals from abiotic minerals.

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>2. Objetivos.....</b>	<b>10</b>
<b>3. Material e Métodos.....</b>	<b>11</b>
<b>4. Resultados.....</b>	<b>11</b>
4.1 Manuscrito.....	11
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>67</b>
<b>Referências da dissertação.....</b>	<b>67</b>

## 1. Introdução

Dubiofósseis, objetos fósseis previamente associados à vida e cuja origem abiótica ou biótica está sob investigação (Hoffman, 1972). São materiais chave para diagnosticar a vida, pois tem ajudado a desenvolver critérios de biogenicidade, temática cada vez mais em voga nas últimas décadas por dois principais fatores: i) a paleometria – desenvolvendo e aprimorando técnicas de alta resolução para fósseis (Riquelme et al., 2009); e ii) a busca pela vida mais antiga e fora do planeta (Rouillard et al., 2021). Ambos os fatores têm suscitado como caracterizar a vida e distingui-la de processos abióticos. Portanto, a ciência tem avançado no entendimento das condições ambientais que sustentam a vida; do limiar estreito entre objetos de origem biótica e abiótica e na discussão dos critérios de biogenicidade.

Nas últimas décadas, as “fronteiras” das condições ambientais limites de sustentação da vida têm sido expandidas, comprovando a biosfera em praticamente toda a superfície do planeta, incluindo ambientes perenemente congelados, crosta oceânica profunda (*Deep biosphere*) e lagos hipersalinos/hiperácidos (Cady e Farmer, 1996; Trichet et al., 2001; Ludwig et al., 2005; Onofri et al. 2007; Pikuta et al., 2007; McLoughlin et al., 2009; Clarke et al., 2013; Dodd et al., 2017; Merino et al., 2019; Ivarsson et al., 2019, 2020, 2021; McMahon e Ivarsson 2019). Nesse sentido, a biosfera é condicionada pelas leis da física e química, mas também exerce controle e produz alterações progressivas, fundamentais e irreversíveis (Davies et al., 2020), principalmente no ciclo sedimentar e na mineralização (Konhauser et al., 2002; Briggs, 2003; Dupraz et al., 2004; Gargaud et al., 2015; Liu et al., 2012; Knoll, 2013; Bower et al., 2015; Tisato et al., 2015; Briggs e McMahon, 2016; Dodd et al., 2017; Muscente et al., 2017; Li et al.,

2019; McMahon e Ivarsson, 2019; Davies et al., 2020; Suchý et al., 2021). Dessa forma a superfície terrestre é resultado da coevolução da vida e do planeta ao longo do tempo geológico (Davies et al., 2020).

O inerente entrelaçamento da biosfera com a litosfera, atmosfera e hidrosfera torna o limiar entre biótico-abiótico muito estreito. Com múltiplos exemplos, seja de objetos naturais e ou testes laboratoriais: de produtos, como vários tipos de argilas, que podem ser de ambas as origens (Pasteris e Wopenka, 2003; Bower et al., 2015); processos abióticos, como falsos estromatólitos, que mimetizam reações metabólicas (Lowe, 1995; Botta et al., 2008; Gargaud et al., 2015); morfologias inorgânicas (incluindo auto-organização hierárquica e jardins químicos) e assinaturas composicionais abióticas, como carbono abiótico hidrotermal, similares a objetos biogênicos (Monroe e Dietrich, 1990; Seilacher, 2001; García-Ruiz et al., 2002; McCollom e Seewald, 2006; McLoughlin et al., 2008; Westall, 2008; Westall, et al., 2015; McMahon, 2019); mudanças diagenéticas e metamórficas que mascaram e mimetizam assinaturas biológicas (e.g., dobras marginais eodiagenéticas, Schiffbauer et al., 2007); além de contaminações posteriores (Neveu et al., 2018; Rouillard et al., 2021; e.g., contaminação durante a coleta, Santelli et al., 2010). Dessa forma, a busca por assinaturas específicas de vida se torna cada vez mais premente, principalmente para minerais, já que figuram tanto como o registro fundamental dos processos abióticos quanto como um dos principais vestígios da atividade biótica. Por tanto, distinguir minerais inorgânicos, biominerais controlados, induzidos e influenciados é uma tarefa complexa, porém, necessária (Weiner e Dove, 2003; Schiffbauer et al., 2007; Dupraz et al., 2009; Knoll, 2013; Bindschedler et al., 2014; McLoughlin e Grosch, 2015; Neveu et al., 2018; McMahon et al., 2021; Rouillard et al., 2021). Para resolver a questão, dubiofósseis minerais podem ser uma chave já que sua origem incerta está no liminar de conhecimento entre abiótico e biótico.



A dificuldade de determinar a biogenicidade é exemplificada pelos debates e controvérsias sobre as formas de vida mais antigas na Terra (Buick, 1990; Schopf et al., 2002, 2007; Schopf, 2006; Brasier et al., 2002, 2004; Schopf e Kudryavtsev, 2012; Rouillard et al., 2021), bem como bioassinaturas extraterrestres (Schopf and Kudryavtsev 2012; Westall et al., 2015; Hays et al., 2017; Baucon et al., 2020; McMahon et al., 2021; McMahon & Cosmidis, 2022; Noffke, 2021). Por conta disso, esse tipo de material, dubiofósseis tipo-microfósseis esferoides e filamentoides nanoscópicos a microscópicos, contam com uma gama de argumentos que evidenciam/refutam a hipótese de vida e que mais contribuíram para o estabelecimento de critérios de biogenicidade.

Em 2015, foram recuperadas estruturas alongadas esbranquiçadas em siltitos e argilitos da Formação Rio do Sul (Grupo Itararé, Bacia do Paraná) na cidade de Itaiópolis (Santa Catarina – SC), as quais os pesquisadores atribuíram inicialmente a espículas de esponja. Sabe-se que a cidade vizinha, Mafra-SC, abriga as esponjas fósseis mais bem preservadas do Brasil e uma grande quantidade de espículas isoladas (Mouro e Saldanha, 2022) no *Lagerstätte* Folhelho Lontras, unidade inicial da Formação Rio do Sul (Carbonífero da Bacia do Paraná). Pela forma e contexto similares justifica-se a primeira associação do material a esqueletos de esponjas (Saldanha e Mouro, 2018). Contudo, a diversidade morfológica, composição e textura impediram a classificação do material. Além disso, diante da dificuldade de relacionar a qualquer outro grupo fóssil ou vivente, optou-se por denominar o material como dubiofóssil mineral e aventar evidências bióticas e abióticas para aferir a biogenicidade.

Durante a descrição do material ficou clara a ausência de critérios para materiais que não são tipo-microfósseis, principalmente para estruturas mineralizadas. Essa ausência reflete na dificuldade de classificar o dubiofóssil em questão, também encontrada nos trabalhos recentes de Baucon et al. (2020) e Green (2022) que ressaltam

a relevância e atualidade do tema. A revisão dos critérios de biogenicidade levou ao reconhecimento de um procedimento descritivo, no qual, o presente trabalho buscou estabelecer um protocolo de avaliação de dubiofósseis. A descrição do material através desse protocolo permitiu levantar detalhes para a conseguinte comparação com objetos naturais afim de discutir as evidências abióticas e bióticas e decifrar sua origem.

## **2. Objetivos**

### 2.1 Objetivo Geral

Decifrar a origem e história das estruturas alongadas mineralizadas, o dubiofóssil de Itaiópolis.

### 2.2 Objetivos específicos

Descrever, para o material, os atributos de:

- Morfologia, estrutura e textura;
- Relação com a matriz;
- Composição;
- Contexto.

Verificar a indigeneidade e singenicidade do material;

Comparar o material com produtos alongados mineralizados biótico e abióticos;

Avaliar a origem mais provável e remontar a sucessão de processos que resultaram nos dubiofósseis;

Obter informações que possam contribuir para aprimorar os argumentos de biogenicidade para minerais.

### **3. Material e métodos**

O material é abundante na seção do afloramento conforme descrito na seção 4.1 o que possibilita a execução de diversas análises destrutivas como a confecção de lâminas petrográficas, microscopia eletrônica de varredura MEV (recobrimento a ouro) e Difractometria de Raios-X em pó de rocha. Isso é uma vantagem do objeto de estudo, pois na maioria das vezes o material fóssil é raro e protegido por lei. Cerca de 200 amostras estão salvas na coleção do Laboratório de Paleontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (LabPaleo-UFSC), sendo que outras foram usadas para análises destrutivas. Buscou-se também a aplicação de técnicas pouco ou não destrutivas como a espectrometria Raman e a microtomografia computadorizada.

Durante a descrição das amostras de mão utilizando estereomicroscópio, foram reconhecidas quatro classes informais de morfologias predominantes, as quais são descritas no manuscrito (Seção 4.1). Por isso, para as análises seguintes, foram selecionadas as amostras visando representar essas classes. A petrografia foi realizada em espécimes de todas as classes e o MEV das três classes mais distintas. Os procedimentos estão descritos no manuscrito.

### **4. Resultados**

A revista científica escolhida para a submissão foi a Biogeosciences (<https://www.biogeosciences.net/>) se propôs a discutir a interface da biosfera e geosfera. O artigo foi estruturado com uma breve revisão de dubiofósseis, critérios de biogenicidade e biominerais, seguido pelo contexto geológico e material e métodos e pelos resultados. A descrição foi realizada em tópicos seguindo as classes de critérios de

biogenicidade. A partir da descrição detalhada foi possível investigar a indigeneidade e singenicidade do material, e realizar uma extensa comparação com objetos minerais bióticos e abióticos. Dado que a comparação não permitiu a definição dos dubiofósseis, a discussão buscou remontar a história complexa avaliando as possibilidades de sindeposicional, diagenética e metamórfica que resultaram na ocorrência enigmática. Os tópicos finais abordam questões ainda em aberto para esses dubiofósseis e contribuições para a biogenicidade mineral.

#### 4.1 Manuscrito

# Deciphering the origin of dubiofossils from the Pennsylvanian of the Paraná Basin, Brazil

João Pedro Saldanha<sup>1</sup>, Joice Cagliari<sup>1</sup>, Rodrigo Scalise Horodyski<sup>1</sup>, Lucas Del Mouro<sup>2</sup>, Mírian Liza Alves Forancelli Pacheco<sup>3</sup>

5 <sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 93022-750, Brazil

<sup>2</sup>Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 05508-080, Brazil

<sup>3</sup>Departamento de Biologia, Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba, Sorocaba, SP, 18052-780, Brazil

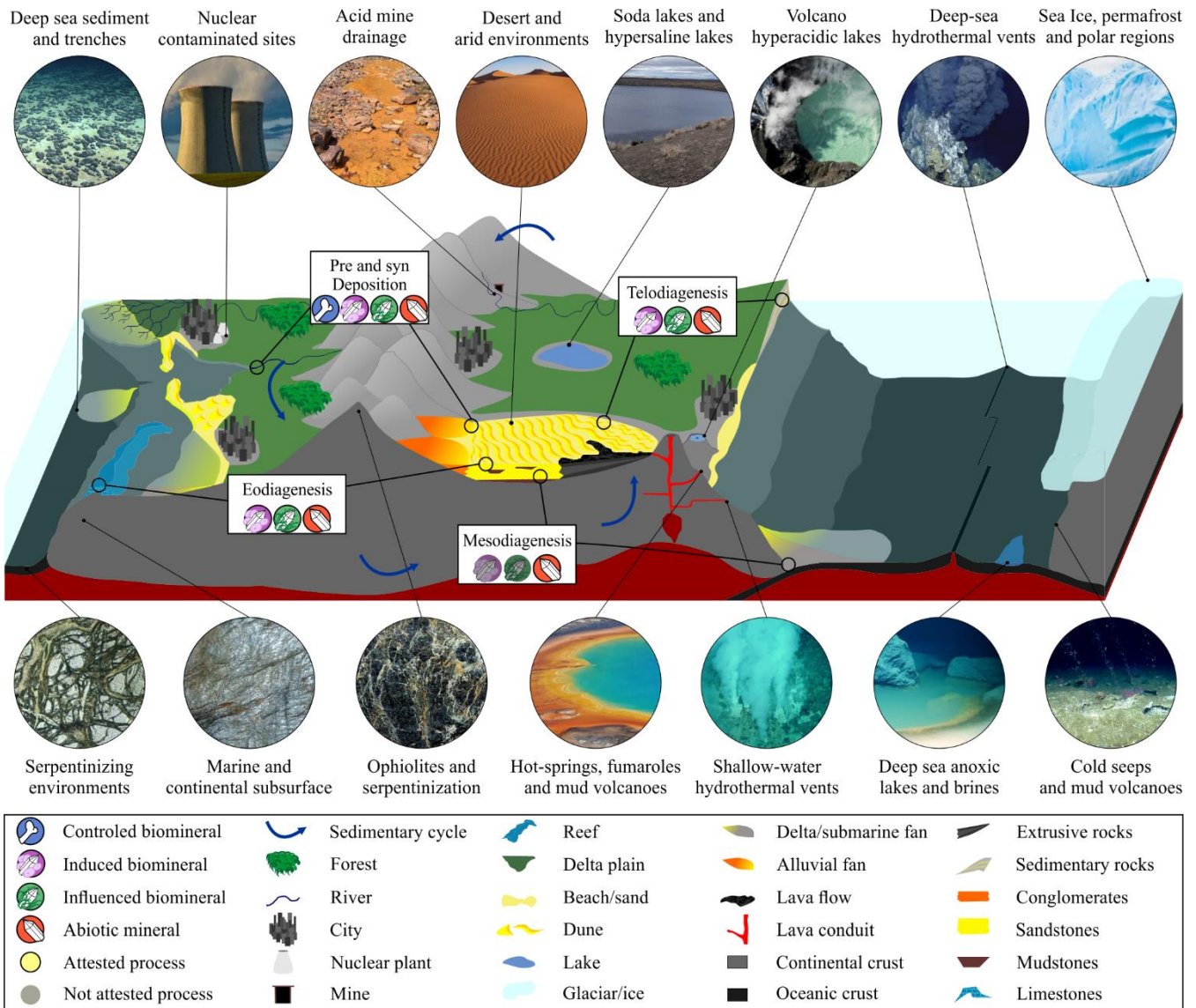
*Correspondence to:* João Pedro Saldanha (saldanhajpedro@gmail.com)

**Abstract.** Minerals are the fundamental record of abiotic processes over time, while biominerals, are one of the most common records of life due to their easy preservation and abundance. However, distinguishing between biominerals and abiotic minerals is challenging because the record is defined by the superimposition and repetition of geologic processes and the interference of ubiquitous and diverse life on Earth's surface and crust. Mineral dubiofossils, located on the boundary between abiotic and biotic, can help resolve this issue. The aim of this contribution is to decipher the origin and history of branched mineralized structures that were previously considered mineral dubiofossils. While this material has different forms and refers to biological aspects, it is difficult to associate it with any known Fossil Group due to the overlapping geological processes that occur in the Rio do Sul Formation (Pennsylvanian of the Paraná Basin), very close to the contact from a sill of the Serra Geral Group – Lower Cretaceous with a proven thermal effect. The samples were described using a protocol that evaluated: 1) morphology, texture, and structure; 2) relationship with the matrix; 3) composition and 4) context, assessing indigeneity and syngenicity, and comparing them with abiotic and biotic products. Despite conducting an extensive comparison with abiotic minerals, as well as controlled, induced, and influenced biominerals, no more probable hypothesis was found, excluding the possibility of it being a controlled biomineral due to its patternless diversity of forms and the purely thermometamorphic origin due to the branched elongated form. The occurrence of these structures suggests a complex history: a syndepositional or eodiagenetic origin of some carbonate or sulfate (gypsum, ikaite, dolomite, calcite, siderite), which may be linked to the presence of microbial mats, could have served as a template for mineralization and possibly mediated mineral growth. Mesodiagenesis could have also modified the occurrence, but the main agent responsible for its formation was the Cretaceous intrusion, which dissolved and replaced the initial mineral and precipitated calcite, resulting in the dubiofossil. Throughout these steps, physical-chemical and biological reactions, aided by the intrinsic characteristics of the matrix, amount of organic matter, and distance from contact with the intrusive body, may have increased the morphological complexity. This material illustrates how dubiofossils can be the result of a complex history and overlapping geological processes. It also highlights the difficulty in differentiating biominerals from abiotic minerals due to the scarcity of biogenicity arguments.

## 1 Introduction

Biogenicity refers to the signatures exclusively generated/transformed by past or present organisms. Comprising signs of morphology (structure, distribution, texture) and/or chemistry (composition and trace indicator) that diagnose life, these signatures can be created from the growth or decay of (once) living organisms and cannot be produced by purely abiotic processes (Slater, 2009; McLoughlin, 2011). The issue lies in the ability to discriminate the origins of different components within complex mixtures, given the range of spatial scales, diversity of life forms, and succession of geologic processes (Schiffbauer et al., 2007; Botta et al., 2008; Neveu et al., 2018; Rouillard et al., 2021).

Ascertaining the biological origin and establishing solid evidence for biogenicity is preponderant (Neveu et al., 2018; Callefo et al., 2019a; Rouillard et al., 2021), especially to understand the biosphere-lithosphere interface (McMahon and Ivarsson, 2019). Life forms inhabit all environments on the planet's surface, including extreme environmental conditions (Fig. 1; Merino et al., 2019; McMahon and Ivarsson, 2019, and references therein). Thus, in addition to the traditional view that organisms are delimited and conditioned by environmental characteristics, the interference of life in natural processes and events have been increasingly proven (Knoll, 2013; Davies et al., 2020). Making it difficult to recognize large physical and chemical cycles on Earth that escape the biosphere activity (Gargaud et al., 2015) or even to measure the impact of the ubiquitous presence of organisms on erosion, sedimentation, diagenesis, and mineralization (Fig. 1; Briggs, 2003; Dupraz et al., 2004; Gargaud et al., 2015; Knoll, 2013; Bower et al., 2015; Briggs and McMahon, 2016; McMahon and Ivarsson, 2019; Davies et al., 2020).



**Figure 1: Representative cross-section of Earth's crust showing the diversity of inhabited extreme environments, besides the common biosphere, and the contribution of abiotic and biotic minerals in the sedimentary cycle from pre and syn deposition, eodiagenesis, mesodiagenesis and telodiagenesis. Induced/influenced biominerals may be present in the diagenesis cycle, including mesodiagenesis, not attested. Adapted from Dupraz et al. (2009), McMahon and Ivarsson (2019), and Merino et al. (2019).**

50 These biological and geological processes are part of the natural cycles of the Earth system and therefore tend to repeat and overlap on multiple scales (Zhang et al., 2017). A dynamic scenario of physical, chemical, and biological reactions occurs throughout the Earth's crust and surface define the record (Milliken, 1978; Jacobson et al., 2000; Worden and Burley, 2009;

Zhang et al., 2017). Accordingly, a geological object whether abiotic or biotic must be understood as a result of its formation and origin conditions added to all the subsequent processes involved that maintain, modify, or destroy it. Therefore, due to the narrow boundary between biotic and abiotic environments, the superimposition of processes and continuous changes through the geologic history, it is necessary to discriminate specific life signatures (Schiffbauer et al., 2007; Knoll, 2013; McLoughlin and Grosch, 2015; Neveu et al., 2018; McMahon et al., 2021; Rouillard et al., 2021).

As they are on the boundary of knowledge between abiotic and biotic, dubiofossils, fossil-like structures formerly related to life with an ambiguous origin (Hofmann, 1972), hold promising potential for enhancing biosignatures. Only when the biological origin of a dubiofossil is proven can it be considered a true fossil; otherwise, it is classified as a pseudofossil resulting from abiotic processes (Hofmann, 1972; Monroe and Dietrich, 1990; McMahon et al., 2021). To verify the origin of dubiofossils, it is necessary to apply biogenicity criteria (Buick, 1990; McLoughlin and Grosch, 2015; Davies et al., 2016; Neveu et al., 2018; McMahon et al., 2021; Rouillard et al., 2021).

As an emerging area of science, biogenicity criteria are arguments proposed to defend or refute the biotic origin of a given object. As they depend on the type of material studied, they are multiple and can be grouped into four classes: 1) morphology, structure, and texture; 2) relationship with the matrix or with inserted medium; 3) composition (including bioindicators); 4) context (environment and age) and comparison with other similar biotic/abiotic objects (Buick, 1990; García-Ruiz et al., 2002; Brasier et al. 2002; Schopf et al., 2002; Brasier et al., 2004; Westall 2008; Noffke, 2009, 2021; Slater, 2009; Wacey 2010; Brasier and Wacey, 2012; Schopf and Kudryavtsev 2012; McLoughlin and Grosch 2015; Callefo et al. 2019a; Gomes et al. 2019; Neveu et al. 2018; McMahon et al. 2021; Rouillard et al. 2021). To refute the contamination hypothesis, it is important to verify the indigeneity and syngenicity of proposed fossil (Rouillard et al., 2021). Additionally, comparing these materials with abiotic and biotic objects can be essential for refining and defining their origins (Rouillard et al., 2021).

Through these investigation stages, dubiofossils had their origin improved and linked to biotic or abiotic processes. Biogenicity criteria are better established for microfossil-like artifacts (Buick 1990; García-Ruiz et al. 2002; Brasier et al. 2002, 2004; Schopf et al. 2002; Hofmann 2004; Schopf, 2006; Schopf et al., 2007; Schiffbauer et al. 2007; Schopf and Kudryavtsev 2012; McLoughlin and Grosch 2015; Maldanis et al., 2020; McMahon et al. 2021; Rouillard et al. 2021; Martins et al., 2022); followed by microbially induced sedimentary structures, stromatolites and ichnofossil-like objects (Noffke et al., 2001, 2002; Westall and Folk, 2003; Porada et al., 2008; Noffke, 2009; 2021; Wacey 2010; Davies et al., 2016; Lerner and Lucas 2017; Inglez et al., 2021). Nevertheless, these relatively well-established criteria can rarely be applied to other objects, like minerals, lacking arguments to support biogenicity.

Minerals can be either biotic or abiotic and constitute the fundamental record of abiotic processes and one of the main records of life activity over time. Due to the ubiquity of life forms in geological processes (from superficial processes to meso- and telodiagenesis; Fig. 1) and to the existence of biomimetic inorganic minerals (Weiner and Dove, 2003; Weiner, 2008; Dupraz et al., 2009; Bindschedler et al., 2014; Bower et al. 2015; Tisato et al. 2015; Muscente et al., 2017; McMahon and Ivarsson 2019; Merino et al., 2019; Davies et al., 2020; Eymard et al., 2020; Suchý et al., 2021) it lacks arguments to differ purely



abiotic minerals from controlled, induced, and influenced biominerals (Dupraz et al., 2009). To improve the biogenicity evidence for crystals is essential investigate mineral dubiofossils.

Recent investigations have focused on stick-shaped dubiofossils and alleged biominerals, leading to the development of some biogenicity criteria (Cailleau et al., 2009; Bindschedler et al., 2014; Tisato et al., 2015; Baucon et al., 2020; Green 2022).

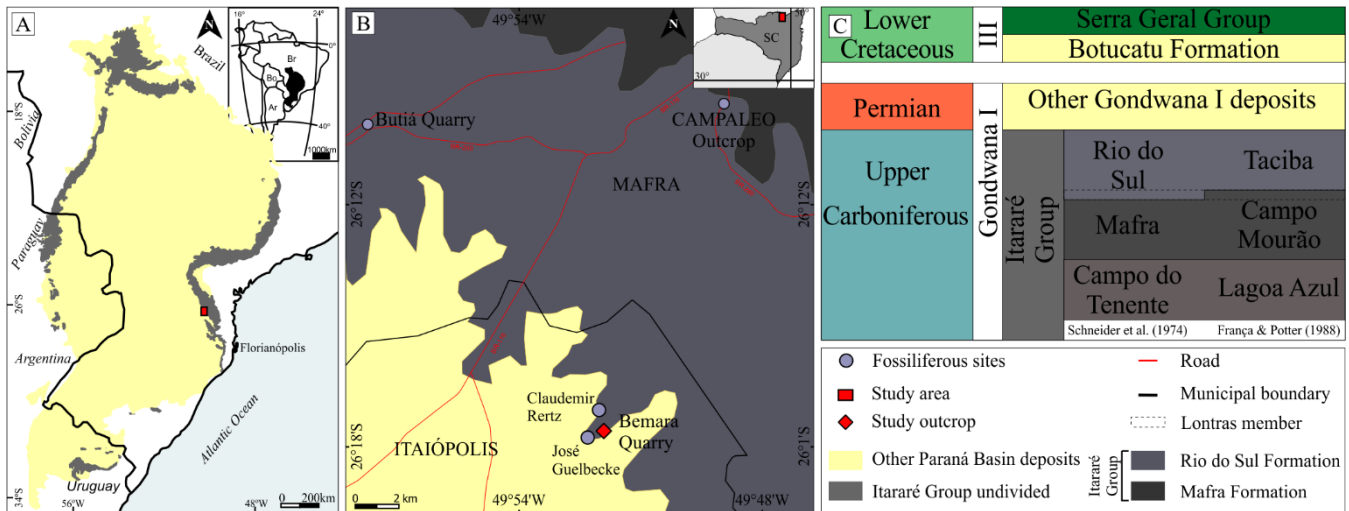
90 However, due to the wide range of biominerals and biomimetic minerals (Dupraz et al., 2009), it is essential to examine more mineral dubiofossils and propose both biotic and abiotic evidence to strengthen these criteria. In this context, we present an example of a mineral dubiofossil from the Pennsylvanian age in Brazil.

The purpose of this study is to explore the origins of the multiple mineralized, elongated, ramified dubiofossils in question.

Previously thought to be sponge spicules from the Pennsylvanian Paraná Basin, these elongated tubes will be examined across  
95 four categories: 1) morphology, structure, and texture; 2) relationship with the matrix; 3) composition; and 4) context, including paleoenvironmental factors and biotic elements. Through additional analysis, we will diagnose the indigeneity and syngenicity of the material and compare it to both abiotic and biotic minerals in order to better understand its origins. We endeavor to unravel the intricate history of unique mineral occurrence, which has been shaped by the overlapping effects of geologic processes and the omnipresence of life. Through our efforts, we aim to shed some light on the interplay between biotic and  
100 abiotic minerals. Ultimately, we propose this descriptive protocol that can facilitate investigations into dubiofossils.

### **1.1 Geological settings**

Paraná Basin is an intracratonic Paleozoic-Mesozoic basin, covering an area of about 1.5 million square kilometers, extending across southern Brazil, Paraguay, Argentina, and Uruguay (Fig. 2; Milani et al., 2007). The Rio Ivaí, Paraná, and Gondwana I Supersequences (Milani et al., 2007) register the Paleozoic transgressive-regressive cycles with evolution linked to the  
105 stabilization of West Gondwana, the active Andean margin and the activity of the paleo-ocean Panthalassa. As well as the Supersequences Gondwana II and III deposited during the Mesozoic, whose continental sediments are associated with extensional events and volcanic rocks linked to the fragmentation of the supercontinent Gondwana (Milani et al., 2007). Most of the basin's units belong to the Gondwana I Supersequence, a record of the transgressive-regressive cycle at the end of the Paleozoic-Triassic caused by the establishment of the greatest Phanerozoic ice age and its transgressive/climatic response  
110 (Milani et al., 2007). The Itararé Group record the effects of this glaciation (Valdez Buso et al., 2019).



**Figure 2: Location and geologic context of the collection area. A) coverage area of the Itararé Group in the Paraná Basin in south-central Brazil and neighbouring countries, study area; B) Location of the collection area, Bemara Quarry, municipality of Itaipópolis and other paleontological sites in the region, including similar to Bemara Claudemir Rertz and José Guelbecke locations, geological units of study, Mafra Fm., Rio do Sul Fm. (Itararé Group) and other sequences of the Paraná Basin; C) Temporal distribution of the studied units, Itararé divisions based on Schneider et al. (1974) and França and Potter (1988). Based on Weinschütz and Castro (2006) and Valdez Buso et al. (2019).**

The Itararé Group record the glaciogenic deposits of the Late Paleozoic Ice Age (LPIA – Isbell et al., 2003) as glacioterrestrial, glaciomarine and deglaciation successions of tillites, diamictites, sandstones, ritmites, and shales, that have lasted about 16 Ma, from the Bashkirian to the Gzhelian (Daemon and Quadros, 1970; Schneider et al., 1974; França and Potter, 1988; Souza, 2006; Cagliari et al., 2016, Valdez Buso et al., 2019; 2020). The Itararé group (Fig. 2c) is classified using field data by Schneider et al. (1974) in the Campo do Tenente, Mafra and Rio do Sul Formations and by França and Potter (1988), with subsurface data, in the Lagoa Azul, Campo Mourão and Taciba Formations. These units are similar in lithology and time, except for the Lontras member which is the base of the Rio do Sul Formation and the top of the Campo Mourão Formation respectively. As the material was collected in outcrop, we prefer to use the first classification by Schneider et al. (1974).

In the study region (Fig. 2b), the Rio do Sul Formation crops out as sparse sandstones and a great abundance of diamictites and rhythmites, interpreted by Vesely and Assine (2006) of a distinct pattern of deglaciation, in which the turbidity currents of melting had a less important role than the rains and resedimentation. Therefore, the regional interpretation corresponding to distal marine turbidites associated with delta systems caused by deglaciation final phase, corresponding to the upper part of the Itararé Group (Salamuni et al., 1966; Schneider et al., 1974; Canuto et al., 2001; Weinschütz and Castro, 2006; Puigdomenech et al., 2014; Aquino et al., 2016; Schemiko et al., 2019; Vesely et al., 2021). The Paraná Basin Paleozoic section is cut by sills and dikes of Serra Geral Group that fed the Large Igneous Province Paraná-Entendeka flows around 130 Ma (Zalán et al., 1985; Almeida, 1987; Nardy et al., 2002; Frank et al., 2009). The detailed outcrop description with sedimentary structures and biotic elements is presented at the Sect. 3.1.4.

## 2 Material and methods

- 130 Samples were collected at Bemara quarry in Itaiópolis city (Santa Catarina State, Southern Brazil), approximately 12 km far from BR-116 Highway (km 29), geographical coordinates 26°17'44.5"S, 49°51'49.9"W (Fig. 2A and B). The Rio do Sul Formation, topmost unit of the Itararé Group, Paraná Basin, crops out at this quarry. Approximately 250 siltstone and claystone slabs of different sizes with the structures were described and are kept in the fossil collection of Laboratório de Paleontologia of Universidade Federal de Santa Catarina (LABPaleo – UFSC).
- 135 To guarantee the total survey of the biotic and abiotic characteristics of the material in question, fulfilling the four attribute classes, the 250 hand samples were described and selected for more specific analyzes described below. To approach the (1) morphology, structure, and texture and (2) relationship with the matrix, we used macroscopic description, petrographic microscopy, and X-ray computed microtomography. To describe (3) composition, in addition to the aforementioned techniques, we applied Scanning Electron Microscopy, with Energy Dispersive Spectrometry, X-Ray Diffractometry, and
- 140 Raman Spectroscopy. To discuss the (4) context (paleoenvironment and biotic elements) and (5) indigeneity and syngenicity, we used field-collected data, including some ichnofossils, which were also collected and observed under a stereomicroscope in the laboratory.

### 2.1 Macroscopic description and petrographic microscopy

- The specimens were characterized in an Olympus SZ51 stereomicroscope and measured by an analogic caliper and through
- 145 photos using Corel Draw software. Different morphologies were described. Length, width, and relative angles of the branches were measured. Additional statistical analyzes, as mean, median and histograms, were performed using Excel tools. Eight thin-sections, one perpendicular, and seven others concordant to the bedding plane were characterized in a Zeiss petrographic microscope at Laboratório de Geoquímica of Universidade Federal de Santa Catarina (LABGeoq – UFSC) and a Zeiss Stemi 305 at Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), using 2.5, 10, 25 X objective lenses.

### 150 2.2 X-ray computed microtomography (Micro-CT)

- One sample was analyzed for three-dimensional structure and architecture using a Zeiss/XRadia Versa-500 micro tomograph at Laboratório de Meios Porosos e Propriedades Termofísicas of Universidade Federal de Santa Catarina (LMPT – UFSC). This equipment operates from 30 to 160 kV energy range, with power up to 10 W, and 0.7 µm maximum spatial resolution resulting in optical magnification 3.982500, and pixel size 4.519758. Treated in FIJI open software
- 155 (<https://imagej.net/software/fiji/>), using simple processing, adjusting brightness, contrast, intensity, stacking 2d slices and the volume viewer tool.

### 2.3 Scanning electron microscopy (SEM) and energy dispersive spectrometry (EDS)

Three hand samples and one thin section were selected for SEM-EDS analysis at Instituto Tecnológico de Paleocianografia e Mudanças Climáticas (ITT OCEANEON – UNISINOS) using an EVO/MA15 Zeiss scanning electron microscope. They were  
160 metalized with 46 nm of gold. Tension ranged between 15-20 kV with five interactions.

### 2.4 X-ray Diffractometry (XRD)

For the mineralogical XRD analysis, one siltstone slab, containing at the same level a portion with distributed elongated material and the other only with matrix, was prepared through mechanical scraping of surfaces containing matrix and sticks and only matrix. Two rock powder samples (one with the dubiofossil under study) were dried in an oven at 40°C for two hours,  
165 recovered, mounted in sample holders by the back-loading method, and taken to the diffractometer. XRD was performed at ITT OCEANEON – UNISINOS using an Epyrea PANanalytical, with reflection-transmission and spinner set at two revolutions per second, goniometric range from 2 to 75° (2 $\theta$ ), with a step of 0.01 for 330s, Cu tube (CuK $\alpha$ ), and at 40 kV and 40 mA.

### 2.5 Raman Spectroscopy (RS)

170 One horizontal thin-section was analyzed for mineralogical characterization using a Micro-Raman Renishaw, at Laboratório de Astrobiologia of Universidade de São Paulo (AstroLab – USP), using 5x and 50x lenses and laser 785 nm, potency between 5 and 10%, with at least 30 acquisitions, capturing spectra of the first order (150 to 1350 cm<sup>-1</sup>) and second order (1250 to 2250 cm<sup>-1</sup>) ranges. The obtained 16 first order, and 11 second-order point signs (stacked spectra), and two compositional mappings were treated on WiRE 4.4 and OringPro8.

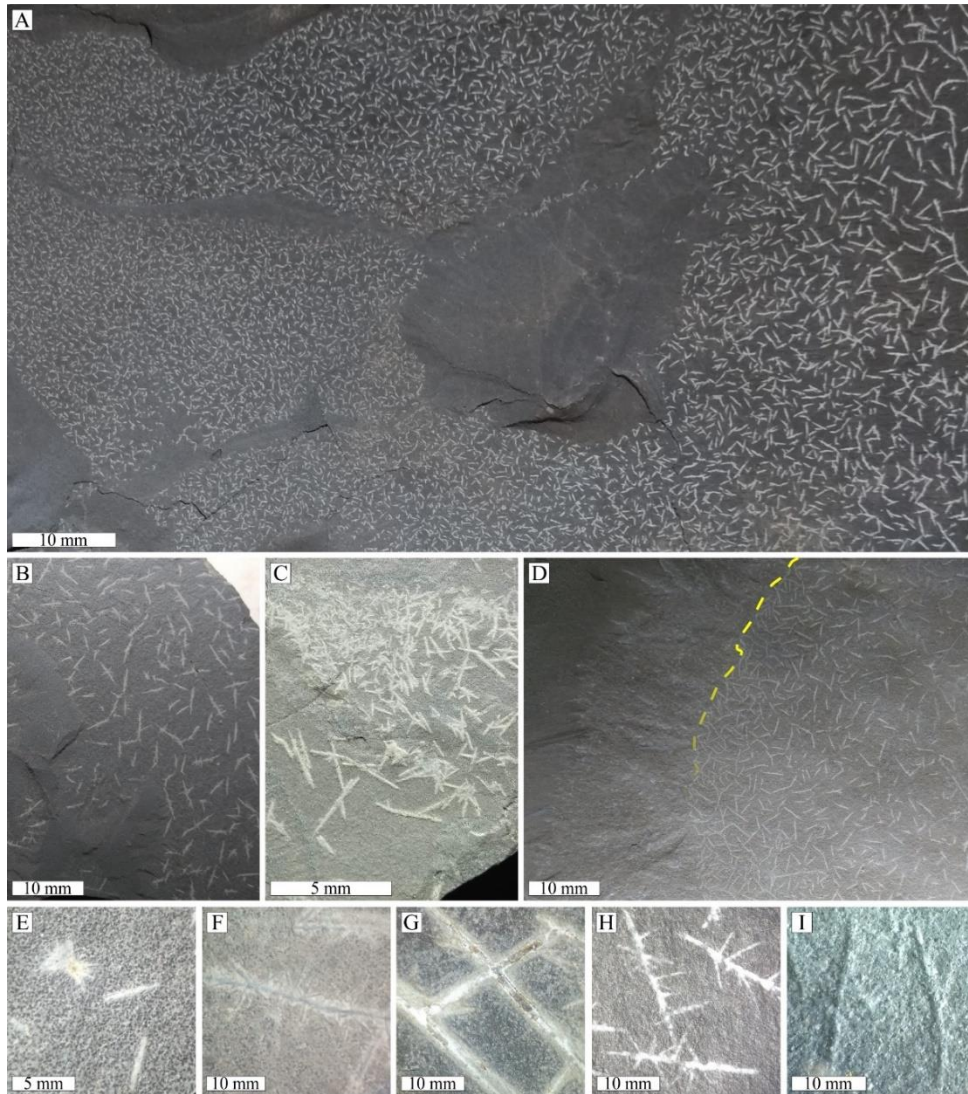
## 175 3 Results and Discussion

### 3.1 Description

#### 3.1.1 Morphology, structure, and texture

The structures vary in size, shape, and packing, although there is a general stick-shaped (needle-like shape) of whitish material (Fig. 3). Size varies strongly between 0.04 and 16 mm in length and between 0.01 and 1.5 mm in thickness, with constant  
180 thickness within each stick. The packing can be loose or dispersed (Fig. 3), distributed freely concordantly in the matrix layer as a random texture, continuously covering the sample as a 2D pavement (Fig. 3A and B), or ending with increased packing in straight or curved contours (Fig. 3C and D). Thus, geometry ranges from simple to complex. The sticks appear as 3D tubules, flattened tubules, molds, and impressions, mainly straight, but there are some curved and sinuous (Fig. 3E-I). Some 3D forms have a dark tubule inside the white layer (Fig. 3F), while others have a fainter white outer layer (Fig. 3G). In Micro-CT, the  
185 stick is distinct from the matrix as a denser tube with a less dense central tube (Fig. 6), with true ramification and circular

cross-section (Fig. 6F-G). The most common structures are small unbranched sticks (Fig. 3D) and the second are elongated rods with multiple random short branches (Fig. 3F) there are also radial forms and little dots (Fig. 3E). Usually, one morphotype dominates each fine-grained slab, related to the matrix composition. Due to the range of shapes, we propose four informal classes (Fig. 4 and Table 1): A) unramified rods in light gray siltstone; B) ramified elongated forms in black to dark gray siltstone; C) large radial forms in black mudstone; D) unramified sticks with some ramified tubules and dots in dark to light gray siltstone.

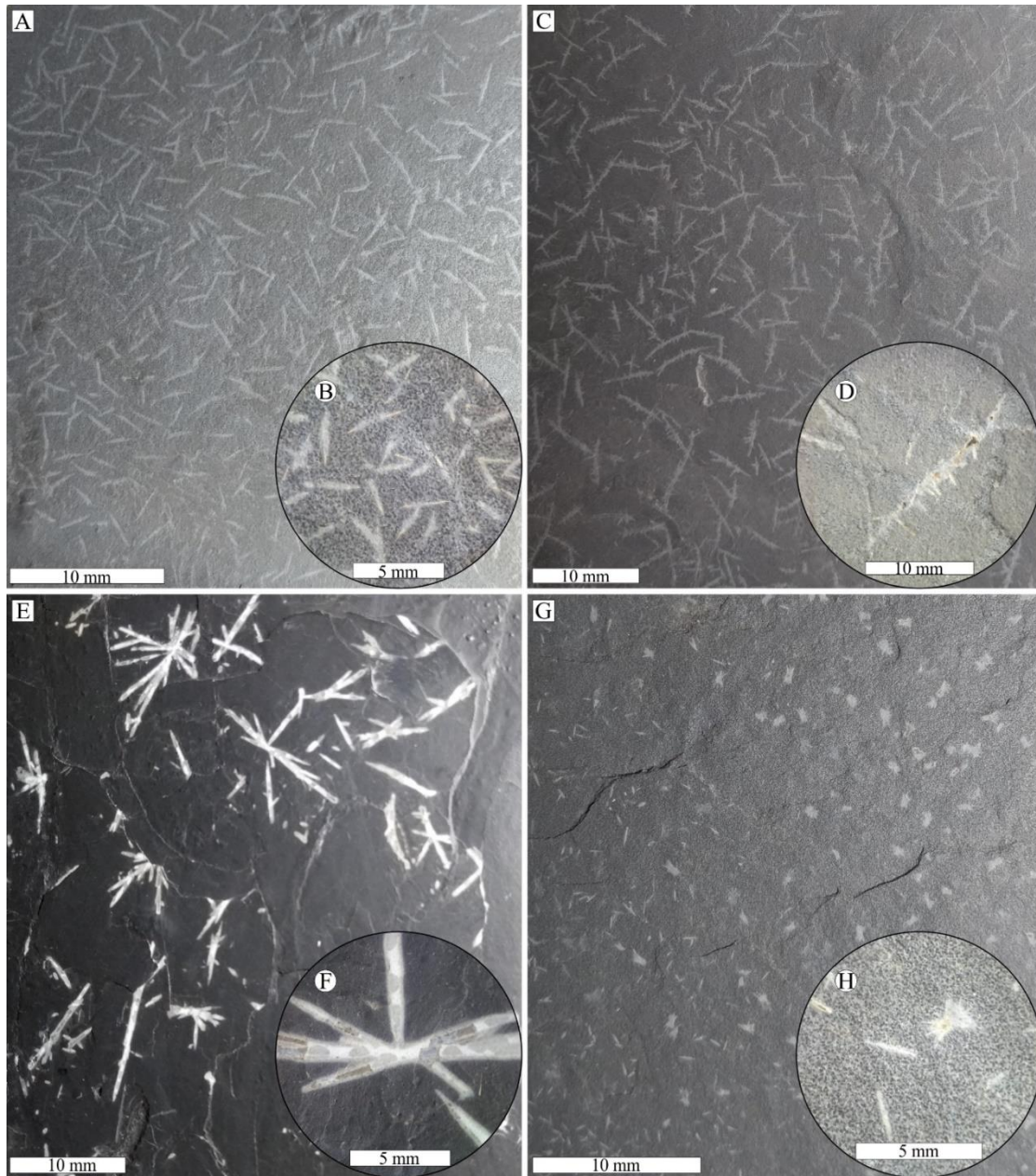


**Figure 3: General distribution and morphology of dubiofossils: A) 2D pavement of concordantly loose sticks; B) Dispersed ramified sticks; C) increased packed of sticks in straight contours; C) increased packed of sticks in curved contours; E) non-ramified sticks and radial forms; F) elongated ramified 3D sticks, with dark central axis; G) flattened sticks, with a dark central axis and fainter external layers; H) 2D white lateral ramified sticks; I) Mold of the slightly curved sticks.**

Class A (Fig. 4A and B) present a random texture of straight small rods, length of 0.04 to 10 mm (mean 2.5 mm, standard deviation 1.9, Table 1), most of them with a 3D shape with well-defined limits in yellowish white material, that can have a secondary pale white cover (Fig. 4B). Both ends are better preserved and gradually taper to the tip (some can have spindle shape), the central area can have a dark axis or be completely faded. The black interior tubule is also recognized when the sticks are broken longitudinally, presenting a circular transversal section. Longer than class A, the class B ramified elongate structures (Fig. 4C and D) can be straight or sinuous. In class B, length varies from 0.05 to 14 mm (mean 3 mm, sd 2.1; Table 1), and is variable between the main axis and the branches. The 3D structures are dark gray (Fig. 4C), showing occasionally a faded white margin, while the 2D are white well-defined impressions (Fig. 3H). Most structures have many primary short ramifications, that do not show a periodicity of spacing or a trend of direction, or a regular angle with the main axis (ranging from 25° to 90° concerning the axis). Most of the branches depart from the main axis, but there are often branches emerging to both sides, crossing the feature (Fig. 4D). Secondary, there are sticks that ramify at only one end, separating into three or four points and others with four tips forming irregular crosses. Punctually, there are sinuous structures with long primary branches and short secondary branches, also in aleatory directions.

205





**Figure 4: Informal classes of dubiofossil forms related to the matrix: A) General view of class A, loose packed unramified sticks; B) closed-up view of class A yellowish-white sticks with tapered tips and fainter regions; C) General view of class B, laterally ramified sticks; D) example of class B ramified sticks, branches depart from and crossing the main axis; E) General view of class C, radially ramified dubiofossil; F) Detail of class C radially ramified structures, with tapered tips, external fainter layer, and internal dark layer; G) General view of class D, small sticks and dots, each dominating one side of the slab; H) Closed up view of class D non ramified sticks and “dots”, small radially ramified forms.**

Class C and D are rarer. Class C seems linked to the darker matrix, presenting dispersed radial structures as impressions or flattened rods (Fig. 4E and F). The well-defined branches are of white material with straight walls (length 3 to 16 mm, mean 4.1, sd 3; Table 1), and the angles with the apparent central line have no pattern or periodicity (varying from 11° to 86°). The thickness and length of the branches are variable, as well as the tips, when present, gradually taper towards the end. Moreover, in the direction of the center, they also seem to taper (Fig. 4F). The class D (Fig. 4G and H) is composed of unbranched or little branched rods associated with dot structures that appear to be small radial features (0.013 to 1 mm), ramification angles vary from 9° to 86° (Table 1). Typically, one of these structures dominates one side of the plate, showing a transition of shape dominance (Fig. 4G). The sticks are in 3D and 2D white material with different degrees of alteration, similar to class A, with lengths of 1 to 10 mm. In general, classes B, C, and D present a greater variation in size, as well as greater diversity in formats than class A.

**Table 1: Informal classes of dubiofossil morphology related to the associated matrix, mode of occurrence, length, and branching angles.**

Class	Morphology	Associated matrix	Mode of preservation	Length (mm)	Main axes angles
A	Non-ramified straight	Light gray siltstone	3D white tubes with dark core faded border present or not, molds and 2D impressions	0.04 to 10 (mean 2.5, sd 1.9)	–
B	Laterally ramified	Black to dark gray siltstone	3D black tubes and white tubes, faded border present or not 2D white impressions	0.05 to 14 (mean 3, sd 2.1)	25° to 90°
C	Radially ramified	Black mudstone	White 2D impressions or 3D flattened tubules	3 to 16 (mean 4.1, sd 3)	11° to 86°
D	Little branched needles associated with dots	Dark to light gray siltstone	2D impressions, molds and 3D white tubes with dark core faded border present or not	Acicula: 1 to 10 Dots: 0.013 to 1	9° to 86°

220

On petrographic thin section, the sticks are euhedral to subhedral, colorless, low relief, without twins or cleavage (Fig. 5). It may have a black opaque central axis in the elongation direction and, less commonly, an opaque brownish outer edge (Fig. 5A-C). The rod material has a microgranular texture with 1st to 2nd-order birefringence, with incomplete extinction that appears mottled and oblique (Fig. 5C and D; G-H). In longer rods, undulating extinction is common, without the main orientation. On more altered sticks, the external faded edge appears as an irregular gray texture never extinct. The class B longer rods show a higher degree of crystallization, with the 1st-order nanocrystalline graduating to the 2nd-order microcrystalline towards the center (Fig. 5d). As for class C, structures can have the central opaque axis or two axes around

225



the crystalline material. In general, the sticks show irregular layers in the direction of the central axis of microporous texture intercalated with smooth or microgranular texture (Fig. 5C), sometimes aligned subspherical blocks (Fig. 5F).

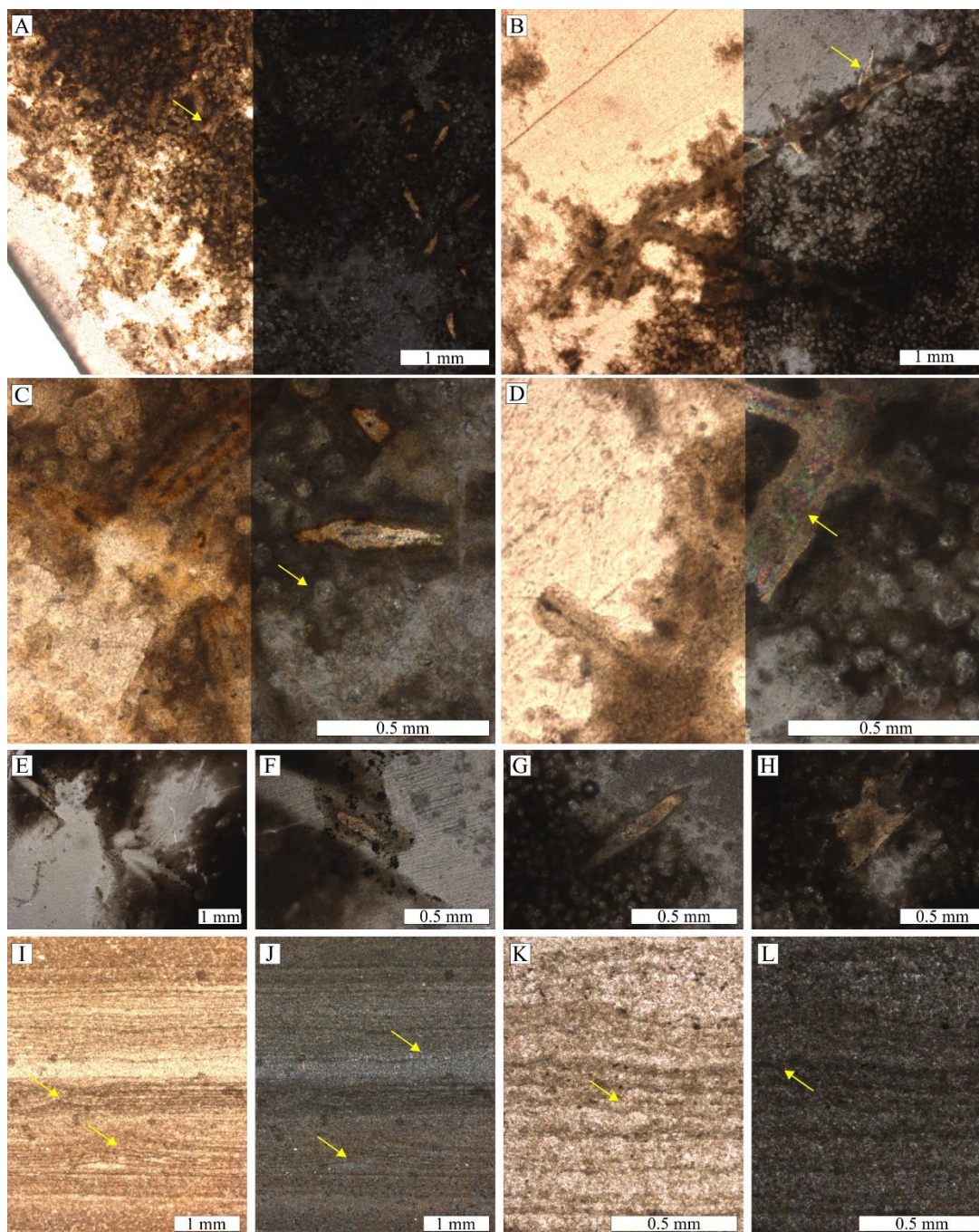
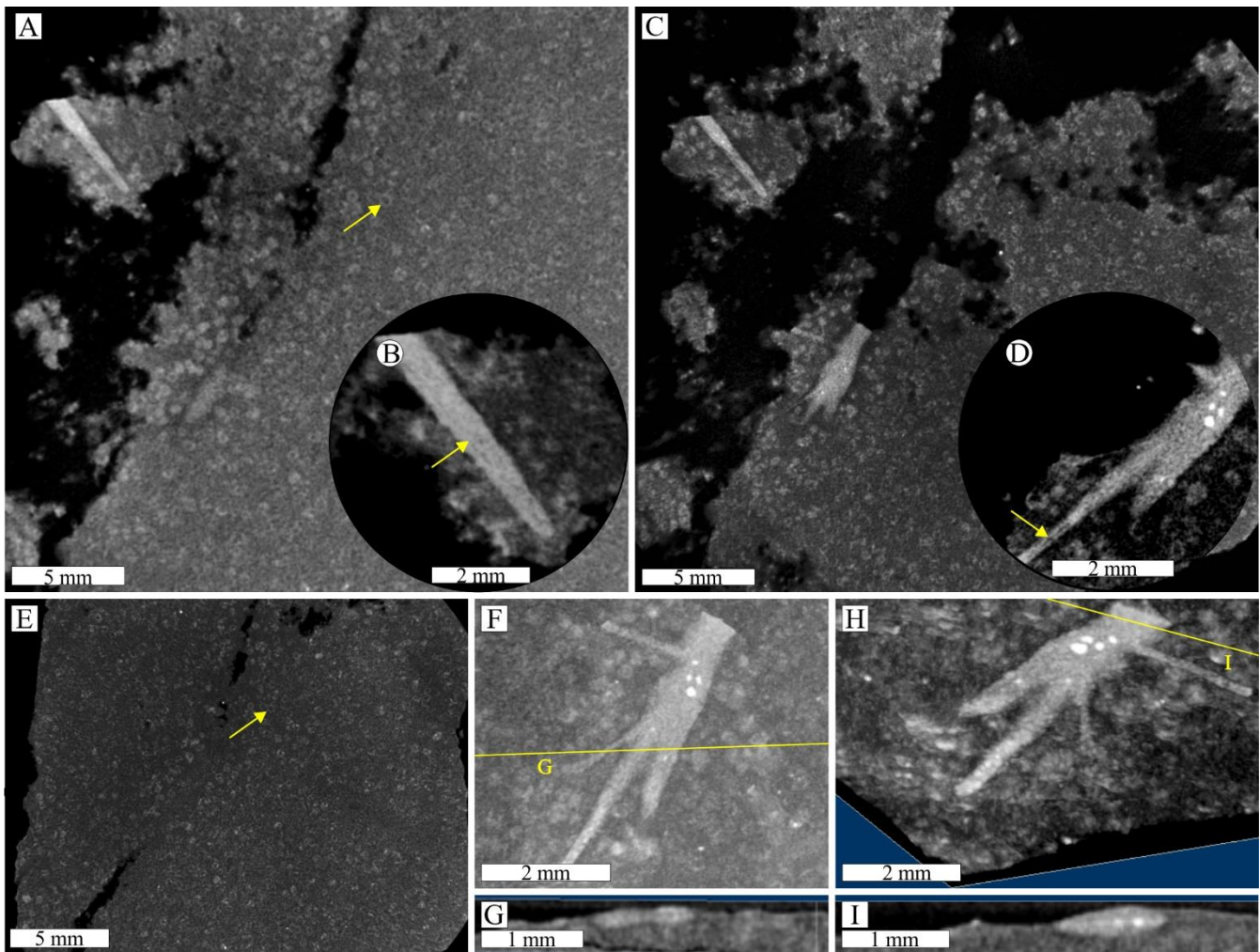


Figure 5: Petrographic thin-sections: A) Class A sticks (arrow) distributed with the spheres inside the matrix, left natural light, right: polarized light, sticks in higher birefringence; B) Class B ramified stick with the spheres inside the matrix, left, natural light, right, polarized light, dubiofossil in higher birefringence, arrow pointed to a dark main axis in a branch; C) Close view of class A sticks with main dark axis, white layer, brown layer and a second white layer, left, natural light, right, polarized light, dubiofossil in higher birefringence, arrow pointed to a matrix sphere; D) Close view of class B stick, , left, natural light, right, polarized light, arrow pointed to the microcrystalline texture with higher birefringence (corresponding to the white layer), with nanocrystalline externally; E) Close view of class C radially ramified mold, polarized light; E) Close view of class C, internal composition partially preserved with second order birefringence, polarized light; G-H) Close view of stick and radially ramified structures of class D, polarized light. I-L) Microfabric of the matrix in vertical thin-section, well-laminated, undulated, and disrupted lamina (arrows) related to sinusoidal and laminated leveling microstructures. I-K, natural light; J-L, polarized light.

230

### 3.1.2 Relationship with the matrix

The sticks are embedded in the matrix composed of an agglomerate of circular/subcircular transparent forms and brown opaque cement, in petrography. The subspherical shape is attested in the vertical thin-section and Micro-CT (Fig. 5I-L and 6 F-I). Some look to be joined and aligned in groups of 2 to 6 spheres, forming ellipses and straight to sinuous lines with a globose  
235 limit (length up to 0.5 mm). Each circle has a low birefringence and is never extinct (Fig. 5C and D), with the diameter ranging from 0.04 to 0.1 mm. Some show a central black point or are polyhedral with subhedral faces delimited by brown lines. The sticks are inserted in the lamina, always horizontal, as demonstrated by Micro-CT (Fig. 6G-I), never cross or disarray the matrix spheres, and both are covered by cement (darker, amorphous gray tone on Micro-CT, Fig. 6A-E). Despite similar microstructures, central or wall, dubiofossils are distinguished from matrix spheres by size, degree of crystallinity, density  
240 differences, and higher birefringence, there is greater morphological complexity, more layers, and branching (Fig. 5 and fig. 6D).



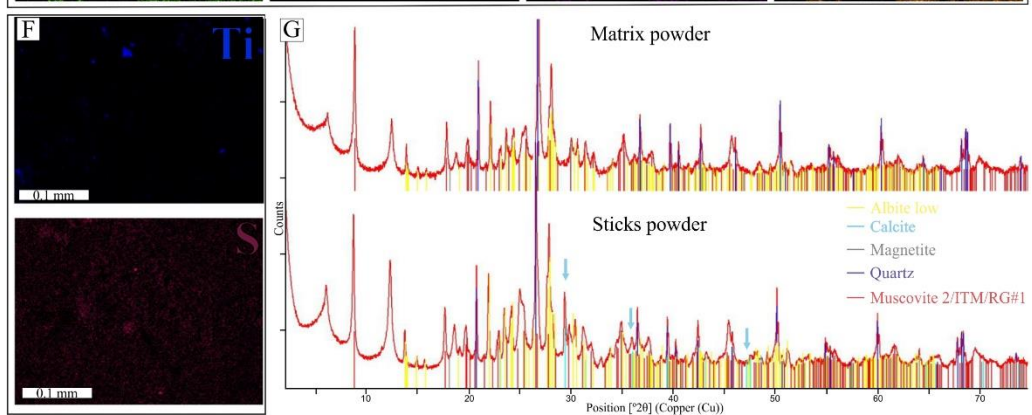
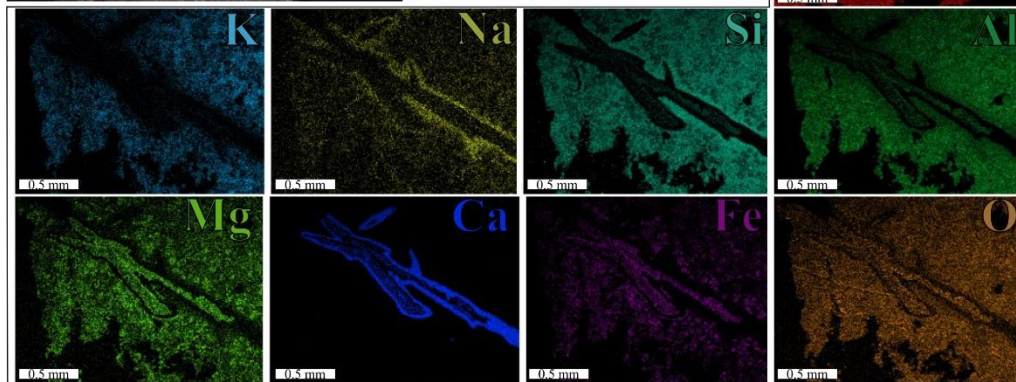
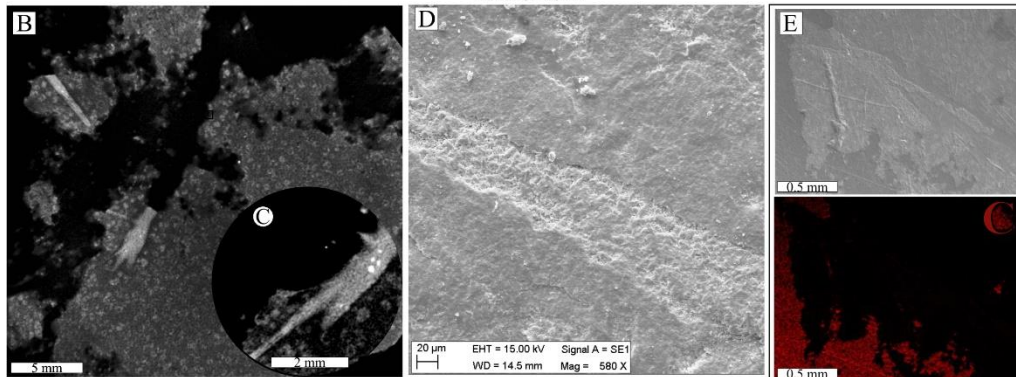
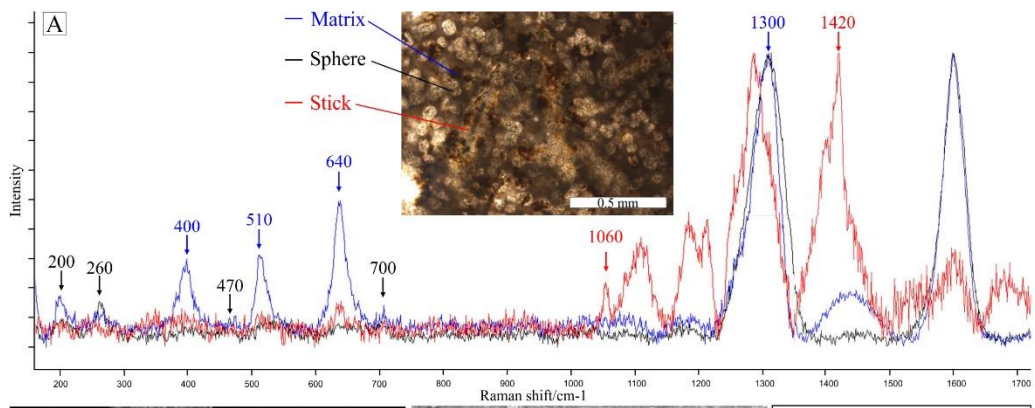
**Figure 6: Micro-CT results, sticks (lighter gray structure), matrix (darker gray), and matrix spheres (gray circles): A) General view of a non-ramified stick, yellow arrow point to matrix sphere; B) close view showing the internal structure (slight density differences inside the tube, yellow arrow); C) View of ramified structure; D) Close view of the ramified tubule, middle tubule less dense (yellow arrow). E) Matrix view with multiple matrix spheres (one pointed by the yellow arrow). F-H) Cross-section demonstrating the true ramification and insertion in the matrix. Fig. 6A-E, 2D micro-CT slices. Fig. 6F-I 3D volume viewer composition, F and G horizontal and G and I vertical.**

### 3.1.3 Composition

245 The composition corroborates the difference between the elongated structures and the matrix. The matrix EDS shows an expected composition for siliciclastic muds and silts of O, Mg, Al, Si, K, and Fe (Fig. 7E). While the sticks exhibit a complex element distribution following the pattern of texture described above (Fig. 7D and E). The main dark axis has O, Mg, Al, and Fe composition. The first layer (crystalline white/yellowish white) is dominated only by calcium and depleted on other elements. The second layer seems similar to the main axis presenting a brown or dark appearance in which O, Mg, Al, and Fe

250 occur. Another external layer irregular gray texture, not always present, have O, Na, Al, Si, and K composition. C, Mn, and S appear weakly dispersed throughout the material, while Ti and sometimes S are concentrated in spots in the matrix and sticks (Fig. 7F). Although Mg, Al, Si, K, and Fe cover the whole matrix, sometimes Mg and Fe appear concentrated in the matrix spheres and Al and Si seem less concentrated in the same areas (Fig. 7E).





**Figure 7: Paleometric results: A) Raman spectra of the thin section, matrix, blue sign, consistent to hematite peaks (~400, 510, 640, and 1300 cm<sup>-1</sup>); spheres, black sign, with possibly clay mineral composition (~200, 260, 470 and 700 cm<sup>-1</sup>) and stick, red sign, related to carbonate peaks (~1060 and 1420 cm<sup>-1</sup>); B-C) Density differences between matrix (dark gray), spheres (gray) and sticks (light gray); D-F) SEM-EDS results: D) Secondary electron image of part of the stick in hand sample, different textures of the matrix, margin, and center of the stick; E) Backscatter electron image and EDS composition of a ramified stick in thin-section, C, K, Na, Si, Al, Mg, Ca, Fe, O detected in different distributions; F) EDS results of dispersed S and points of Ti in the matrix, other sample measured; G) Graphical signs of XRD powder analysis, matrix without (upper) with (lower) sticks, the difference in the peaks of calcite present in the sticks (blue arrows).**

255 Between classes (A, B, and C), there was no difference in elemental composition, which varies, in addition to the external shape and crystallinity described above, in coverage and the compositional sequence. As class A is composed of smaller sticks, it had a smaller coverage of Ca and Fe layers, with central axes (Mg, Al, K, and Fe) better defined. Class B is organized similarly with relatively greater coverage of Ca. Class C appears a little more distinct with less calcium coverage, a wider central axis of O, Mg, Al, and Fe with a higher iron concentration towards the edges before the calcium wall.

260 The mineralogical composition agrees with the EDS elemental data. The brown amorphous material in the matrix can be assigned to hematite (as measured by Raman spectroscopy, peaks 400, 510, and 640 cm<sup>-1</sup> and XRD; Fig 7A and G) and possibly magnetite (captured by XRD, Table 2), organic matter not encountered in RS or XRD. The spheres are probably clay minerals/micas, measured by RS (Fig. 7A, peaks of 200, 260, 470, and 700 cm<sup>-1</sup>) and corroborated by XRD (undefined clay minerals 14 Å and 7 Å). The XRD also indicated the presence of quartz, biotite, and albite. As in the EDS, the sticks have a  
 265 different composition, the RS peaks at 1060 and 1420 cm<sup>-1</sup>, were interpreted as possible disordered carbonate minerals due to deviation and formation of additional peaks, which makes it hard to characterize the material (Fig. 7A). Calcite inferred by XRD, present only in the powder sample that contained the sticks (Fig. 7G and Table 2).

**Table 2: XRD powder results with and without sticks**

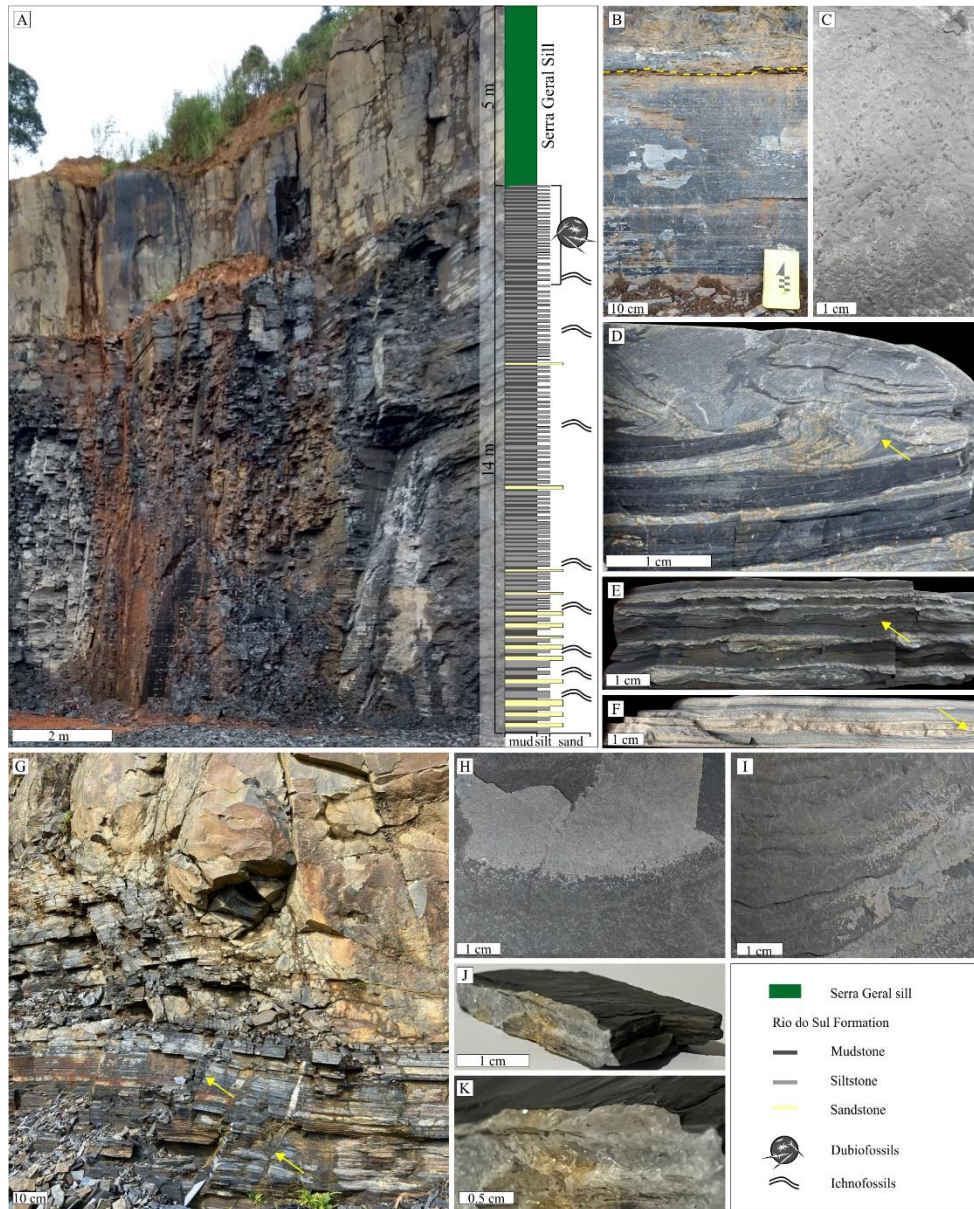
Matrix with sticks	Only matrix
Quartz	Quartz
Calcite	
Muscovite	Muscovite
Albite	Albite
Magnetite	Magnetite
Clay mineral 14 Å	Clay mineral 14 Å
Clay mineral 7 Å	Clay mineral 7 Å

270 Therefore, by the distribution of the elements in the sticks, corroborated by RS and EDS, it is possible to infer a calcite composition with impurities in the central area and a purer calcitic to surrounding layer, whose main dark axis concentrates O, Al, Mg and Fe and the whiter layers concentrate calcium. The external brown layers of O, Al, Mg, and Fe are considered

clayey cement in the matrix, and the outermost layers are interpreted as a posterior alteration of the material from clays rich in Na and K.

### 275 3.1.4 Context, paleoenvironment and associated biotic elements

The outcrop exhibits 14 m of heterolith (Fig. 8A) defined by tabular centimetric layers (0.2 to 4 cm) of normally graded siltstones, rhythmically alternated with black mudstones, which are usually massive or present sub-millimetric lamination. There is a thinning-upward tendency with the predominance of sand layers at the base and mud layers at the top (Fig. 8A).





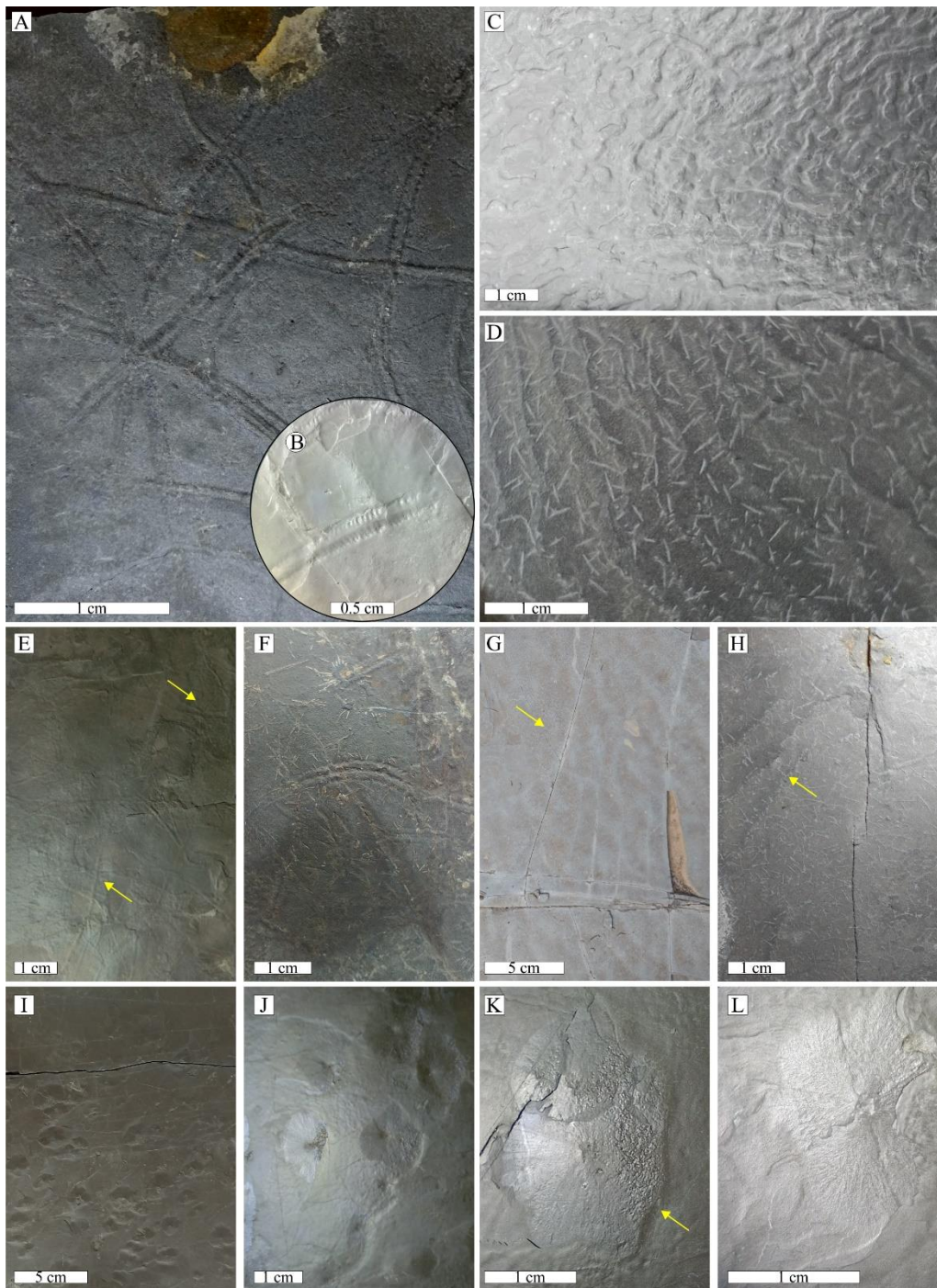
**Figure 8: Local geologic features. A) Bemara Quarry, a section of 14 meters of heteroliths enclosed by the sill of the Serra Geral Group, a schematic section of the lithological distribution and presence of ichnofossils and the dubiofossil under study; B) Occurrence section of the dubiofossils in the heterolith, close to the contact with the sill (dashed line); C) Pseudonodules on the mudstone slab, seen in plain view; D) Flames and syndepositional folds (arrow); E) flute cast and syndepositional charge structures (arrow), cross-sectional view; F) sand layer with silt/clay load structures (arrow), cross-sectional view. G) Irregular contact between Paleozoic section and cretaceous sill, fractured zone (arrows); H) Horizontal quartz vein covering the silt layer with the sticks; I) Horizontal quartz vein partially covering flattened ripples with sticks; J) Vertical quartz vein cutting the siltstone and mudstone layers; K) Detail of the vertical quartz vein presenting the euhedral quartz crystals and brown cement.**

Very fine to fine-grained sandstone layers with ripples are rare. Erosive structures such as sole marks, tool marks, flute casts, bounce, grooves, flames, and pseudo-nodules are frequent (8 C-F). Few dispersed granule clasts disturb the mudstone laminations, while erosive bases occur in sandstones.

Horizontal trace fossils and microbially induced sedimentary structures (MISS) are distributed throughout the section, present in different silty and muddy layers and became rare towards the top (Fig. 8A). Both fossil elements are widely investigated in other outcrops of the Itararé Group (Balistieri et al., 2002, 2003, 2021; Buatois et al., 2006; Gandini et al., 2007; Netto et al., 2009, 2021; Lima et al., 2015, 2017; Noll and Netto, 2018; Callefo et al., 2019b; De Barros et al., 2021) and help to understand the depositional environment.

As systematic ichnology is not one of our aims, here we present a brief description and identification of ichnotaxons. Simple shallow borrows *Helminthoidichnites tenuis* and *Treptichnus pollardi* are very common in the Bemara outcrop, as well as others in the Itararé Group (see Balistieri et al., 2021). The first, *H. tenuis*, appears in concave hyporelief on muddy and silty facies (some associated with the rods, Fig. 9E), with a curved to meandering shape and many crosses between specimens, identified as non-specialized grazing traces, produced by arthropod larvae or a worm-like animal in non-marine settings. The former, *T. pollardi*, appears as concave or convex epirelief of straight to curvilinear segments joined by small round pits, interpreted as a feeding trace probably produced by wormlike animals also in subaqueous non-marine conditions. In addition, there are slightly curved to straight shallow bilobed intrastratal structures, ornamented by fine striations arranged obliquely to the median groove, preserved by convex hyporelief, diagnosed as *Cruziana problematica* and *Cruziana* isp., interpreted as a product of arthropod locomotion into the substrate (Fig. 9B and F). Epistratal structures were recognized: there are sinuous and straight trails of *Diplopodichnus biformis*, composed of two parallel grooves separated by a median ridge, which may or may not be ornamented with podial imprints, preserved as concave epirelief, possibly produced by millipedes on a soft-ground substrate (Fig. 9A); Straight to strongly curved trackways consist of two parallel rows of podal impressions, without series, preserved as convex epirelief, recognized as *Diplichnites gouldi*, also produced by millipedes on a stiff-ground substrate (Fig. 9A); As well as arthropod resting impression like *Gluckstadella* isp. This suite can be interpreted as Mermia-Scoyenia ichnofacies, palimpsest already diagnosed in other Itararé localities (Netto et al., 2009; Balistieri et al., 2021).





**Figure 9: Associated biotic elements: A, B E and F Ichnofossils, C, D, G, H wrinkle structures and microbial mat elements, I-L small discs in the mudstones: A) *Diplichnites gouldi* and *Diplopodichnus biformis*; B) *Cruziana problematica* C) *Kinneyia* wrinkle structures, D) Flattened unidirectional ripples with sticks; E) *Helminthoidichnites tenuis* (arrows); F) *Cruziana* isp. at the center and *Cruziana problematica* at the top with the sticks; G) Multidirected ripple marks with sticks (arrow); H) Flattened ripple marks with sticks aligned in parallel clusters; I) counted slab with many cones; J) aligned discs; K) cone with flower form and vitreous luster and one side micro-wrinkle (arrow); L) Detail of the disc with a flat top.**

305 MISS are widely distributed in the Bemara quarry (Fig. 8A). Principally flattened unidirectional ripples with slightly sinuous parallel ridges (wavelength: 5 to 30 mm), occurring in several muddy and silty layers throughout the outcrop, including those associated with the sticks (Fig. 8I, 9D and H), presenting laminated leveling structures, the most common feature related to the microbial mat at the study area. The dubiofossils are distributed following the morphology of the ripples or are concentrated in the trough forming parallel clusters (Fig. 9H). Wrinkle structures are irregular parallel to subparallel crests or very sinuous ridges (Kinneyia; Fig. 9C) that form a wrinkled pavement of claystone layers, typically non-transparent wrinkles. In addition, there are clusters of wrinkles type Arumberia (delicate subparallel lines) and elephant skin (fine corrugations). Besides, some levels present multi-directed ripple marks (Fig. 9G).

The microfabric seen in the vertical thin section corroborates with the macroscopic structures related to microbial mats. Despite not having layers composed of sand, hampering the visualization of oriented grains, the alternating laminar layers of silt and clay present a characteristic micro fabric, undulated and disruptive features related to sinoidal and laminated leveling microstructures (Fig. 5I-J). In addition, the microfabric contains mat layer-bound small grains (spheres, clays detected in XRD and RS) and possibly heavy minerals (opaque minerals and hematite detected in RS; Fig. 7A). The gradual alternation of dark and light layers may be related to micro sequences, defined by Noffke et al., (1997) and Noffke (2010), and presented for other Itararé locality by Noll and Netto (2018) and Callefo et al. (2019b).

320 Some black argillaceous levels have clusters of small radial cones (1-4 mm in high and diameter ranging from 2 to 23 mm, with the mean of the largest and smallest diameter, 15.1 and 8.3 mm respectively) with a straight top of circular to subangular shape (maximum of 3 mm), whose sides are formed by radial lines or elevations (Fig. 9I-L). A vitreous luster distinguishes them from the matrix with lobed edges that resemble a flower. In a slab measuring 1200 cm<sup>2</sup>, 157 objects were counted, most are aligned and elongated in one direction, sometimes with two or three discs joined (Fig. 9J), and normally one of the faces orthogonal to this alignment presents a micro-wrinkle (Fig. 9K). In the vertical section, a central tube is not observable, and the same massive texture occurs inside and outside the discs. Likely related to gas dome products of microbial metabolism (See Noffke, 2010 and Inglez et al., 2021).

All the features described favor the interpretation of extensive microbial mats throughout the Bemara outcrop, suggesting the presence of epibenthic communities, and possibly endobenthic, in a transitional lower supratidal to the upper intertidal environment (see Noffke, 2010, 2018 and references therein). The association between microbial mats and trace fossils is common in the rhythmic deposits of the Itararé Group (see Lima et al., 2015, 2017; Noll and Netto, 2018 and Callefo et al., 2019b) and reveals the colonization of the bottom of shallow water bodies by microbial mats and animals. The mats favored the preservation and served as a food substrate for undermat miners (*H. tenuis* and *T. pollardi*) and overmat grazers (myriapods traces of *D. biformis* and *Gluckstadella* isp.) (see Lima et al., 2015).

335 The stratigraphic data corroborate the regional interpretation of large turbiditic systems related to melt discharges. The dominance of clayey and silty layers and deformations favor the interpretation of distal turbidites (regional interpretation by Weinschütz and Castro, 2006; Aquino et al., 2016; Schemiko et al., 2019; Vesely et al., 2021). On the other hand, the extensive MISS and Mermia-Scoyenia ichnofacies are interpreted as shallow freshwater lakes, in near marginal marine settings, tidally

influenced (lower supratidal) intensively colonized by microbial mats and trace fossil producers, these environments quickly  
340 dried up or reduced the water column, evidenced by the dominance of myriapods (other locations interpreted by Balistieri et  
al., 2002, 2003, 2021; Netto et al., 2009; Lima et al., 2015; Noll and Netto, 2018 and Callefo et al., 2019b). Both interpretations  
are postulated for other outcrops of the Itararé group, and further work must be carried out to resolve the issue. As a more  
detailed description of the outcrop was not carried out and the paleoenvironmental interpretation is not the main objective of  
this work, both interpretations were considered in the discussion. Even so, the distribution of sand layers and the number of  
345 ichnofossils decreasing towards the top may signify a shallowing pattern in any of the interpretations.

The outcrop is closed at the top by a diabase sill with irregular contact (approximately 5 meters; Fig. 8A, B and G), related to  
the Lower Cretaceous intrusions of Serra Geral Group (Silva, 2020), in which the last 3 cm of the sedimentary package close  
to the contact have a much higher hardness than the rest of the unit. The dubiofossils were collected in the last ~2 m of the top  
of the outcrop, close to this diabase sill (Fig. 8). Problematic features found in some, but not all, silt/mud layers, dispersed as  
350 abundant concordant macrot textures and clusters, sometimes associated with trace fossils and MISS described above. The  
systematic collection showed an increase in dubiofossil layers towards the top, with the highest abundance between 50 and 20  
cm below the sill contact.

The sill facilitates the correlation of the Bemara outcrop with two other very close ones, Claudemir Rertz and José Guelbeck,  
which have the same Paleozoic succession (sedimentary structures and biotic elements) and the same occurrence of  
355 dubiofossils close to contact. In the José Guelbeck outcrop, approximately 600 m from the study point, Silva (2020) attested a  
halo of thermal effect, measured in palynomorphs from the sill contact up to 2.5 meters below and a zone of intense thermal  
influence > 50 cm (gray phytoclasts). In the Bemara outcrop, a similar thermal effect can be interpreted by an increase in the  
hardness of the Rio do Sul Formation laminae as it approaches contact.

Furthermore, the study area is cut by several vertical and subvertical fractures, some of them filled with whitish crystals that  
360 are linked to the placement of the Cretaceous intrusive rock (Fig. 8G-K). This filling is different from dubiofossils because, in  
addition to cutting the sedimentary layers, it has a prismatic euhedral habit of regular size, transparent, vitreous luster and high  
crystallinity (Fig. 8J and K), possibly quartz crystals filled in the fractures (see Hartmann et al., 2012; Teixeira et al., 2018; De  
Vargas et al., 2022). The same crystallization rarely occurs in slides following the layering plane and covering the sedimentary  
structures and the dubiofossils (Fig. 8H and I), which makes it easier to distinguish the sticks from this filling.

365 The geological history of this outcrop is complex, resulting from a range of processes including synsedimentary/eodiagenetic  
processes, mesodiagenetic lithification, and thermal alteration during and after the intrusion of the sill. As a result, the origin  
of the dubiofossil may be linked to one or more of these processes, or their superimposition. Further investigation of similar  
products is therefore necessary to shed light on the potential origins of this dubiofossil.

### **3.2 Indigeneity and Syngenicity**

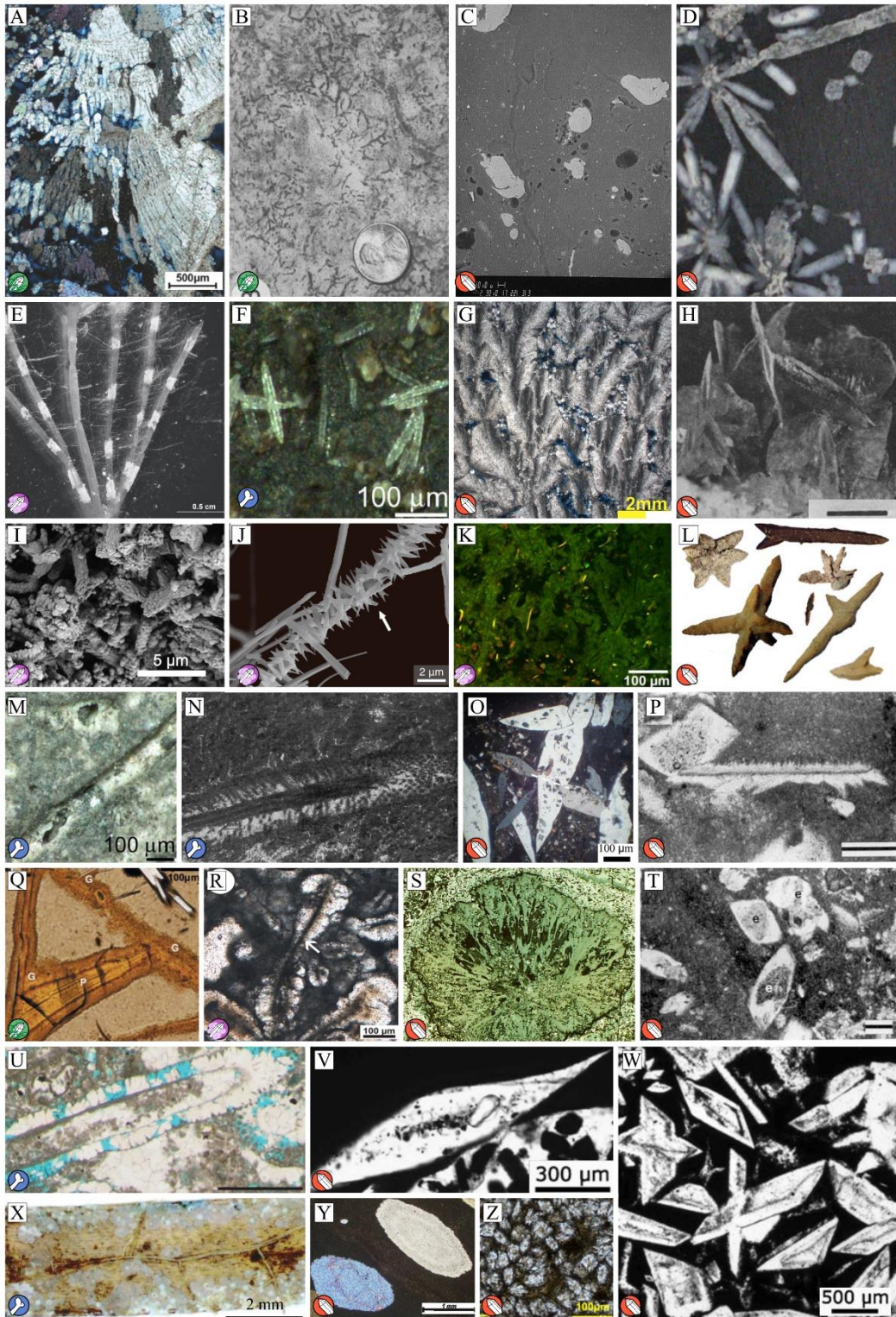
370 Indigeneity and syngenicity are two concepts used to establish the origin and temporal history of materials. Indigeneity refers  
to the origin of the material and aims to eliminate the possibility of recent or procedural contamination. Syngenicity, on the

other hand, seeks to establish synchronism between the material and its matrix or inserted medium, providing evidence of its temporal history (Buick, 1990; Wacey, 2009; McLoughlin and Grosch, 2015; Rouillard et al., 2021). In the case of the material under study, the brown cement coating over the dubiofossils and on the matrix suggests indigeneity, ruling out procedural contamination (Fig. 5). Additionally, the presence of sticks predating the alteration and hematitic coat, which may have resulted from posterior cementation (Al-Agha et al., 1995), supports this hypothesis. The cement is also found in parts of the filled fractures, and the crystallized layer covering the dubiofossils strongly suggests that the sticks are older than the fill and the intrusive rock (Fig. 8H-K). Therefore, the sticks likely predate or are synchronous with the placement of the intrusive rock. The dubiofossils always inserted in the clay or silt sheets indicate indigeneity, not growing later over the layers (Fig. 5 and 6). The fact that the elongated minerals do not cut the laminations, cross, or disarrange the spheres may be an argument for a previous origin or during deposition/diagenesis (syngenicity). However, it does not rule out the possibility of a later growth taking advantage of the horizontal weakness of the sediment laminations and regions without spheres (e.g., Makovicky et al., 2006). Or it may indicate the concomitant metamorphic growth of spheres and sticks (Fig. 5). Therefore, the dubiofossil can be considered indigenous, but its syngenicity remains open.

### 385 **3.3 Comparison with similar objects**

The origin of the dubiofossils is suggested by the observed distribution of the sticks only close to the contact and prior to the filled veins linked to the intrusion. Formation by thermal effect is chemically plausible since ions and acids are produced by thermal degradation of organic matter (microbial C attested in the matrix) and by magma degassing capable of crystallizing these carbonates (Saxby and Stephenson, 1987; Aarnes et al., 2010; Agirrezabala et al., 2014; Liu et al., 2016). Nevertheless, the morphology of the sticks is different from products of contact metamorphism in mudstones: 1) usually these carbonates are cements or pore fillers, occupying the available space and generally amorphous/subhedral and unbranched (e.g., Finkelman et al., 1998; Huntington et al., 2011; Fig. 10C and S); 2) they occur as fractures breaking the sedimentary layers, forming irregular, sharp to serrated branches; features missing from sticks (e.g., Golab et al., 2007; Huntington et al., 2011), 3) dendrites, as a branched radial growth structure from a point, usually with more than one order of branches (see Jones, 2017). As the origin by contact metamorphism seems implausible, the dubiofossils may be earlier and have been modified by the thermal effect resulting in the calcitic composition found. In this way, the sticks were compared with several abiotic and biotic objects from similar contexts, regardless of composition, to assess the most likely origin. Controlled minerals from sponge spicules, skeletons of sea urchins and algae, minerals induced/influenced by fungi and bacteria, inorganic pre- and syndimentary/eodiagenetic minerals such as evaporites, springs and other precipitations and mesodiagenetic crystals were surveyed looking for resemblances with the sticks, Fig. 10.





Controlled biomineral

Induced biomineral

Influenced biomineral

Abiotic mineral

**Figure 10: Comparison examples: A) Carbonate (CaCO<sub>3</sub>) influenced by bacteria, Kraus et al., (2018); B) Carbonatic rholith (influenced substitution), Loope (1988); C) Calcite (light gray spheres) produced by thermometamorphism in mudstone (dark gray), Finkelmann (1998); D) Chrysanthemum stone (diagenetic radial celestine - SrSO<sub>4</sub>); E) Carbonate precipitation over specific regions of the algae (induced crystallization), Apolinarska et al. (2011); F) Silicious sponge spicules (skeleton), Müller et al. (2006); G) Shrub-like arborescent evaporitic calcite, Farias et al. (2018); H) Evaporitic gypsum (CaSO<sub>4</sub>·2H<sub>2</sub>O), Garber et al. (1987); I) Tube like forms of induced calcite in microbial mat, Vasconcelos et al. (2006); J) Ramified and ornamented calcium oxalate produced by fungi (induced mineralization), Bindschedler et al. (2016); K) Vertical section of a modern microbial mat with a filamentous network inducing calcite crystallization, Arp et al. (2010); L) Diverse habits of glendonite (ikaite pseudomorph CaCO<sub>3</sub>·6H<sub>2</sub>O, cold water precipitation), Schultz et al. (2022); M) close view of sponge siliceous sponge spicule, internal detail (skeleton), Müller et al. (2006); N) Carbonate algae (skeleton), internal detail, Wolf, (1965); O) Thin section of evaporitic elongated gypsum (Aref & Manna, 2021); P) Diagenetic calcite (CaCO<sub>3</sub>), internal structures, Maliva (1989); Q) Volcanic glass fractured containing banded palagonite (P) microbially deposited, (influenced), McLoughlin et al., (2009); R) Tufa crystal with micritic central filament, with supposed biotic origin, (influenced), Della Porta (2015); S) Siderite (FeCO<sub>3</sub>) nodule from a thermal affected mudstone, Golab et al. (2007); T) Diagenetic calcite, internal details, Maliva (1989); U) Dasycladales (algae) in wackestone, original skeleton and mold, Granier (2012); V) Glauberine (CaNa<sub>2</sub>(SO<sub>4</sub>)<sub>2</sub>) evaporitic with inclusions of faecal pellets (influence not proved), Salvany et al. (2007); W) Zoned glauberine, evaporitic precipitation in substrate-water interface, Salvany et al. (2007); X) Coralline red algae growing on leaves of the seagrass (skeleton), Beavington-Penney et al. (2004); Y) Evaporitic sparse anhydrite (CaSO<sub>4</sub>) crystals in mudstones, concentrically zoned, Aleali et al. (2013); Z) Diagenetic siderite presenting internal impurities, Wang et al. (2021).**

Most objects observed had similarities to the elements of dubiofossils described in Sect. 3.1, including their external form, internal structures, texture, and composition. The random distribution, packing and branching seen in the objects is similar to  
 405 that of algae and fungi, as well as evaporitic, tufaceous, and diagenetic minerals. The internal features, such as variations in crystallinity and a dark central axis, may resemble internal structures of algal skeletons and sponge spicules or features of induction/influence of algae, bacteria, or fungi, nevertheless they may also be diagnostic textures produced by diagenetic processes.

The wide range of morphologies observed among the sticks made it difficult to immediately associate them with any of the  
 410 compared products. Each morphotype or shape class could be associated with a specific object, but when compared to another class, the association appeared less likely. For example, radial forms of class C with tapered ends (Fig. 4E and F) strongly resemble "Chrysanthemum Stones" (eodiagenetic mineralization of celestine or calcite; see Makovicky et al., 2006; Fig. 10D), while comparing with the other classes they are very distinct. However, the morphological complexity does not necessarily indicate a higher probability of biogenic origins (McLoughlin and Grosch, 2015), since, complex and diverse forms are  
 415 common in depositional minerals such as calcite and gypsum (see Maiklem et al., 1969; Garber et al., 1987; Aleali et al., 2013; Schultz et al. 2022; Fig. 10H), as well as diagenetic minerals (e.g., diagenetic calcites; Maliva, 1989; Ren and Jones, 2021; Fig. 10P, and T).

The internal organization in layers, textural and compositional variations found in the sticks do not refer to specific mineral products. However, the features described here resemble layered structures, central features and other textures produced by  
 420 bacteria and fungi, which during their formation and growth generate zoned minerals and cell, hyphae or EPS allocation site within the biomineral (e.g., Golubic et al., 2000; Arp et al., 2010; Dellaporta, 2015; Bindschedler et al, 2016). On the other hand, these features also resemble zonations, inclusions, and areas of impurities generated during diagenetic mineral growth (e.g., Maliva, 1989).

Comparing the matrix relationships of dubiofossils and other products can be problematic due to morphological variability. Flat, 2D topologies and impressions that accompany lamination may resemble diagenetic minerals (e.g., Maliva, 1989; Makovicky et al., 2006), while 3D features such as tubular or flattened shapes that do not cut through layers may resemble pre- and syndeositional objects, such as evaporitic, tufaceous, and biominerals (e.g., Babel, 2004, Vasconcelos et al., 2006). Additionally, mineralized structures that do not cut through layers can also occur as a result of diagenetic growth (e.g., Makovicky et al., 2006).

The comparison revealed a low likelihood that the dubiofossil is a controlled biomineral. Skeletal biominerals typically exhibit greater regularity in size, shape, and branching due to their specific physiological origins (Dupraz et al., 2009). For instance, despite similarities to sponge diactinal spicules (such as tapered ends, outer layers, and dark central feature thought to be axial filament, as seen in Uriz et al., 2003; Weaver and Morse, 2003; Müller et al., 2006; Fig. 10F and M), the dubiofossil's irregular branches in angle (ranging from 8° to 90° with the main axis) and length, as well as the morphological variations between classes, make this hypothesis less likely. Therefore, the absence of a controlled angular pattern or branching spacing and the wide variation in shapes precludes classification as a skeletal biomineral from sources such as sponge, sea urchin, coral, and coralline algae (Fig. 10A, N, U and X; e.g., Wolf, 1965; Hooper and Van Soest, 2002; Beavington-Penney et al., 2004; Sethmann and Whörheide, 2008; Leonov et al., 2009; Granier, 2012; Grgasović, 2022).

Regarding the composition, minerals (abiotic and biotic) with similar composition and capable to posterior calcitic replacement were surveyed: carbonates and calcium sulphates. Some of these minerals were excluded from the comparison because they did not have an origin compatible with the context observed for the sticks, such as aragonite, magnesite, gaylussite, ankerite, and kutnohorite (Lippmann, 1973; Alhaddad and Ahmed, 2022; Xu et al., 2019; Reijmer, 2021). The rest can be deposited abiotically as evaporites, biotically by bacteria or by diagenetic crystallization. Most may have elongated habits like sticks, but only calcite, ikaite, gaylussite, gypsum and dolomite commonly have the diversity of habits of dubiofossil: radial, laterally branched and elongated. Even, specific stick's patterns of size, shape and distribution have not been found in the literature for these minerals (e.g., Warren, 2000, 2010; Babel, 2004; Schultz et al., 2022). Therefore, the shape may be the result of further thermal modification of the material and therefore vaterite, siderite, dawsonite, gypsum/anhydrite also remain as putative original materials. As the comparison did not result in a more likely hypothesis, the proposals will be further evaluated in the next section.

### 450 **3.4 Evaluating proposals**

How to proceed when comparison with objects from the literature does not significantly reduce the number of possibilities for the dubiofossil? Although controlled biomineral hypotheses have been eliminated, the descriptive and visual comparison of the dubiofossil did not yield a conclusive result. Therefore, a detailed discussion is necessary to determine its proposed origin. The lack of comparative parallels suggests that the complex environmental conditions in which it was formed – a transitional environment with strong climatic influences, such as variations in temperature, water volume, salinity, and mixing of saline and continental waters, in addition to a significant interface with extensive microbial mats – played a crucial role in shaping

the final composition and morphology of the material. The dubiofossil underwent common diagenesis during the Itararé strata formation and subsequently experienced thermal effects resulting from the Cretaceous intrusion. Accordingly, dubiofossils seem to be the result of this complex history due to: 1) the large population morphology range that prevents the identification of the material as a product that is only depositional or diagenetic or metamorphic or biotic mediated by microbial mats; 2) a distribution restricted to this contact that does not occur far from it in the previous layers of the Rio do Sul Formation, which disfavors the explanation of a purely depositional product, whether abiotic or biotic; 3) a relatively wide geographic distribution, occurring in the three outcrops always closer to the sill contact but not found in other Cretaceous thermal aureoles within the Paraná Basin (see Santos et al., 2009; Hartmann et al., 2012; Teixeira et al., 2018; De Vargas et al., 2022), which precludes characterization as an artifact of purely contact metamorphism. Thus, the dubiofossil may have been formed through the combination of a syndepositional or diagenetic process with thermal effect.

### 3.4.1 Syndepositional or diagenetic product

Based on the hypothesis of a subsequent thermal alteration that modified and replaced the sticks, the original conditions of the material are evaluated, whether syndepositional or diagenetic, induced/influenced biominerals or abiotic minerals. To test the sticks as a pre-thermal mineral, the minerals selected in Sect. 3.3 are evaluated.

Gypsum – evaporitic mineral: The interpretation of sticks as evaporitic gypsum (and anhydrite as gypsum that loss water) is supported by shape and context. Elongated and radiated morphologies are common for non-agglomerated crystals, as well as tapered points (Babel 2004; Warren, 2016). Furthermore, the size fits the definition of selenite (gypsum >2 mm in length) which evidences subaqueous evaporitic deposition (Babel, 2004). In this way, the proximity to the sea could contribute with the necessary salinity, the semi-arid to arid conditions would favor evaporation and climate control such as cycles of melting and freshwater input would generate temperature changes, brine mixing or brine freezing/freeze drying that together would culminate in the crystallization of the sticks (Babel, 2004; Warren, 2010). The low or no salinity inferred by the trace fossils (see Netto et al., 2009), does not interfere with the presence of these evaporites, only saturation in calcium sulfate is required, in addition, more saline moments and intense stratification could be seasonally or daily controlled in a monomictic to polymictic lake (see Babel, 2004; Ayllón-Quevedo et al., 2007). The presence of sticks in the top section of the quarry is indicative of these specific conditions of higher salinity inferred by the reduction of trace fossils, contrary to the base of the quarry with more trace fossils and shallower conditions, more conducive to dissolution by the input and interference of fresh water (Babel, 2004). Microbial mats, common in evaporitic systems (Trichet et al., 2001; Bontognali et al., 2010; Warren, 2010, 2016; Perillo et al., 2019), would favor the preservation of the sticks on and within mats, as the gas domes indicate low substrate permeability, allowing the concentration of ions for precipitation (e.g., Paso Seco, in Argentina, Perillo et al., 2019). Thus, evaporitic gypsum precipitation is plausible in this context, requiring by the Usiglio precipitation sequence, the deposition of carbonates before sulfates (see Babel, 2004; Warren, 2010). In addition, these earlier carbonates may have replaced the gypsum sticks by the Cretaceous thermal effect.



Ikaite – depositional/eodiagenetic mineral: composition, multiple external branching forms and internal features may denote  
490 origin as ikaite. Although the specific conditions of formation of this mineral are still little known, they occur as surface  
precipitated minerals (e.g., Oehlerich et al., 2013) or eodiagenetic (Lu et al., 2012; Zhou et al., 2015) in multiples cold water  
environments (continental to abyssal; see Rogov et al., 2022 and Schultz et al., 2022 for a review). These crystals are extremely  
unstable, quickly dissolving or changing to glendonite (a variety of calcite that replaces ikaite, Huggett et al., 2005; Schultz et  
al., 2022). The multiple shapes of the sticks match the morphologies of this unstable mineral (Schultz et al., 2022). The central  
495 internal features rich in iron and magnesium (e.g., Schubert et al., 1997) may be nuclei of magnesium ions that would guarantee  
mineral stability (Purgstaller et al., 2017; Stockmann et al., 2018) and the concentric layers may be marks of the transformation  
of ikaite into glendonite (proposed by Vickers et al., 2018). This mineralization can occur in the sulfate reduction zone or in  
the sulfate-methane transition, well established by microbial mats, whose high pH and organic content also favor the  
maintenance of ikaite, promote the glendonite replacement and prevent the dissolution (see Lu et al., 2012; Zhou et al., 2015;  
500 Trampe et al., 2016). The mat can also contribute to rise the phosphorous content related to the ikaite stability, like hyper-  
eutrophy in Manito Lake – Canada (Last et al., 2013), once calcium phosphate was reported by Callefo et al. (2019b) in similar  
Itararé outcrop linked to MISS. Furthermore, the occurrence of sticks on some of the top laminae of the outcrop section could  
be caused by climate or environmental control, such colder seasonal moments of the lake, or specific depth conditions (see  
Oehlerich et al., 2013 and Schultz et al., 2022).

505 Dolomite – syndepositional or eodiagenetic precipitation: the context interpreted for the sticks fits into some of the various  
subenvironments and conditions in which dolomite can form and together with the texture of the dubiofossils, make this  
interpretation plausible. Cloudy centered and clear-rimmed crystals are common textures in dolomites, denoting the  
replacement of high Mg-calcite by dolomite and the increase in order and size during diagenesis, since these minerals tend to  
age/evolve throughout burial history (Sibley et al., 1994; Warren, 2000; Ayllón-Quevedo et al., 2007). As syndepositional  
510 dolomites in evaporitic environments (similar to gypsum discussed above), marine and lacustrine tend to form laminae or  
surface strata (Warren, 2000; Trichet et al., 2001; Babel 2004), the pattern of distribution and packing of sticks has greater  
resemblance to eodiagenetic products such as interstitial, intrapore or intramat mineralization (Warren, 2000). The  
eodiagenetic sticks can be mixing zone dolomite or hemipelagic organogenic products (see Warren, 2000). The transitional  
conditions interpreted for the outcrop allow the mixing of a phreatic pore water close to saturation in calcite with a fresh water  
515 that leads to a state of undersaturation (Warren, 2000), with the mineral growing as void-fillings in the mixing zone (Ward and  
Halley, 1985). The other plausible explanation is the origin of the sticks related to the subsurface degradation of layers rich in  
organic matter and the increase in alkalinity in the zones of sulfate reduction or methanogenesis, well developed at the outcrop  
and diagnosed by the gas domes of the mats, which would favor mineralization (Roberts et al., 2004; Wright and Wacey, 2004;  
2005). Several authors point to the reduction of sulfate by bacteria as essential and link most occurrences of eodiagenetic  
520 dolomite to the presence and mediation of microbial mats (Roberts et al., 2004; Wright and Wacey, 2004; Vasconcelos et al.,  
2006; Bontognali et al. al., 2010). Thus, the interaction of the MISS with the sticks reinforces this hypothesis, since the mats  
are preponderant for crystallization, acting as nucleation centers (Vasconcelos et al., 1995).

Calcite – abiotic mineral: The sticks can be made of calcite, as it fits into the various subenvironments, depositional and diagenetic contexts presented in the previous hypotheses as marginal evaporites, diagenetic products, or the result of biotic interaction with the environment and can generate unconventional and/or multiples forms of calcites (e.g., Wright and Barnett, 2015; Payandi-Rolland et al., 2019). In chemical and evaporitic deposits, shrub-like, dendritic, stellate, and spheroidal forms are abiotically precipitated (Wright and Barnett, 2015; Kraus et al., 2018; Farias et al., 2019), controlled or modified by the presence of  $Mg^{2+}$ , which can, for example, promote growth parallel to the crystalline c-axis (Zhu et al., 2006). Thus, the presence of this element in the water, in the conditions of a restricted or saline lake, can be the justification for the unusual precipitation of the sticks, maintaining the centers rich in magnesium. Most diagenetic calcites are amorphous and fill the pores of the sediment like cement, originating from the concentration of  $Ca^{2+}$  in the interstitial space, however there are occurrences of euhedral and distinct forms, with the presence of relicts and growth in layers (Cardoso, Basilici and Silva, 2022; Sommer, Kuchle and De Ros, 2022), thus the sticks may have formed during diagenesis, with the dark center as a relict and impurities that favored its growth and the final shape modified by metamorphism.

Calcite – biomineral: many authors emphasize the importance of sulphate bacteria, cyanobacteria, microbial mats and EPS in syndepositional and eodiagenetic calcite crystallization (Kropp et al., 1996; 1997; Bosak and Newmann, 2005; Baumgartner et al., 2006; Vasconcelos et al., 2006; Dupraz et al., 2009; Arp et al., 2010, among others). In this sense, the formation of sticks may be related to the organic content of the mats in three degrees of relevance. The first results from the presence of the mat with EPS only as a nucleation center, providing carboxyl groups for the initial binding of  $Ca^{2+}$  ions from water and subsequent abiotic growth of calcite (Turner and Jones, 2005; Baumgartner et al., 2006). In the second degree, in addition to serving as a nucleus, the degradation of bacteria and EPS ( $CO_2$ - degassing) may have influenced mineral growth by establishing a favorable microenvironment (pH,  $[Ca^{2+}]$ , alkalinity, temperature), moreover, the distribution of EPS on the mat can serve as a crystallization template, which partially explains the arrangement of sticks in the matrix (Kropp et al., 1996; 1997; Turner and Jones, 2005; Spadaforda et al., 2010; Arp et al., 2010; Payandi-Rolland et al., 2019). In the third degree, in addition to serving as a nucleation center, the metabolism of bacteria, whether sulfate reducers or cyanobacteria, may have induced the crystallization of the sticks (Kropp et al., 1997; Bosak and Newmann, 2005; Baumgartner et al., 2006; Vasconcelos et al., 2006; Spadaforda et al., 2010). Kropp et al. (1997) exemplified this EPS control on carbonates in temperate water intertidal siliciclastic sediments. Microorganisms can control calcification by secreting inhibitors and influencing binding of  $Ca^{2+}$  and  $Mg^{2+}$  ions (Braissant et al., 2003; Bosak and Newmann, 2005; Arp et al., 2010). The bacterial metabolism and EPS degradation promotes the precipitation of ovoids carbonates, the continued degradation favors the aggregation and formation of larger ovoid crystals (e.g., Spadaforda et al., 2010; Payandi-Rolland et al., 2019). The variety of stick morphologies, also recognized in induced/influenced biominerals of current biofilms, can be explained by the transformation from one form to another over time, changes in EPS chemistry during crystallization or modifications in the degree of supersaturation of carbonates (Turner and Jones, 2005; Spadaforda et al., 2010; Arp et al., 2010; Liang et al., 2013; Payandi-Rolland et al., 2019). In addition, the shape may be an exotic deviation produced by unique physicochemical conditions such as the calcite dendrites reported by Turner and Jones (2005), which would have undergone further thermal modification.

Other carbonate minerals: the sticks can be other carbonate minerals, in which have less diversity of habits and morphologies, and generally presented in relatively smaller spheres than the sticks, despite that, the final form of the sticks can be caused by metamorphism. Although vaterite is a very rare mineral, found mainly as a controlled biomineral of mollusk shells, the sticks  
560 can be a rare depositional occurrence associated with bacteria usually forming microspheres (is required high NH<sub>3</sub> and high pH, to promote the carbonate supersaturation, easily achieved in the mat), once naturally precipitated it has low stability and tendency to recrystallization the morphology is easily modified (Lippmann, 1973; Rodriguez-Navarro et al., 2007). Dawsonite is a common authigenic mineral that can have an acicular shape, more elongated than stick of classes A and B, usually it forms in the eodiagenesis of continental alkaline saline environments, when pore water is concentrated in Al, or in mesodiagenetic  
565 CO<sub>2</sub> storage environments (Eugster, 1980; Hellevang et al., 2013; Xia et al., 2022), however, Al was detected inside and out of the dubiofossils. The sticks can be siderite growing during eodiagenesis as cement in pore water by the decomposition of organic matter, with methanogenesis produced in highly reducing anoxic non-sulphidic environments, whether lake, lagoon or marine (Mücke, 2006; Vuillemin et al., 2019; Lin et al., 2020), that fits the Bemara interpretation. Several authors emphasize the mediation of sulfate-reducing bacteria in the process and others point to the presence of Mg that helps in the reaction  
570 (Sapota, et al., 2006; Lin et al., 2019).

Evaluating the proposals within the complex context of the sticks and considering the analyzed composition as probably a thermal modification. It is possible, based on the descriptive criteria (Sect. 3.1) to relate the sticks' chances of being each of these proposed minerals. Although plausible, gypsum needs prior precipitation of carbonates (Babel, 2004), which leads to the question: how did the carbonate precipitate to favor the growth of these sticks? For dawsonite, it is not proved the alkalinity  
575 conditions. For vaterite is required specific conditions of high pH, NH<sub>3</sub> and supersaturation (see Rodrigues-Navarro et al., 2007), also not proved, but more possible because of the presence of bacteria. The other proposals remain with equal weight, as all of them show multiple forms, with similar textures and internal features. The compositional details and the distribution of elements contribute to keep the proposals valid, the presence of Mg and Fe mainly inside the structures can be the centers of nucleation of the material. For ikaite and siderite, magnesium may have favored its stability (Purgstaller et al., 2017; Lin et al., 2019), for calcite it could contribute to the generation of unusual external forms (see Zhu et al., 2006) and for dolomite, it may be the trace of the original ions that, when replaced by Ca in metamorphism, were separated into the inside. Fe can still be a strong indication of the existence of organic matter, as a filamentous structure or EPS, which, due to the following mesodiagenetic, metamorphic and epigenetic reactions, was replaced/complexed by this element (see Roden et al., 2010; Kunoh et al., 2016; Lepot et al., 2017), favoring more the hypotheses linked to microbial mats.

### 585 **3.4.2 Thermal effect**

The effect of the intrusion on the sedimentary package is evidenced by the greater hardness in contact and the presence of multiple fractures and veins, in addition to the thermal effect indirectly diagnosed by altered polymorphs (Silva, 2020) in an aureole with gradual reduction of thermoalteration up to 2.5 m below the contact, which agrees with the model proposed by Aarnes et al. (2010) of aureole thickness of up to 200% of the thickness of their respective sills, in this case ~50% (see Silva,

590 2020). Two more features may be evidence of this metamorphism: 1) the matrix spheres described as clays may be metamorphic mineral such chlorite, which explains the interior impurity features and rounded to straight outer walls as a result of thermal growth (see Brammall, 1915; Weaver, 1984; Pitra and Waal, 2001). As the spheres are never cut by the sticks, it is possible that there was a later or concomitant development; 2) the sticks themselves with impurity and zoning features and final calcite composition may be due to metamorphism.

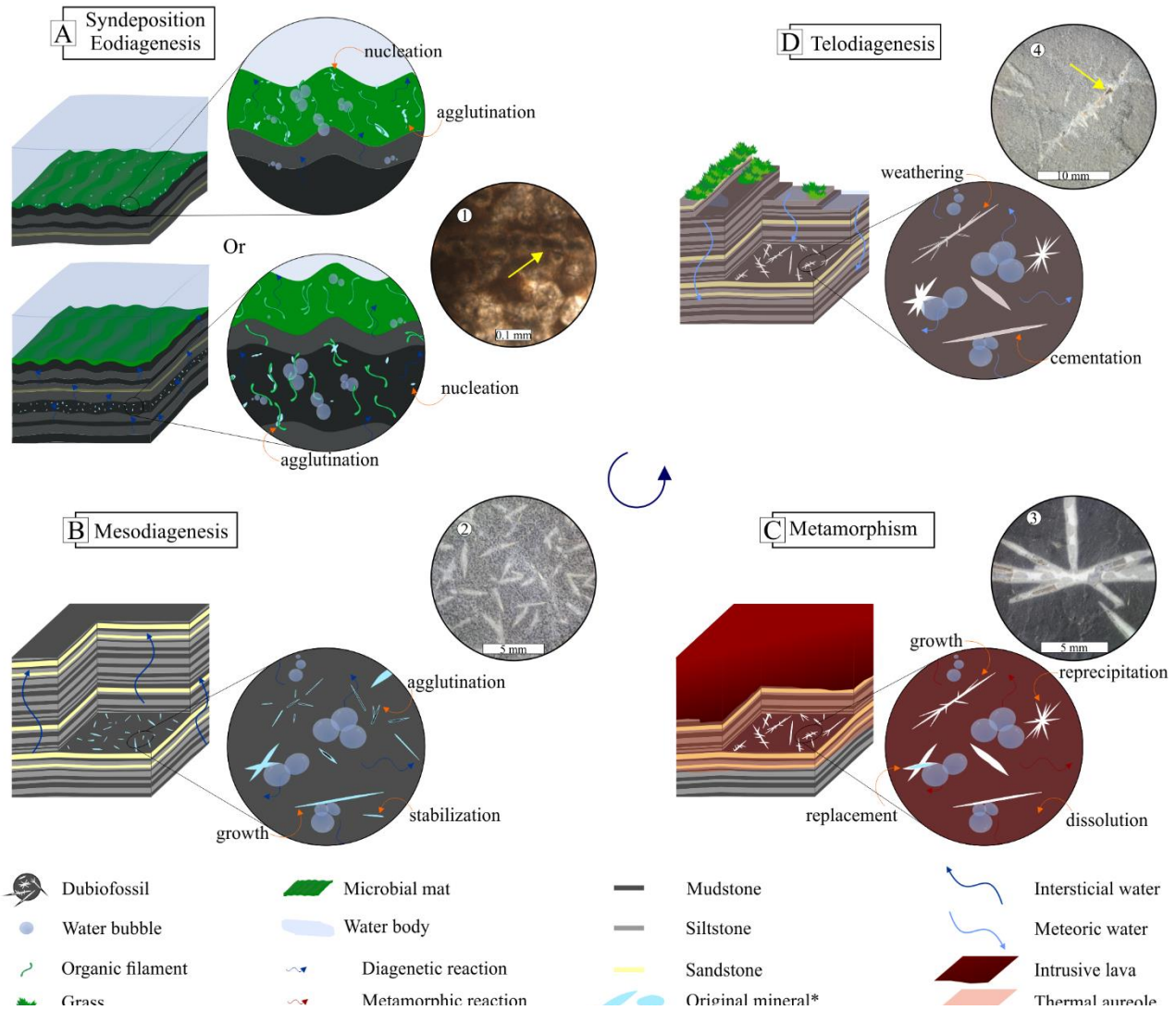
595 Several authors highlight the presence of carbonates in shales and coals only close to the contact of sills and dikes, generated by the thermal alteration of organic matter (Saxby and Stephanson, 1987; Meyers and Simoneit, 1999; Santos et al., 2009; Agirrezabala et al., 2014; Liu et al., 2016 and references therein). This reaction, by mineral dehydration and organic matter decarbonization/decomposition, produces inorganic and organic acids such as CO, CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub>, HCO<sup>3-</sup> and water, besides the intrusion adds alkali cation (Fe<sup>2+</sup>, Mg<sup>2+</sup>, and Ca<sup>2+</sup>), which together can circulate the sedimentary package by hydrothermal

600 convection (Finkelman et al., 1998; Agirrezabala et al., 2014; Liu et al., 2016). This highly acidic environment can cause the dissolution of pre-existing carbonates and the precipitation of new ones (generally cementing the pores) by decreasing hydrothermal flow, overpressure buildup and ion concentration (Zekri et al., 2009; Liu et al., 2016). The conditions presented above support the presence of sticks only in this thermal aureole, but do not justify their morphological diversity, pattern of distribution between layers and packing.

605 Compositional differences in carbonates have been found to be linked to their proximity to intrusive bodies, with varying percentages of calcite, ankerite, dolomite, and siderite observed along the aureole, resulting from differences in Fe and Mg contents (Kisch and Taylor, 1966). These variations are influenced by the chemistry of the intrusive body, its distance from the dike or sill, and diagenesis specific to each thermal event (Finkelman et al., 1998). Furthermore, the petrophysical and chemical properties of the sedimentary package can also affect the circulation of fluids and the precipitation of carbonates,

610 with mudstones contributing to overpressure buildup due to their very low permeability (Brace, 1980; Gerdes and Baumgartner, 1998; Aarnes et al., 2012; Agirrezabala et al., 2014). As a result, the variation in the sticks can be partially explained by the heterogeneity and differences in saturation, diffusion, and viscosity between mudstones and siltstones, as well as their distance from the contact (see Brace, 1980; Douglas and Beveridge, 1998; Mason et al., 2010; Sánchez-Navas et al., 2012).

Based on the proposed physicochemical conditions, it is possible to partially reconstruct the complex history of the sticks. This history resulted from overlapping processes and the evolution of depositional, eodiagenetic, mesodiagenetic, and metamorphic environments. The following discussion aims to link the various features of the sticks to these stages of the geological cycle, Fig. 11.



**Figure 11: History of the formation of dubiofossils. A) Syndeositional or eodiagenesis associated with microbial mats, upper model deposition on the mat in life, lower, authigenesis in eodiagenesis by mat degradation; B) Mesodiagenesis and mineralization modifications; C) thermal effect, dissolution, modification, and replacement of the initial minerals by calcite and precipitation; D) telodiagenesis process of oxidation and cementation by hematite in recent exposure. 1-4) examples of the result of interpreted processes, yellow arrows points to crystals alignment on “filament” in 1 and cemented interior in 4. In each phase processes like nucleation, agglutination, stabilization, growth, dissolution, reprecipitation, replacement, cementation and weathering have acted to produce and modified the dubiofossils.**

620 The carbonates discussed above, including ikaite, dolomite, calcite, and siderite, are more likely associated with microbial mats, whether syndepositional or diagenetic (Fig. 11A). The occurrence of sticks with mats suggests an unlikely abiotic origin. The distribution of crystals may have been morphologically controlled by the EPS or the bacteria, serving as nucleation centers (Arp et al., 2010; Payandi-Rolland et al., 2019). However, it is unlikely that the EPS withstood later diagenetic and thermal modifications (see Turner and Jones, 2005), resulting in the transformation of the dark central axes to iron and magnesium.

625 The rare occurrence of a dark central axis lining mineralized circles may indicate the original mineralization (see No. 1 in Fig. 11).

The form of sticks may be linked to branched mineral habits, which are common in ikaite and less frequent in dolomite and calcite, as well as to the mineral evolution over time due to deposition and diagenesis processes that tend to modify or age them (see Warren, 2000; Payandi-Rolland et al., 2019; Schultz et al., 2022). Growth may have occurred abiotically after

630 nucleation, driven by the physicochemical conditions of the microenvironment (see Turner and Jones, 2005), which are specific to each mineral, as discussed in Sect. 3.4. Alternatively, the metabolism or degradation of the microbial mat may have induced or influenced the transformation of these crystals, causing the ovoids to unite into elongated structures and resulting in elongated or branched crystals with central axes (see Spadaforda et al., 2010).

The evolution of these minerals may have been mediated by the eodiagenetic alteration of the mat, as evidenced by the gas

635 domes, the degradation of the organic content, which established methanogenetic or sulfate-reducing conditions and contributed to morphological transformations. Changes in the chemistry of EPS or modifications in the degree of carbonate supersaturation may also have played a role (Fig. 11A; Warren, 2000; Wright and Wacey, 2004; Turner and Jones, 2005; Zhou et al., 2015; Payandi-Rolland et al., 2019).

Crystallization commonly occurs around filaments or EPS in laboratory and modern environments, where it tends to grow

640 vertically alongside biofilms (Pratt et al., 2001; Vasconcelos et al., 2006; Arp et al., 2010). However, in some cases, purely horizontal occurrences may be the result of water loss from clays and subsequent diagenetic flattening. Other modifications may have taken place during diagenesis, such as the complete replacement of ikaite by glendonite, or crystallographic changes in dolomite and calcite (Fig. 11B).

Contact metamorphism is believed to be the primary modifying agent responsible for the observed phenomena (Fig. 11C). The

645 thermal effect of the intrusion likely contributed to the simultaneous growth of matrix spheres and sticks. This thermal alteration may have also caused the acidification and significant degradation of organic matter, which could have dissolved previous carbonate minerals and recrystallized and precipitated calcite (as described by Liu et al., 2016), replacing the original calcite, dolomite, siderite, or ikaite/glendonite. As a result of this process, impurity separation features may have formed, creating a dark center and Ca-rich external layers, which may or may not retain the central axis structure. Additionally,

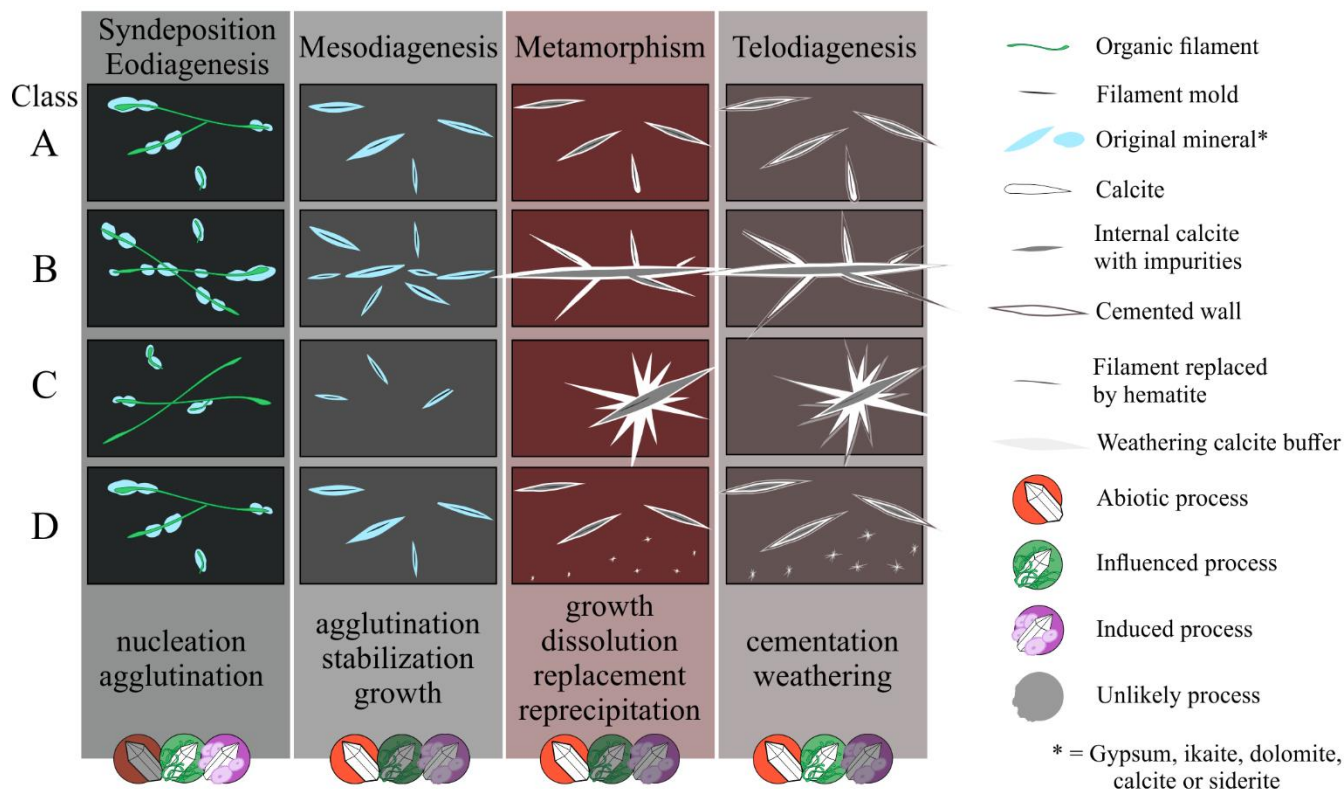
650 recrystallization and precipitation may have facilitated the union of aligned smaller sticks to form larger sticks, with branches composed of other mineralized tubes that were fused to the axis, resulting in the morphologies of class B, (see No. 4 in Fig. 11). The irregularity in branching angles can be attributed to the random distribution of EPS or filaments that served as nuclei

within the matrix. Thermal alteration-induced precipitation may have generated radial morphologies of class C and D (see No. 3 in Fig. 11), starting from a core, such as an old EPS/cell or a pre-existing mineralized structure.

655 The observed variations in morphologies between classes A, B, C, and D linked to the color of the matrix, appear to be related to initial sedimentological differences (variations in the amounts of mud and silt between layers), the amount of organic matter and original crystals, and specific physicochemical conditions during thermometamorphism and contact distance (Brace, 1980; Finkelman et al., 1998). For example, Class C, occurring in darker mud layers, seems to have lower permeability, resulting in larger radial shapes (see No. 3 in Fig. 11 and Fig. 12). Conversely, the smaller sticks of Class A (Fig. 12), linked to the light  
660 gray matrix, appear to be less influenced by reprecipitation and possibly retain an appearance closer to the original with a central "filament" and without the growth of long sticks, possibly due to greater relative permeability or lesser amounts of organic matter to be degraded at that level (see No. 2 in Fig. 11). Class B may have sufficient organic matter and permeability to reprecipitate, grow, and unify the crystals into elongated branched forms (Fig. 12). Class D appears to have higher permeability, keeping the crystals as separate rods, with less permeable regions or organic cores allowing for the growth of  
665 radial dots (Fig. 12).

During the final intrusion process, both vertical and horizontal fractures were filled with quartz, likely as a result of hydrothermalism, as observed in other sedimentary sections of the Paraná Basin with the intrusive suite of the Paraná-Entendeka LIP (e.g., Hartmann et al., 2012; Teixeira et al., 2018). Finally, the posterior exposure of the outcrop resulted in hematite oxidation, cementation in the matrix spaces, covering the spheres and sticks and replacing the organic "filaments"  
670 inside the sticks (Fig. 11D).

Therefore, the diversity of morphologies and internal structures seems to be a result of the complex history and inherent properties of the matrix (Fig. 12). In the syndepositional/eodiagenetic stage, initial mineral nucleation and agglutination may have occurred abiotically, however, due to the association with MISS, biologically mediated processes seem more likely, permeability and sediment composition may have determined differences in ion distribution, microenvironment formation and  
675 the distribution of filamentous structures (Fig. 12). In the next phase, mesodiagenesis, stabilization and mineral growth and rock compression may have occurred, in which there is a lack of evidence of biotic activity, but that the different petrophysical properties between siltstones and claystones may have favored greater or lesser grouping of minerals between layers. During metamorphism, several processes occurred such as growth, dissolution, replacement by calcite and reprecipitation (Fig. 12), whose intensities may have been determined by the characteristics of the matrix. Other later modifications in telodiagenesis  
680 may have occurred, such as cementation and weathering. In all stages, biotic or abiotic processes may have occurred, due to the ubiquity of life on Earth, with a more likely hypothesis, but without sufficient arguments to rule out the others (Fig. 12).



**Figure 12: model of differences between morphological classes (A to D) generated by variations in matrix properties in each of the stages of the complex history of mineralization. Different intensities of the processes occurred determining the morphologies and increasing the final morphological complexity. At each stage, the most likely process is indicated: biotic or abiotic, without being able to rule out the other hypotheses.**

### 3.5.1 Remaining questions

Does the composition found indicate that the original composition was not calcite? Despite, according to the data, calcite is the main material present, the distribution of elements found by EDS suggests that regions of high calcium concentration are mainly found around the sticks, with iron and magnesium located in the center and the matrix. This raises questions about whether Fe and Mg should have covered a smaller area if they were only impurities in the original calcite. One possibility is that the concentration of these elements indicates the presence of another mineral, either original or substituted during metamorphism, such as ankerite, siderite, dolomite or high Mg-calcite.

If these morphologies are mineralized by microbial mats, why are features with a certain similarity not found at the base of the outcrop? For this, three possible explanations are suggested. One is that environmental factors, such as depth or circulation, may have restricted deposition to only the top of the Bemara section. Another possibility is that some diagenetic or posterior process consumed the mineral from the sticks far from the thermal aureole, as metamorphism may have conditioned greater



695 resistance to weathering. The third option is that mineralization was entirely promoted by the thermal effect, with the intrusion contributing ions and degrading the organic matter necessary for calcite crystallization. The sticks may have used the filamentous structure of fossilized EPS as a template for growth in different forms, which would justify their absence away from contact.

Although the hypothesis discussed above considers the possibility of biofilms and the sticks being involved in the mineralization process, it is still unclear whether the abiotic hypotheses is completely refuted. Two hypotheses can be tested:  
700 one is that the sticks are depositional/diagenetic abiotic calcite, which, due to specific geochemical conditions (such as the influence of  $Mg^{2+}$  ions on growth; see Zhu et al., 2006), could result in the exotic forms found. The second is that the rods are purely metamorphic abiotic calcite, since internal features of opaque axis in the center, compositional changes, crystallinity, and zonation can also be produced by metamorphism (Pitra and Waal, 2001; Mason and Liu, 2018). With the varied shapes and distribution being explained by physicochemical conditions of the substrate and intrusion (Brace, 1980; Finkelman et al.,  
705 1998; Agirrezabala et al., 2014).

Considering the current proposal of the ubiquity of life across the Earth's crust (see Merino et al., 2019; MacMahon and Ivarsson 2019), is it possible that both early mineralization (sydepositional or diagenetic) and thermal modification are mediated by bacteria? Although few studies have been conducted on this topic (Bengtson et al., 2017; Ivarsson et al., 2020, 2021), the heat of the intrusion, the presence of organic material, and the chemical reactions involved could create favorable  
710 conditions for the establishment of a deep biosphere that would help increase the diversity and complexity of stick morphologies. However, the lack of information prevents testing this hypothesis, so it is unclear whether the occurrence is mostly biotic.

### **3.5 Biogenicity criteria for bio- and biomimetic minerals**

The sticks described in this study demonstrate the lack of conclusive evidence for the biogenicity of biominerals and inorganic  
715 minerals. Despite a thorough description and comparison, there were not enough convincing arguments to discard any hypothesis, although an origin as a controlled biomineral seems less likely. The size, shape, structure, texture, and arrangement with the matrix observed in the sticks are not necessarily diagnostic of abiotic or biotic products. These characteristics can be present in natural materials regardless of their origin, which is consistent with the views of several authors who have emphasized the challenges of using these features as biogenicity criteria (García-Ruiz et al., 2002; Weiner and Dove, 2003;  
720 McLoughlin and Grosch, 2015; MacMahon et al., 2021; Rouillard et al., 2021; MacMahon and Cosmidis, 2022). This highlights the importance of further investigation of both biominerals and biomimetic inorganic minerals (Dupraz et al., 2009).

The irregular spacing and periodicity of branches observed in the sticks are not typical of controlled biominerals, but rather common in induced, influenced, and abiotic biominerals (e.g., Shearman et al., 1989; Bindschedler et al., 2014). The composition of calcite, a mineral produced by various abiotic and biotic processes (Maliva, 1989; Weiner and Dove, 2003;  
725 Davies and Smith, 2006; Babel, 2007; Salvany et al., 2007; Benzerara and Menguy, 2009; Warren, 2016; Benzerara, Bernard and Miot, 2019), is a result of complex histories and thermal transformations, making it challenging to eliminate any

hypothesis. Furthermore, the biotic origin of the sticks is supported by their co-occurrence with microbial mats, a feature that is associated in the literature with the crystallization of several minerals, whether induced or influenced. However, in transitional environments, abiotic crystallizations are also common (see Warren, 2000; Babel, 2004; Noffke, 2010).

730 The high variability in morphology and taphonomic characteristics has often been used as evidence of biogenicity for microfossil-like and biomineral-like objects (Whitney, 1989; Buick, 1990; Verrecchia and Verrecchia, 1994; Douglas and Beveridge, 1998; Wiener and Dove, 2003; Dodd et al., 2017). However, as demonstrated by the sticks, this variability can also be the result of a complex history involving overlapping processes, physicochemical and microenvironmental variations, and other factors, making it a less conclusive criterion for mineral biogenicity.

735 Although the descriptive survey and comparison provide strong evidence for a biogenic origin of the sticks, it is still not possible to completely rule out an abiotic hypothesis. Therefore, the sticks exemplify the challenges of investigating biominerals and highlight the need to consider the complex history, superimposed processes, and ubiquity of life in the investigation of biomineral-like objects.

#### 4 Conclusion

740 We have proposed a descriptive protocol for dubiofossils, building upon previous work. Our protocol comprises four classes of attributes: morphology, structure, and texture; relationship with the matrix; composition; and context. By examining these attributes, we can infer details that help us determine whether dubiofossils are indigenous and syngenetic and compare them to similar biotic and abiotic objects. Itararé's dubiofossils are products of nature, and their wide range of morphologies makes them distinct from any known minerals. The complexity of their geological history and the various processes that contributed to their formation are responsible for this difference. Therefore, we suggest that dubiofossils are likely the result of a combination of processes and a complex geological history.

750 1) Environment: The establishment of a transitional setting, characterized by a shallow lake close to the sea and the reception of continental deglaciation fluxes, in conjunction with semiarid conditions that are capable of reducing the water column and extensive microbial mat at the bottom. This environment provides many possibilities for the presence of original minerals, such as evaporitic gypsum, depositional/eodiagenetic ikaite and dolomite, abiotic calcite, biofilm-mediated calcite, and eodiagenetic vaterite, dawsonite, or siderite. Although the co-occurrence with MISS reinforces the likelihood of biotic origin, the possibility of an abiotic origin cannot be completely ruled out.

755 2) First precipitation: regardless of the type of mineral, the deposition occurred on or within the mats (underwater or eodiagenetic conditions) in which the EPS and bacterial filamentous structures would serve as nucleation centers. In which initial spheres would deposit by influence or induction of bacteria.

3) Diagenesis: the various eo- and mesodiagenetic chemical reactions, including mat degradation, would serve to modify and aging the crystals, aggregating spheres in rods or growing ramifications.

4) Intrusion and thermal alteration: the intrusion of a sill from the Serra Geral Group has caused significant changes in the sedimentary package in contact. The heat generated by the intrusion led to the occurrence of new reactions, high degradation of organic matter, dissolution, reprecipitation, and replacement of original minerals by calcite. These thermometamorphic processes have resulted in a considerable variability in forms, primarily due to physicochemical differences in the matrix.

5) Posterior processes: quartz filling of fractures and veins at the end of intrusion (Cretaceous) and cementation/hematite replacement in the matrix by telodiagenetic exposure.

The sticks described in this study serve as an example of how complex morphologies, wide range morphology, organized textures, and composition can be the result of a complex history for dubiofossils. Therefore, these attributes should be carefully investigated and used with caution as evidence of biogenicity for biomineral-like objects. It is important to note that exotic forms can be present in both abiotic and biotic products of nature, emphasizing the need for thorough analysis and evaluation.

**Data availability:** data presented in this work can be shared upon request.

**Author contribution:** JPS designed the study with help from JC and RSH. JPS conducted the study with technical assistance from MLAFP and LDM. All co-authors analyzed the results. JPS prepared the manuscript with contributions from all co-authors.

**Competing interests:** The authors declare that they have no conflict of interest.

**Acknowledgements:** We appreciate and are thankful for the support of the Universidade do Vale do Rio do Sinos, Universidade Federal de Santa Catarina, and ITT OCEANEON. We are grateful for the advice and discussions with Professor Joseph Botting, Professor Francisco Manoel Wohnrath Tognoli, Professor Cristina Silveira Vega, Professor Heinrich Frank and Professor Andrea Sander, especially Professor Renata Guimarães Netto, for help and guidance. Moreover, we thank the Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) for funding the scholarship.

## References

- Aarnes, I., Svensen, H., Connolly, J.A.D., Podladchikov, Y.Y.: How contact metamorphism can trigger global climate changes: Modeling gas generation around igneous sills in sedimentary basins. *Geochim. Cosmochim. Acta* 74, 7179–7195. <https://doi.org/10.1016/j.gca.2010.09.011>, 2010.
- Aarnes, I., Podladchikov, Y., Svensen, H.: Devolatilization-induced pressure build-up: Implications for reaction front movement and breccia pipe formation. *Geofluids* 12, 265–279. <https://doi.org/10.1111/j.1468-8123.2012.00368.x>, 2012.
- Agirrezabala, L.M., Permanyer, A., Suárez-Ruiz, I., Dorronsoro, C.: Contact metamorphism of organic-rich mudstones and carbon release around a magmatic sill in the Basque-Cantabrian Basin, western Pyrenees. *Org. Geochem.* 69, 26–35. <https://doi.org/10.1016/j.orggeochem.2014.01.014>, 2014.

- Al-Agha, M.R., Burley, S.D., Curtis, C.D., Esson, J.: Complex cementation textures and authigenic mineral assemblages in  
790 Recent concretions from the Lincolnshire Wash (east coast, UK) driven by Fe(0) to Fe(II) oxidation. *J. Geol. Soc. London*.  
152, 157–171. <https://doi.org/10.1144/gsjgs.152.1.0157>, 1995.
- Aleali, M., Rahimpour-Bonab, H., Moussavi-Harami, R., Jahani, D.: Environmental and sequence stratigraphic implications  
of anhydrite textures: A case from the Lower Triassic of the Central Persian Gulf. *J. Asian Earth Sci.* 75, 110–125.  
<https://doi.org/10.1016/j.jseaes.2013.07.017>, 2013.
- 795 Alhaddad, M.S., Ahmed, H.A.M.: A Review of Magnesite Mineral and its Industrial Application 1–13., 2022.
- Almeida, F.F.M. de.: Distribuição regional e relações tectônicas do magmatismo pós-paleozoico no Brasil. *Rev. Bras.  
Geociências* 17, 325–349. <https://doi.org/10.25249/0375-7536.1986325349>, 1987.
- Apolinarska, K., Pełechaty, M., Pukacz, A.: CaCO<sub>3</sub> sedimentation by modern charophytes (Characeae): can calcified remains  
and carbonate δ<sup>13</sup>C and δ<sup>18</sup>O record the ecological state of lakes? – a review. *Stud. Limnol. Telmatologica* 5, 55–66, 2011.
- 800 Aquino, C.D., Buso, V.V., Faccini, U.F., Milana, J.P., Paim, P.S.G.: Facies and depositional architecture according to a jet  
efflux model of a late Paleozoic tidewater grounding-line system from the Itararé Group (Paraná Basin), southern Brazil. *J.  
South Am. Earth Sci.* 67, 180–200. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2016.02.008>, 2016.
- Arp, G., Bissett, A., Brinkmann, N., Cousin, S., Beer, D.D.E., Friedl, T., Mohr, K.I., Neu, T.R., Reimer, A., Shiraishi, F.,  
Stackebrandt, E., Zippel, B.: Tufa-forming biofilms of German karstwater streams: microorganisms, exopolymers,  
805 hydrochemistry and calcification. *Microb. Phys. Control.* 83–118, 2010.
- Ayllón-Quevedo, F., Souza-Egipsy, V., Sanz-Montero, M.E., Rodríguez-Aranda, J.P.: Fluid inclusion analysis of twinned  
selenite gypsum beds from the Miocene of the Madrid basin (Spain). Implication on dolomite bioformation. *Sediment. Geol.*  
201, 212–230. <https://doi.org/10.1016/j.sedgeo.2007.06.001>, 2007.
- Babel, M.: Models for evaporite, selenite and gypsum microbialite deposition in ancient saline basins. *Acta Geol. Pol.* 54,  
810 219–249, 2004.
- Babel, M. Depositional environments of a salina-type evaporite basin recorded in the Badenian gypsum facies in the northern  
Carpathian Foredeep. *Geol. Soc. London, Spec. Publ.* 285, 107–142. <https://doi.org/10.1144/SP285.7>, 2007.
- Balistieri, P. R. M. N., Netto, R. G., & Lavina, E. L. C.: Ichnofauna from the Upper Carboniferous-Lower Permian rhythmites  
from Mafra, Santa Catarina State, Brazil: ichnotaxonomy. *Revista Brasileira de Paleontologia*, 4, 13-26, 2002.
- 815 Balistieri, P., Netto, R.G., Lavina, E.L.C.: Ichnofauna de ritmitos do topo da Formação Mafra (Permo-Carbonífero da Bacia do  
Paraná) em Rio Negro, Estado do Paraná (PR), Brasil. *Asoc. Paleontológica Argentina. IV Reun. Argentina Icnología y II  
Reun. Icnología del Mercosur* 9, 131–139., 2003.
- Balistieri, P., Netto, R.G., Sedorko, D.: Paleoichnology of the Itararé Group in the State of Santa Catarina and Rio Negro City  
(PR), Brazil: a revision. *Terr Plur.* 15, e2118322. <https://doi.org/10.5212/TerraPlural.v.15.2118322.039>, 2021.
- 820 Baucon, A., De Carvalho, C.N., Felletti, F., Cabella, R.: Ichnofossils, cracks or crystals? A test for biogenicity of stick-like  
structures from vera rubin ridge, Mars. *Geosci.* 10. <https://doi.org/10.3390/geosciences10020039>, 2020.

- Beavington-Penney, S.J., Paul Wright, V., Woelkerling, W.J.: Recognising macrophyte-vegetated environments in the rock record: a new criterion using 'hooked' forms of crustose coralline red algae. *Sediment. Geol.* 166, 1–9. <https://doi.org/10.1016/j.sedgeo.2003.11.022>, 2004.
- 825 Bengtson, S., Rasmussen, B., Ivarsson, M., Muhling, J., Broman, C., Marone, F., Stampanoni, M., Bekker, A.: Fungus-like mycelial fossils in 2.4-billion-year-old vesicular basalt. *Nat. Ecol. Evol.* 1, 1–6. <https://doi.org/10.1038/s41559-017-0141-2017>.
- Benzerara, K., Bernard, S., Miot, J.: Mineralogical Identification of Traces of Life. pp. 123–144. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-96175-0\\_6](https://doi.org/10.1007/978-3-319-96175-0_6), 2019.
- 830 Benzerara, K., Menguy, N.: Looking for traces of life in minerals. *Comptes Rendus Palevol* 8, 617–628. <https://doi.org/10.1016/j.crpv.2009.03.006>, 2009.
- Bindschedler, S., Cailleau, G., Braissant, O., Millièrè, L., Job, D., Verrecchia, E.P.: Unravelling the enigmatic origin of calcitic nanofibres in soils and caves: Purely physicochemical or biogenic processes? *Biogeosciences* 11, 2809–2825. <https://doi.org/10.5194/bg-11-2809-2014>, 2014.
- 835 Bindschedler, S., Cailleau, G., Verrecchia, E.: Role of Fungi in the Biomineralization of Calcite. *Minerals* 6, 41. <https://doi.org/10.3390/min6020041>, 2016.
- Bontognali, T.R.R., Vasconcelos, C., Warthmann, R.J., Bernasconi, S.M., Dupraz, C., Strohmenger, C.J., McKenzie, J.A.: Dolomite formation within microbial mats in the coastal sabkha of Abu Dhabi (United Arab Emirates). *Sedimentology* 57, 824–844. <https://doi.org/10.1111/j.1365-3091.2009.01121.x>, 2010.
- 840 Bosak, T., Newman, D.K.: Microbial Kinetic Controls on Calcite Morphology in Supersaturated Solutions. *J. Sediment. Res.* 75, 190–199. <https://doi.org/10.2110/jsr.2005.015>, 2005.
- Botta, O., Bada, J.L., Gomez-Elvira, J., Javaux, E., Selsis, F., Summons, R.: *Strategies of Life Detection*, Springer Science & Business Media, Space Sciences Series of ISSI. Springer US, Boston, MA. <https://doi.org/10.1007/978-0-387-77516-6>, 2008.
- Bower, D.M., Hummer, D.R., Steele, A., Kyono, A.: The Co-Evolution of Fe-Oxides, Ti-Oxides, and Other Microbially  
845 Induced Mineral Precipitates In.: *Sandy Sediments: Understanding the Role of Cyanobacteria In Weathering and Early Diagenesis*. *J. Sediment. Res.* 85, 1213–1227. <https://doi.org/10.2110/jsr.2015.76>, 2015.
- Brace, W.F.: Permeability of crystalline and argillaceous rocks. *Int. J. Rock Mech. Min. Sci. Geomech.* 17, 241–251. [https://doi.org/10.1016/0148-9062\(80\)90807-4](https://doi.org/10.1016/0148-9062(80)90807-4), 1980.
- Brasier, M., Green, O., Lindsay, J., Steele, A.: Earth's Oldest (~ 3.5 Ga) Fossils and the 'Early Eden Hypothesis': Questioning  
850 the Evidence. *Orig. Life Evol. Biosph.* 34, 257–269. <https://doi.org/10.1023/B:ORIG.0000009845.62244.d3>, 2004.
- Brasier, M.D., Green, O.R., Jephcoat, A.P., Kleppe, A.K., Van Kranendonk, M.J., Lindsay, J.F., Steele, A., Grassineau, N. V. Questioning the evidence for Earth's oldest fossils. *Nature* 416, 76–81. <https://doi.org/10.1038/416076a>, 2002.
- Brasier, M.D., Wacey, D. Fossils and astrobiology: new protocols for cell evolution in deep time. *Int. J. Astrobiol.* 11, 217–228. <https://doi.org/10.1017/S1473550412000298>, 2012.

- 855 Briggs, D.E.G.: The Role of Decay and Mineralization in the Preservation of Soft-Bodied Fossils. *Annu. Rev. Earth Planet. Sci.* 31, 275–301. <https://doi.org/10.1146/annurev.earth.31.100901.144746>, 2003.
- Briggs, D.E.G., McMahon, S.: The role of experiments in investigating the taphonomy of exceptional preservation. *Palaeontology* 59, 1–11. <https://doi.org/10.1111/pala.12219>, 2016.
- Buatois, L.A., Netto, R.G., Mángano, M.G., Balistieri, P.R.M.N.∧: Extreme freshwater release during the late Paleozoic  
860 Gondwana deglaciation and its impact on coastal ecosystems. *Geology* 34, 1021. <https://doi.org/10.1130/G22994A.1>, 2006.
- Buick, R.: Microfossil Recognition in Archean Rocks: An Appraisal of Spheroids and Filaments from a 3500 M.Y. Old Chert-Barite Unit at North Pole, Western Australia. *Palaios* 5, 441. <https://doi.org/10.2307/3514837>, 1990.
- Burley, S., Worden, R.: Sandstone Diagenesis: Recent and Ancient, International Association Of Sedimentologists Reprints. , 2003.
- 865 Burley, S.D., Kantorowicz, J.D., Waugh, B.: Clastic diagenesis. *Geol. Soc. London, Spec. Publ.* 18, 189–226. <https://doi.org/10.1144/GSL.SP.1985.018.01.10>, 1985.
- Cagliari, J., Philipp, R.P., Buso, V.V., Netto, R.G., Klaus Hillebrand, P., da Cunha Lopes, R., Stipp Basei, M.A., Faccini, U.F.: Age constraints of the glaciation in the Paraná Basin: evidence from new U–Pb dates. *J. Geol. Soc. London.* 173, 871–874. <https://doi.org/10.1144/jgs2015-161>, 2016.
- 870 Cailleau, G., Verrecchia, E.P., Braissant, O., Emmanuel, L.: The biogenic origin of needle fibre calcite. *Sedimentology* 56, 1858–1875. <https://doi.org/10.1111/j.1365-3091.2009.01060.x>, 2009.
- Callefo, Flavia, Maldanis, L., Teixeira, V.C., Abans, R.A. de O., Monfredini, T., Rodrigues, F., Galante, D. Evaluating Biogenicity on the Geological Record with Synchrotron-Based Techniques. *Front. Microbiol.* 10, 1–12. <https://doi.org/10.3389/fmicb.2019.02358>, 2019.
- 875 Callefo, F., Ricardi-Branco, F., Hartmann, G.A., Galante, D., Rodrigues, F., Maldanis, L., Yokoyama, E., Teixeira, V.C., Noffke, N., Bower, D.M., Bullock, E.S., Braga, A.H., Coaquira, J.A.H., Fernandes, M.A.: Evaluating iron as a biomarker of rhythmites — An example from the last Paleozoic ice age of Gondwana. *Sediment. Geol.* 383, 1–15. <https://doi.org/10.1016/j.sedgeo.2019.02.002>, 2019.
- Canuto, J.R., dos Santos, P.R., & Rocha-Campos, A.C.: Estratigrafia de seqüências do grupo Itararé (Neopaleozoico). *Revista*  
880 *Brasileira de Geociências*, 31(1), 107-116, 2001
- Cardoso, A.R., Basilici, G., da Silva, P.A.S.: Early diagenetic calcite replacement of evaporites in playa lakes of the Quiricó Formation (Lower Cretaceous, SE Brazil). *Sediment. Geol.* 438. <https://doi.org/10.1016/j.sedgeo.2022.106212>, 2022.
- Daemon, R. F., & Quadros, L. D.: Bioestratigrafia do Neopaleozóico da bacia do Paraná. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 24, 359-412, 1970.
- 885 Davies, G.R., Smith, L.B.: Structurally controlled hydrothermal dolomite reservoir facies: An overview. *Am. Assoc. Pet. Geol. Bull.* 90, 1641–1690. <https://doi.org/10.1306/05220605164>, 2006.

- Davies, N.S., Liu, A.G., Gibling, M.R., Miller, R.F.: Resolving MISS conceptions and misconceptions: A geological approach to sedimentary surface textures generated by microbial and abiotic processes. *Earth-Science Rev.* 154, 210–246. <https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2016.01.005>, 2016.
- 890 Davies, N.S., Shillito, A.P., Slater, B.J., Liu, A.G., McMahon, W.J.: Evolutionary synchrony of Earth’s biosphere and sedimentary-stratigraphic record. *Earth-Science Rev.* 201, 102979. <https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2019.102979>, 2020.
- de Barros, G.E.B., Becker-Kerber, B., Sedorko, D., Lima, J.H.D., Pacheco, M.L.A.F.: Ichnological aspects of the Aquidauana Formation (Upper Carboniferous, Itararé Group, Brazil): An arthropod-colonized glacial setting. *Palaeogeogr. Palaeoclimatol. Palaeoecol.* 578, 110575. <https://doi.org/10.1016/j.palaeo.2021.110575>, 2021.
- 895 De Vargas, T., Boff, F.E., Belladonna, R., Faccioni, L.F., Reginato, P.A.R., Carlos, F.S.: Influence of geological discontinuities on the groundwater flow of the Serra Geral Fractured Aquifer System. *Groundw. Sustain. Dev.* 18, 100780. <https://doi.org/10.1016/j.gsd.2022.100780>, 2022.
- Della Porta, G.: Carbonate build-ups in lacustrine, hydrothermal and fluvial settings: comparing depositional geometry, fabric types and geochemical signature. *Geol. Soc. London, Spec. Publ.* 418, 17–68. <https://doi.org/10.1144/SP418.4>, 2015.
- 900 Dodd, M.S., Papineau, D., Grenne, T., Slack, J.F., Rittner, M., Pirajno, F., O’Neil, J., Little, C.T.S.: Evidence for early life in Earth’s oldest hydrothermal vent precipitates. *Nature* 543, 60–64. <https://doi.org/10.1038/nature21377>, 2017.
- Douglas, S., Beveridge, T.: Mineral formation by bacteria in natural microbial communities. *FEMS Microbiol. Ecol.* 26, 79–88. [https://doi.org/10.1016/S0168-6496\(98\)00027-0](https://doi.org/10.1016/S0168-6496(98)00027-0), 1998.
- Dupraz, C., Visscher, P.T., Baumgartner, L.K., Reid, R.P.: Microbe-mineral interactions: early carbonate precipitation in a 905 hypersaline lake (Eleuthera Island, Bahamas). *Sedimentology* 51, 745–765. <https://doi.org/10.1111/j.1365-3091.2004.00649.x>, 2004.
- Dupraz, C., Reid, R.P., Braissant, O., Decho, A.W., Norman, R.S., Visscher, P.T.: Processes of carbonate precipitation in modern microbial mats. *Earth-Science Rev.* 96, 141–162. <https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2008.10.005>, 2009.
- Eugster, H.P.: Geochemistry of Evaporitic Lacustrine Deposits. *Annu. Rev. Earth Planet. Sci.* 8, 35–63. 910 <https://doi.org/10.1146/annurev.ea.08.050180.000343>, 1980.
- Eymard, I., Alvarez, M., Bilmes, A., Vasconcelos, C., Ariztegui, D.: Tracking Organomineralization Processes from Living Microbial Mats to Fossil Microbialites. *Minerals* 10, 605. <https://doi.org/10.3390/min10070605>, 2020.
- Farias, F., Szatmari, P., Bahniuk, A., França, A.B.: Evaporitic carbonates in the pre-salt of Santos Basin – Genesis and tectonic implications. *Mar. Pet. Geol.* 105, 251–272. <https://doi.org/10.1016/j.marpetgeo.2019.04.020>, 2019.
- 915 Finkelman, R.B., Bostick, N.H., Dulong, F.T., Senftle, F.E., Thorpe, A.N.: Influence of an igneous intrusion on the inorganic geochemistry of a bituminous coal from Pitkin County, Colorado. *Int. J. Coal Geol.* 36, 223–241. [https://doi.org/10.1016/S0166-5162\(98\)00005-6](https://doi.org/10.1016/S0166-5162(98)00005-6), 1998.
- Franca, A.B., Potter, P.E.: Estratigrafia, ambiente deposicional e análise de reservatório do Grupo Itararé (Permocarbonífero), Bacia do Parana (Parte 1). *Bol. Geociências - Petrobras* 2, 147–191, 1988.



- 920 Frank, H.T., Gomes, M.E.B., Formoso, M.L.L.: Revisão da extensão areal e do volume da Formação Serra Geral, Bacia do Paraná, América do Sul. *Pesqui. em Geociências* 36, 49. <https://doi.org/10.22456/1807-9806.17874>, 2009.
- Gandini, R., Netto, R.G., Souza, P.A.: Paleocnologia e a palinologia dos ritmitos do Grupo Itararé na pedreira de Águas Claras ( Santa Catarina , Brasil ). *Gaea* 3, 47–59., 2007.
- Garber, R.A., Levy, Y., Friedman, G.M.: The sedimentology of the Dead Sea. *Carbonates and Evaporites* 2, 43–57. <https://doi.org/10.1007/BF03174303>, 1987.
- 925 <https://doi.org/10.1007/BF03174303>, 1987.
- García Ruiz, J.M., Carnerup, A., Christy, A.G., Welham, N.J., Hyde, S.T.: Morphology: An Ambiguous Indicator of Biogenicity. *Astrobiology* 2, 353–369. <https://doi.org/10.1089/153110702762027925>, 2002.
- Gargaud, M., Irvine, W.M., Amils, R., Cleaves, H.J., Pinti, D.L., Quintanilla, J.C., Rouan, D., Spohn, T., Tirard, S., Viso, M. (Eds.) *Encyclopedia of Astrobiology*. Springer Berlin Heidelberg, Berlin, Heidelberg. [https://doi.org/10.1007/978-3-662-](https://doi.org/10.1007/978-3-662-44185-5)
- 930 44185-5, 2015.
- Golab, A.N., Hutton, A.C., French, D.: Petrography, carbonate mineralogy and geochemistry of thermally altered coal in Permian coal measures, Hunter Valley, Australia. *Int. J. Coal Geol.* 70, 150–165. <https://doi.org/10.1016/j.coal.2006.01.010>, 2007.
- Golubic, S., Seong-Joo, L., Browne, K.M.: Cyanobacteria: Architects of Sedimentary Structures, in: *Microbial Sediments*. Springer Berlin Heidelberg, Berlin, Heidelberg, pp. 57–67. [https://doi.org/10.1007/978-3-662-04036-2\\_8](https://doi.org/10.1007/978-3-662-04036-2_8), 2000.
- 935 [https://doi.org/10.1007/978-3-662-04036-2\\_8](https://doi.org/10.1007/978-3-662-04036-2_8), 2000.
- Gomes, A.L.S., Becker-Kerber, B., Osés, G.L., Prado, G., Becker Kerber, P., de Barros, G.E.B., Galante, D., Rangel, E., Bidola, P., Herzen, J., Pfeiffer, F., Rizzutto, M.A., Pacheco, M.L.A.F.: Paleometry as a key tool to deal with paleobiological and astrobiological issues: some contributions and reflections on the Brazilian fossil record. *Int. J. Astrobiol.* 18, 575–589. <https://doi.org/10.1017/S1473550418000538>, 2019.
- 940 Granier, B.: The contribution of calcareous green algae to the production of limestones: a review. *Geodiversitas* 34, 35–60. <https://doi.org/10.5252/g2012n1a3>, 2012.
- Green, S.: Polymerized Tubular Silicates in Lower Cambrian Carbonates – Biology or Chemistry?. Independent Project in Earth Science, Department of Earth Sciences, Uppsala University, Uppsala, 2022.
- Grgasović, T.: Taxonomy of the fossil calcareous algae: Revision of genera *Physoporella* Steinmann and *Oligoporella* Pia (Dasycladales). *Carnets géologie (Notebooks Geol.* 22, 171–310. <https://doi.org/10.2110/carnets.2022.2207>, 2022.
- 945 <https://doi.org/10.2110/carnets.2022.2207>, 2022.
- Hartmann, L.A., da Cunha Duarte, L., Massonne, H.-J., Michelin, C., Rosenstengel, L.M., Bergmann, M., Theye, T., Pertille, J., Arena, K.R., Duarte, S.K., Pinto, V.M., Barboza, E.G., Rosa, M.L.C.C., Wildner, W.: Sequential opening and filling of cavities forming vesicles, amygdales and giant amethyst geodes in lavas from the southern Paraná volcanic province, Brazil and Uruguay. *Int. Geol. Rev.* 54, 1–14. <https://doi.org/10.1080/00206814.2010.496253>, 2012.
- 950 Hellevang, H., Aagaard, P., Jahren, J.: Will dawsonite form during CO<sub>2</sub> storage? *Greenh. Gases Sci. Technol.* 4, 191–199. <https://doi.org/10.1002/ghg.1378>, 2014.
- Hofmann, H. J.: Precambrian remains in Canada: fossils, dubiofossils, and pseudofossils. In: *Proceedings of the 24th International Geological Congress, Section. 20-30*, 1972.

- Hofmann, H.J.: Archean Microfossils and Abiomorphs. *Astrobiology* 4, 135–136.  
955 <https://doi.org/10.1089/153110704323175115>, 2004.
- Hooper, J.N.A., Van Soest, R.W.M.: *Systema Porifera. A Guide to the Classification of Sponges*, in: *Systema Porifera*. Springer US, pp. 1–7. [https://doi.org/10.1007/978-1-4615-0747-5\\_1](https://doi.org/10.1007/978-1-4615-0747-5_1), 2002.
- Huntington, K.W., Budd, D.A., Wernicke, B.P., Eiler, J.M.: Use of Clumped-Isotope Thermometry To Constrain the Crystallization Temperature of Diagenetic Calcite. *J. Sediment. Res.* 81, 656–669. <https://doi.org/10.2110/jsr.2011.51>, 2011.
- 960 Inglez, L., Warren, L. V., Quaglio, F., Netto, R.G., Okubo, J., Arrouy, M.J., Simões, M.G., Poiré, D.G.: Scratching the discs: evaluating alternative hypotheses for the origin of the Ediacaran discoidal structures from the Cerro Negro Formation, La Providencia Group, Argentina. *Geol. Mag.* 159, 1192–1209. <https://doi.org/10.1017/S0016756821000327>, 2021.
- Isbell, J.L., Miller, M.F., Wolfe, K.L., Lenaker, P.A.: Timing of late Paleozoic glaciation in Gondwana: Was glaciation responsible for the development of Northern Hemisphere cyclothems?, in: *Extreme Depositional Environments: Mega End*  
965 *Members in Geologic Time*. Geological Society of America, pp. 5–24. <https://doi.org/10.1130/0-8137-2370-1.5>, 2003.
- Ivarsson, M., Drake, H., Neubeck, A., Sallstedt, T., Bengtson, S., Roberts, N.M.W., Rasmussen, B.: The fossil record of igneous rock. *Earth-Science Rev.* 210, 103342. <https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2020.103342>, 2020.
- Ivarsson, M., Drake, H., Neubeck, A., Snoeyenbos-West, O., Belivanova, V., Bengtson, S.: Introducing palaeolithobiology. *GFF* 143, 305–319. <https://doi.org/10.1080/11035897.2021.1895302>, 2021.
- 970 Jones, B.: Review of aragonite and calcite crystal morphogenesis in thermal spring systems. *Sedimentary Geology*, 354, 9–23., 2017.
- Kisch, H.J., Taylor, G.H.: Metamorphism and alteration near an intrusive-coal contact. *Econ. Geol.* 61, 343–361. <https://doi.org/10.2113/gsecongeo.61.2.343>, 1966.
- Knoll, A.H.: Systems paleobiology. *Geol. Soc. Am. Bull.* 125, 3–13. <https://doi.org/10.1130/B30685.1>, 2013.
- 975 Kraus, E.A., Beeler, S.R., Mors, R.A., Floyd, J.G., Stamps, B.W., Nunn, H.S., Stevenson, B.S., Johnson, H.A., Shapiro, R.S., Loyd, S.J., Spear, J.R., Corsetti, F.A.: Microscale biosignatures and abiotic mineral authigenesis in Little Hot Creek, California. *Front. Microbiol.* 9, 1–13. <https://doi.org/10.3389/fmicb.2018.00997>, 2018.
- Kropp, J., Von Bloh, W., Klenke, T.: Calcite formation in microbial mats: Modeling and quantification of inhomogeneous distribution patterns by a cellular automaton model and multifractal measures. *Int. J. Earth Sci.* 85, 857–863.  
980 <https://doi.org/10.1007/s005310050117>, 1996.
- Kropp, J., Block, A., Von Bloh, W., Klenke, T., Schellnhuber, H.J.: Multifractal characterization of microbially induced magnesian calcite formation in recent tidal flat sediments. *Sediment. Geol.* 109, 37–51. [https://doi.org/10.1016/S0037-0738\(96\)00059-0](https://doi.org/10.1016/S0037-0738(96)00059-0), 1997.
- Kunoh, T., Hashimoto, H., McFarlane, I.R., Hayashi, N., Suzuki, T., Taketa, E., Tamura, K., Takano, M., El-Naggar, M.Y.,  
985 Kunoh, H., Takada, J., 2016. Abiotic deposition of Fe complexes onto *Leptothrix* sheaths. *Biology (Basel)*. 5. <https://doi.org/10.3390/biology5020026>

- Leonov, M. V, Fedonkin, M.A.: Discovery of the first macroscopic algal assemblage in the Terminal Proterozoic of Namibia, southwest Africa. *Commun. Geol. Surv. Namib* 14, 87–93, 2009.
- Lepot, K., Addad, A., Knoll, A.H., Wang, J., Troadec, D., Béch , A., Javaux, E.J.: Iron minerals within specific microfossil morphospecies of the 1.88 Ga Gunflint Formation. *Nat. Commun.* 8. <https://doi.org/10.1038/ncomms14890>, 2017.
- 990 Lerner, A.J., Lucas, S.G.: Gallery of geology: The rare and unusual pseudofossil *Astropolithon* from the lower permian abo formation near Socorro, New Mexico. *New Mex. Geol.* 39, 40–42, 2017.
- Lima, J.H.D., Netto, R.G., Corrêa, C.G., Lavina, E.L.C.: Ichnology of deglaciation deposits from the Upper Carboniferous Rio do Sul Formation (Itararé Group, Paraná Basin) at central-east Santa Catarina State (southern Brazil). *J. South Am. Earth Sci.* 995 63, 137–148. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2015.07.008>, 2015.
- Lima, J.H.D., Minter, N.J., Netto, R.G.: Insights from functional morphology and neoichnology for determining tracemakers: a case study of the reconstruction of an ancient glacial arthropod-dominated fauna. *Lethaia* 50, 576–590. <https://doi.org/10.1111/let.12214>, 2017.
- Lin, C.Y., Turchyn, A. V., Krylov, A., Antler, G.: The microbially driven formation of siderite in salt marsh sediments. 1000 *Geobiology* 18, 207–224. <https://doi.org/10.1111/gbi.12371>, 2020.
- Lippmann, F.: *Sedimentary Carbonate Minerals*. Springer Berlin Heidelberg, Berlin, Heidelberg. <https://doi.org/10.1007/978-3-642-65474-9>, 1973.
- Liu, C., Xie, Q., Wang, G., Zhang, C., Wang, L., Qi, K.: Reservoir properties and controlling factors of contact metamorphic zones of the diabase in the northern slope of the Gaoyou Sag, Subei Basin, eastern China. *J. Nat. Gas Sci. Eng.* 35, 392–411. 1005 <https://doi.org/10.1016/j.jngse.2016.08.070>, 2016.
- Loope, D.B.: Rhizoliths in ancient eolianites. *Sediment. Geol.* 56, 301–314. [https://doi.org/10.1016/0037-0738\(88\)90058-9](https://doi.org/10.1016/0037-0738(88)90058-9), 1988.
- Lu, Z., Rickaby, R.E.M., Kennedy, H., Kennedy, P., Pancost, R.D., Shaw, S., Lennie, A., Wellner, J., Anderson, J.B.: An ikaite record of late Holocene climate at the Antarctic Peninsula. *Earth Planet. Sci. Lett.* 325–326, 108–115. 1010 <https://doi.org/10.1016/j.epsl.2012.01.036>, 2012.
- Maiklem, W. R., Bebout, D. G., Glaister, R. P.: Classification of anhydrite—practical approach. *Bulletin of Canadian Petroleum Geology*, 17(2), 194–233, 1969
- Makovicky, E., Karup-M ller, S., Li, J.: Mineralogy of the chrysanthemum stone. *Neues Jahrb. f r Mineral. - Abhandlungen* 182, 241–251. <https://doi.org/10.1127/0077-7757/2006/0048>, 2006.
- 1015 Maldanis, L., Hickman-Lewis, K., Verezhak, M., Gueriau, P., Guizar-Sicairos, M., Jaqueto, P., Trindade, R.I.F., Rossi, A.L., Berenguer, F., Westall, F., Bertrand, L., Galante, D.: Nanoscale 3D quantitative imaging of 1.88 Ga Gunflint microfossils reveals novel insights into taphonomic and biogenic characters. *Sci. Rep.* 10, 8163. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-65176-w>, 2020.
- Maliva, R.G.: Displacive Calcite Syntaxial Overgrowths in Open Marine Limestones. *SEPM J. Sediment. Res. Vol.* 59, 397– 1020 403. <https://doi.org/10.1306/212F8FA3-2B24-11D7-8648000102C1865D>, 1989.

- Martins, A.K., Kerkhoff, M.L.H., Dutra, T.L., Horodyski, R.S., Kochhann, K.G.D., Forancelli Pacheco, M.L.A.: Exceptional preservation of Triassic-Jurassic fossil plants: integrating biosignatures and fossil diagenesis to understand microbial-related iron dynamics. *Lethaia* 55, 1–16. <https://doi.org/10.18261/let.55.3.4>, 2022.
- Mason, R., Burton, K.W., Yuan, Y., She, Z.: Chialstolite. *Gondwana Res.* 18, 222–229. <https://doi.org/10.1016/j.gr.2010.03.005>, 2010.
- Mason, R., Liu, R.: The Origin of Spots in Contact Aureoles and Over-Heating of Country Rock Next to a Dyke. *J. Earth Sci.* 29, 1005–1009. <https://doi.org/10.1007/s12583-018-0882-5>, 2018.
- McLoughlin, N., Grosch, E.G.: A Hierarchical System for Evaluating the Biogenicity of Metavolcanic- and Ultramafic-Hosted Microalteration Textures in the Search for Extraterrestrial Life. *Astrobiology* 15, 901–921. <https://doi.org/10.1089/ast.2014.1259>, 2015.
- McMahon, S., Cosmidis, J.: False biosignatures on Mars: anticipating ambiguity. *J. Geol. Soc. London.* 179. <https://doi.org/10.1144/jgs2021-050>, 2022.
- McMahon, S., Ivarsson, M.: A New Frontier for Palaeobiology: Earth’s Vast Deep Biosphere. *BioEssays* 41, 1900052. <https://doi.org/10.1002/bies.201900052>, 2019.
- McMahon, S., Ivarsson, M., Wacey, D., Saunders, M., Belivanova, V., Muirhead, D., Knoll, P., Steinbock, O., Frost, D.A.: Dubiofossils from a Mars-analogue subsurface palaeoenvironment: The limits of biogenicity criteria. *Geobiology* 19, 473–488. <https://doi.org/10.1111/gbi.12445>, 2021.
- Merino, N., Aronson, H.S., Bojanova, D.P., Feyhl-Buska, J., Wong, M.L., Zhang, S., Giovannelli, D.: Living at the Extremes: Extremophiles and the Limits of Life in a Planetary Context. *Front. Microbiol.* 10. <https://doi.org/10.3389/fmicb.2019.00780>, 2019.
- Meyers, P.A., Simoneit, B.R.T.: Effects of extreme heating on the elemental and isotopic compositions of an Upper Cretaceous coal. *Org. Geochem.* 30, 299–305. [https://doi.org/10.1016/S0146-6380\(99\)00015-7](https://doi.org/10.1016/S0146-6380(99)00015-7), 1999.
- Milani, E.J., Melo, J.H.G. De, Souza, P.A. De, Fernandes, L.A., França, A.B.: Bacia do Paraná, *Boletim de Geociências da PETROBRAS*, v. 15. 265–287, 2007.
- Monroe, J.S., Dietrich, R. V.: Pseudofossils. *Rocks Miner.* 65, 150–158. <https://doi.org/10.1080/00357529.1990.11761667>, 1990.
- Mücke, A.: Chamosite, siderite and the environmental conditions of their formation in chamosite-type Phanerozoic ooidal ironstones. *Ore Geol. Rev.* 28, 235–249. <https://doi.org/10.1016/j.oregeorev.2005.03.004>, 2006.
- Müller, W.E.G., Belikov, S.I., Tremel, W., Perry, C.C., Gieskes, W.W.C., Boreiko, A., Schröder, H.C.: Siliceous spicules in marine demosponges (example *Suberites domuncula*). *Micron* 37, 107–120. <https://doi.org/10.1016/j.micron.2005.09.003>, 2006.
- Muscente, A.D., Schiffbauer, J.D., Broce, J., Laflamme, M., O’Donnell, K., Boag, T.H., Meyer, M., Hawkins, A.D., Huntley, J.W., McNamara, M., MacKenzie, L.A., Stanley, G.D., Hinman, N.W., Hofmann, M.H., Xiao, S.: Exceptionally preserved

- fossil assemblages through geologic time and space. *Gondwana Res.* 48, 164–188. <https://doi.org/10.1016/j.gr.2017.04.020>,  
1055 2017.
- Nardy, A. J. R., Oliveira, M. D., Betancourt, R. H. S., Verdugo, D. R. H., & Machado, F. B.: Geologia e estratigrafia da Formação Serra geral. *Geociências*, 21(1), 15-32, 2002
- Netto, R.G., Balistieri, P.R.M.N., Lavina, E.L.C., Silveira, D.M.: Ichnological signatures of shallow freshwater lakes in the glacial Itararé Group (Mafra Formation, Upper Carboniferous–Lower Permian of Paraná Basin, S Brazil). *Palaeogeogr. Palaeoclimatol. Palaeoecol.* 272, 240–255. <https://doi.org/10.1016/j.palaeo.2008.10.028>, 2009.  
1060
- Netto, R.G., Corrêa, C.G., Lima, J.H.D., Sedorko, D., Villegas-Martín, J.: Deciphering myriapoda population dynamics during Gondwana deglaciation cycles through neoichnology. *J. South Am. Earth Sci.* 109. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2021.103247>, 2021.
- Neveu, M., Hays, L.E., Voytek, M.A., New, M.H., Schulte, M.D.: The Ladder of Life Detection. *Astrobiology* 18, 1375–1402. <https://doi.org/10.1089/ast.2017.1773>, 2018.  
1065
- Noffke, N.: The criteria for the biogenicity of microbially induced sedimentary structures (MISS) in Archean and younger, sandy deposits. *Earth-Science Rev.* 96, 173–180. <https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2008.08.002>, 2009.
- Noffke, N.: *Geobiology*. Springer Berlin Heidelberg, Berlin, Heidelberg. <https://doi.org/10.1007/978-3-642-12772-4>, 2010.
- Noffke, N.: Comment on the paper by Davies et al. “Resolving MISS conceptions and misconceptions: A geological approach to sedimentary surface textures generated by microbial and abiotic processes” (*Earth Science Reviews*, 154 (2016), 210–246). *Earth-Science Rev.* 176, 373–383. <https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2017.11.021>, 2018.  
1070
- Noffke, N.: Microbially Induced Sedimentary Structures in Clastic Deposits: Implication for the Prospection for Fossil Life on Mars. *Astrobiology* 21, 866–892. <https://doi.org/10.1089/ast.2021.0011>, 2021.
- Noffke, N., Gerdes, G., Klenke, T., Krumbein, W.E.: A microscopic sedimentary succession of graded sand and microbial mats in modern siliciclastic tidal flats. *Sediment. Geol.* 110, 1–6. [https://doi.org/10.1016/S0037-0738\(97\)00039-0](https://doi.org/10.1016/S0037-0738(97)00039-0), 1997.  
1075
- Noffke, N., Gerdes, G., Klenke, T., Krumbein, W.E.: Microbially Induced Sedimentary Structures--A New Category Within the Classification of Primary Sedimentary Structures--Reply. *J. Sediment. Res.* 72, 589–590. <https://doi.org/10.1306/010302720589>, 2001.
- Noffke, N., Knoll, A.H., Grotzinger, J.P.: Sedimentary Controls on the Formation and Preservation of Microbial Mats in Siliciclastic Deposits: A Case Study from the Upper Neoproterozoic Nama Group, Namibia. *Palaios* 17, 533–544. [https://doi.org/10.1669/0883-1351\(2002\)017<0533:SCOTFA>2.0.CO;2](https://doi.org/10.1669/0883-1351(2002)017<0533:SCOTFA>2.0.CO;2), 2002.  
1080
- Noll, S.H., Netto, R.G.: Microbially induced sedimentary structures in late Pennsylvanian glacial settings: A case study from the Gondwanan Paraná Basin. *J. South Am. Earth Sci.* 88, 385–398. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2018.09.010>, 2018.
- Payandi-Rolland, Roche, Vennin, Visscher, Amiotte-Suchet, Thomas, Bundeleva: Carbonate Precipitation in Mixed Cyanobacterial Biofilms Forming Freshwater Microbial Tufa. *Minerals* 9, 409. <https://doi.org/10.3390/min9070409>, 2019.  
1085

- Perillo, V.L., Maisano, L., Martinez, A.M., Quijada, I.E., Cuadrado, D.G.: Microbial mat contribution to the formation of an evaporitic environment in a temperate-latitude ecosystem. *J. Hydrol.* 575, 105–114. <https://doi.org/10.1016/j.jhydrol.2019.05.027>, 2019.
- 1090 Pitra, P., De Waal, S.A.: High-temperature, low-pressure metamorphism and development of prograde symplectites, Marble Hall Fragment, Bushveld Complex (South Africa). *J. Metamorph. Geol.* 19, 311–325. <https://doi.org/10.1046/j.1525-1314.2001.00313.x>, 2001.
- Porada, H., Ghergut, J., Bouougri, E.H.: Kinneyia-Type Wrinkle Structures--Critical Review and Model Of Formation. *Palaios* 23, 65–77. <https://doi.org/10.2110/palo.2006.p06-095r>, 2008.
- Pratt, B.R.: Calcification of cyanobacterial filaments: *Girvanella* and the origin of lower Paleozoic lime mud. *Geology* 29, 763. [https://doi.org/10.1130/0091-7613\(2001\)029<0763:COCFGGA>2.0.CO;2](https://doi.org/10.1130/0091-7613(2001)029<0763:COCFGGA>2.0.CO;2), 2001.
- 1095 Puigdomenech, C.G., Carvalho, B., Paim, P.S.G., Faccini, U.F.: Lowstand Turbidites and Delta Systems of the Itararé Group in the Vidal Ramos region (SC), southern Brazil. *Brazilian J. Geol.* 44, 529–544. <https://doi.org/10.5327/Z23174889201400040002>, 2014.
- Purgstaller, B., Dietzel, M., Baldermann, A., Mavromatis, V.: Control of temperature and aqueous Mg<sup>2+</sup>/Ca<sup>2+</sup> ratio on the (trans-)formation of ikaite. *Geochim. Cosmochim. Acta* 217, 128–143. <https://doi.org/10.1016/j.gca.2017.08.016>, 2017.
- 1100 Reijmer, J.J.G.: Marine carbonate factories: Review and update. *Sedimentology* 68, 1729–1796. <https://doi.org/10.1111/sed.12878>, 2021.
- Ren, M., Jones, B.: Modern authigenic amorphous and crystalline iron oxyhydroxides in subsurface Ordovician dolostones (Jinan, North China Block): Biomineralization and crystal morphology. *Sediment. Geol.* 426, 106044. <https://doi.org/10.1016/j.sedgeo.2021.106044>, 2021.
- 1105 Roberts, J.A., Bennett, P.C., González, L.A., Macpherson, G.L., Milliken, K.L.: Microbial precipitation of dolomite in methanogenic groundwater. *Geology* 32, 277. <https://doi.org/10.1130/G20246.2>, 2004.
- Roden, E.E., Kappler, A., Bauer, I., Jiang, J., Paul, A., Stoesser, R., Konishi, H., Xu, H.: Extracellular electron transfer through microbial reduction of solid-phase humic substances. *Nat. Geosci.* 3, 417–421. <https://doi.org/10.1038/ngeo870>, 2010.
- 1110 Rodriguez-Navarro, C., Jimenez-Lopez, C., Rodriguez-Navarro, A., Gonzalez-Muñoz, M.T., Rodriguez-Gallego, M.: Bacterially mediated mineralization of vaterite. *Geochim. Cosmochim. Acta* 71, 1197–1213. <https://doi.org/10.1016/j.gca.2006.11.031>, 2007.
- Rouillard, J., Van Zuilen, M., Pisapia, C., Garcia-Ruiz, J.M.: An Alternative Approach for Assessing Biogenicity. *Astrobiology* 21, 151–164. <https://doi.org/10.1089/ast.2020.2282>, 2021.
- 1115 Salamuni, R., Marques Filho, P. L., Sobanski, A. C.: Considerações sobre turbiditos da Formação Itararé (Carbonífero Superior), Rio Negro-PR e Mafra-SC. *Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia*, 15, 1-19, 1966.
- Salvany, J.M., García-Veigas, J., Ortí, F.: Glauberite-halite association of the Zaragoza Gypsum Formation (Lower Miocene, Ebro Basin, NE Spain). *Sedimentology* 54, 443–467. <https://doi.org/10.1111/j.1365-3091.2006.00844.x>, 2007.

- Sánchez-Navas, A., de Cassia Oliveira-Barbosa, R., García-Casco, A., Martín-Algarra, A., 2012. Transformation of Andalusite to Kyanite in the Alpujarride Complex (Betic Cordillera, Southern Spain): Geologic Implications. *J. Geol.* 120, 557–574. <https://doi.org/10.1086/666944>
- Santos, R.V., Dantas, E.L., Oliveira, C.G. de, Alvarenga, C.J.S. de, Anjos, C.W.D. dos, Guimarães, E.M., Oliveira, F.B.: Geochemical and thermal effects of a basic sill on black shales and limestones of the Permian Irati Formation. *J. South Am. Earth Sci.* 28, 14–24. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2008.12.002>, 2009.
- Saxby, J.D., Stephenson, L.C.: Effect of anigneous intrusion on oil shale at Rundle (Australia). *Chem. Geol.* 63, 1–16. [https://doi.org/10.1016/0009-2541\(87\)90068-4](https://doi.org/10.1016/0009-2541(87)90068-4), 1987
- Schemiko, D.C.B., Vesely, F.F., Rodrigues, M.C.N.L.: Deepwater to fluvio-deltaic stratigraphic evolution of a deglaciated depocenter: The early Permian Rio do Sul and Rio Bonito formations, southern Brazil. *J. South Am. Earth Sci.* 95, 102260. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2019.102260>, 2019.
- Schiffbauer, J.D., Yin, L., Bodnar, R.J., Kaufman, A.J., Meng, F., Hu, J., Shen, B., Yuan, X., Bao, H., Xiao, S.: Ultrastructural and Geochemical Characterization of Archean–Paleoproterozoic Graphite Particles: Implications for Recognizing Traces of Life in Highly Metamorphosed Rocks. *Astrobiology* 7, 684–704. <https://doi.org/10.1089/ast.2006.0098>, 2007.
- Schneider, R., Mühlmann, H., Tommasi, E., Medeiros, R. D., Daemon, R. F., Nogueira, A. A.: Revisão estratigráfica da Bacia do Paraná. In *Congresso brasileiro de Geologia.* 28, 41-65, 1974.
- Schopf, J.W.: Fossil evidence of Archaean life. *Philos. Trans. R. Soc. B Biol. Sci.* 361, 869–885. <https://doi.org/10.1098/rstb.2006.1834>, 2006.
- Schopf, J.W., Kudryavtsev, A.B.: Biogenicity of Earth’s earliest fossils: A resolution of the controversy. *Gondwana Res.* 22, 761–771. <https://doi.org/10.1016/j.gr.2012.07.003>, 2012.
- Schopf, J.W., Kudryavtsev, A.B., Agresti, D.G., Wdowiak, T.J., Czaja, A.D.: Schoopf et al., 2002 73–76. , 2002.
- Schopf, J.W., Kudryavtsev, A.B., Czaja, A.D., Tripathi, A.B.: Evidence of Archean life: Stromatolites and microfossils. *Precambrian Res.* 158, 141–155. <https://doi.org/10.1016/j.precamres.2007.04.009>, 2007.
- Schubert, C.J., Nürnberg, D., Scheele, N., Pauer, F., Kriews, M., 1997. 13 C isotope depletion in ikaite crystals: evidence for methane release from the Siberian shelves *Geo-Marine Lett.* 17, 169–174. <https://doi.org/10.1007/s003670050023>
- Schultz, B., Thibault, N., Huggett, J.: The minerals ikaite and its pseudomorph glendonite: Historical perspective and legacies of Douglas Shearman and Alec K. Smith. *Proc. Geol. Assoc.* <https://doi.org/10.1016/j.pgeola.2022.02.003>, 2022.
- Sethmann, I., Wörheide, G.: Structure and composition of calcareous sponge spicules: A review and comparison to structurally related biominerals. *Micron* 39, 209–228. <https://doi.org/10.1016/j.micron.2007.01.006>, 2008.
- Shearman, D.J., Mcgugan, A., Stein, C., Smith, A.J.: Ikaite, CaCO<sub>3</sub>·6H<sub>2</sub>O, precursor of the thinolites in the Quaternary tufas and tufa mounds of the Lahontan and Mono Lake Basins, western United States. *Geol. Soc. Am. Bull.* 101, 913–917. [https://doi.org/10.1130/0016-7606\(1989\)101<0913:ICOPOT>2.3.CO;2](https://doi.org/10.1130/0016-7606(1989)101<0913:ICOPOT>2.3.CO;2) 1989.
- Sibley, D.F., Nordeng, S.H., Borkowski, M.L.: Dolomitization kinetics of hydrothermal bombs and natural settings. *J. Sediment. Res.* 64, 630–637. <https://doi.org/10.1306/D4267E29-2B26-11D7-8648000102C1865D>, 1994.



- Silva, M.S., Uso de medidas digitais em RGB em fitoclastos na caracterização da influência térmica das intrusivas ígneas (Grupo Serra Geral) nos siltitos da Formação Taciba, Itaiópolis, SC. Undergraduate geology monograph, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis., 2020.
- 1155 Slater, G.F.: Biosignatures: Interpreting Evidence of the Origins and Diversity of Life. *Geosci. Canada* 36, 170–178, 2009.
- Sommer, V.P., Kuchle, J., De Ros, L.F.: Seismic stratigraphic framework and seismic facies of the Aptian Pre-salt Barra Velha Formation in the Tupi Field, Santos Basin, Brazil. *J. South Am. Earth Sci.* 118, 103947. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2022.103947>, 2022.
- 1160 Souza, P.A.: Late Carboniferous palynostratigraphy of the Itararé Subgroup, northeastern Paraná Basin, Brazil. *Rev. Palaeobot. Palynol.* 138, 9–29. <https://doi.org/10.1016/j.revpalbo.2005.09.004>, 2006.
- Spadafora, A., Perri, E., Mckenzie, J.A., Vasconcelos, C.: Microbial biomineralization processes forming modern Ca:Mg carbonate stromatolites. *Sedimentology* 57, 27–40. <https://doi.org/10.1111/j.1365-3091.2009.01083.x>, 2010.
- Stockmann, G., Tollefsen, E., Skelton, A., Brüchert, V., Balic-Zunic, T., Langhof, J., Skogby, H., Karlsson, A.: Control of a calcite inhibitor (phosphate) and temperature on ikaite precipitation in Ikka Fjord, southwest Greenland. *Appl. Geochemistry* 89, 11–22. <https://doi.org/10.1016/j.apgeochem.2017.11.005>, 2018.
- 1165 Suchý, V., Borecká, L., Pachnerová Brabcová, K., Havelcová, M., Svetlik, I., Machovič, V., Lapčák, L., Ovšonková, Z.A.: Microbial signatures from speleothems: A petrographic and scanning electron microscopy study of coralloids from the Koněprusy Caves (the Bohemian Karst, Czech Republic). *Sedimentology* 68, 1198–1226. <https://doi.org/10.1111/sed.12826>,
- 1170 2021.
- Teixeira, C.A.S., Sawakuchi, A.O., Bello, R.M.S., Nomura, S.F., Bertassoli, D.J., Chamani, M.A.C.: Fluid inclusions in calcite filled opening fractures of the Serra Alta Formation reveal paleotemperatures and composition of diagenetic fluids percolating Permian shales of the Paraná Basin. *J. South Am. Earth Sci.* 84, 242–254. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2018.04.004>, 2018.
- Tisato, N., Torriani, S.F.F., Monteux, S., Sauro, F., De Waele, J., Tavagna, M.L., D'Angeli, I.M., Chailloux, D., Renda, M.,
- 1175 Eglinton, T.I., Bontognali, T.R.R.: Microbial mediation of complex subterranean mineral structures. *Sci. Rep.* 5, 15525. <https://doi.org/10.1038/srep15525>, 2015.
- Trampe, E.C.L., Larsen, J.E.N., Glaring, M.A., Stougaard, P., Köhl, M.: In situ Dynamics of O<sub>2</sub>, pH, Light, and Photosynthesis in Ikaite Tufa Columns (Ikka Fjord, Greenland)—A Unique Microbial Habitat. *Front. Microbiol.* 7, 128–143. <https://doi.org/10.3389/fmicb.2016.00722>, 2016.
- 1180 Trichet, J., Défarge, C., Tribble, J., Tribble, G., Sansone, F., 2001. Christmas Island lagoonal lakes, models for the deposition of carbonate–evaporite–organic laminated sediments. *Sediment. Geol.* 140, 177–189. [https://doi.org/10.1016/S0037-0738\(00\)00177-9](https://doi.org/10.1016/S0037-0738(00)00177-9)
- Turner, E.C., Jones, B.: Microscopic calcite dendrites in cold-water tufa: Implications for nucleation of micrite and cement. *Sedimentology* 52, 1043–1066. <https://doi.org/10.1111/j.1365-3091.2005.00741.x>, 2005.
- 1185 Uriz, M.-J., Turon, X., Becerro, M.A., Agell, G.: Siliceous spicules and skeleton frameworks in sponges: Origin, diversity, ultrastructural patterns, and biological functions. *Microsc. Res. Tech.* 62, 279–299. <https://doi.org/10.1002/jemt.10395>, 2003.

- Valdez Buso, V., Aquino, C.D., Paim, P.S.G., de Souza, P.A., Mori, A.L., Fallgatter, C., Milana, J.P., Kneller, B.: Late Palaeozoic glacial cycles and subcycles in western Gondwana: Correlation of surface and subsurface data of the Paraná Basin, Brazil. *Palaeogeogr. Palaeoclimatol. Palaeoecol.* 531, 108435. <https://doi.org/10.1016/j.palaeo.2017.09.004>, 2019.
- 1190 Valdez Buso, V., Milana, J.P., di Pasquo, M., Paim, P.S.G., Philipp, R.P., Aquino, C.D., Cagliari, J., Junior, F.C., Kneller, B.: Timing of the Late Palaeozoic glaciation in western Gondwana: New ages and correlations from Paganzo and Paraná basins. *Palaeogeogr. Palaeoclimatol. Palaeoecol.* 544, 109624. <https://doi.org/10.1016/j.palaeo.2020.109624>, 2020.
- Vasconcelos, C., McKenzie, J.A., Bernasconi, S., Grujic, D., Tiens, A.J.: Microbial mediation as a possible mechanism for natural dolomite formation at low temperatures. *Nature* 377, 220–222. <https://doi.org/10.1038/377220a0>, 1995.
- 1195 Vasconcelos, C., Warthmann, R., McKenzie, J.A., Visscher, P.T., Bittermann, A.G., van Lith, Y.: Lithifying microbial mats in Lagoa Vermelha, Brazil: Modern Precambrian relics? *Sediment. Geol.* 185, 175–183. <https://doi.org/10.1016/j.sedgeo.2005.12.022>, 2006.
- Verrecchia, E.P., Verrecchia, K.E.: Needle-fiber Calcite: A Critical Review and a Proposed Classification. *SEPM J. Sediment. Res. Vol. 64A*, 650–664. <https://doi.org/10.1306/D4267E33-2B26-11D7-8648000102C1865D>, 1994.
- 1200 Vesely, F.F., Assine, M.L.: Deglaciation sequences in the Permo-Carboniferous Itararé Group, Paraná Basin, southern Brazil. *J. South Am. Earth Sci.* 22, 156–168. <https://doi.org/10.1016/j.jsames.2006.09.006>, 2006.
- Vesely, F.F., Delgado, D., Spisila, A.L., Brumatti, M.: Divisão litoestratigráfica do das Grupo Itararé no Mapeamento da suscetibilidade vertentes naturais estado do Paraná translacionais em ante a ocorrência de escorregamentos um trecho da BR-376 , através da análise. *Bol. Parana. Geosci.* 78, 3–23, 2021.
- 1205 Vickers, M., Watkinson, M., Price, G.D., Jerrett, R.: An improved model for the ikaite-glendonite transformation: evidence from the Lower Cretaceous of Spitsbergen, Svalbard. *Nor. J. Geol.* 98, 1–15. <https://doi.org/10.17850/njg98-1-01>, 2018.
- Vuillemin, A., Wirth, R., Kemnitz, H., Schleicher, A.M., Friese, A., Bauer, K.W., Simister, R., Nomosatryo, S., Ordoñez, L., Ariztegui, D., Henny, C., Crowe, S.A., Benning, L.G., Kallmeyer, J., Russell, J.M., Bijaksana, S., Vogel, H., The Towuti Drilling Project Science Team.: Formation of diagenetic siderite in modern ferruginous sediments. *Geology* 47, 540–544. <https://doi.org/10.1130/G46100.1>, 2019.
- W. C. Ward, R.B.H.: Dolomitization in a Mixing Zone of Near-Seawater Composition, Late Pleistocene, Northeastern Yucatan Peninsula. *SEPM J. Sediment. Res. Vol. 55*, 407–420. <https://doi.org/10.1306/212F86E8-2B24-11D7-8648000102C1865D>, 1985.
- Wacey, D.: Stromatolites in the ~3400 Ma Strelley Pool Formation, Western Australia: Examining Biogenicity from the Macro- to the Nano-Scale. *Astrobiology* 10, 381–395. <https://doi.org/10.1089/ast.2009.0423>, 2010.
- 1215 Wacey, D.: Establishing the Criteria for Early Life on Earth. pp. 47–53. [https://doi.org/10.1007/978-1-4020-9389-0\\_4](https://doi.org/10.1007/978-1-4020-9389-0_4), 2009.
- Warren, J.: Dolomite: occurrence, evolution and economically important associations. *Earth-Science Rev.* 52, 1–81. [https://doi.org/10.1016/S0012-8252\(00\)00022-2](https://doi.org/10.1016/S0012-8252(00)00022-2), 2000.
- Warren, J.K.: Evaporites through time: Tectonic, climatic and eustatic controls in marine and nonmarine deposits. *Earth-Science Rev.* 98, 217–268. <https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2009.11.004>, 2010.
- 1220

- Warren, J.K.: *Evaporites*. Springer International Publishing, Cham. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-13512-0>, 2016.
- Weaver, C. E.: *Shale-slate metamorphism in southern Appalachians*. Elsevier, 1984.
- Weaver, J.C., Morse, D.E.: Molecular biology of demosponge axial filaments and their roles in biosilicification. *Microsc. Res. Tech.* 62, 356–367. <https://doi.org/10.1002/jemt.10401>, 2003.
- 1225 Weiner, S.: Biomineralization: A structural perspective. *J. Struct. Biol.* 163, 229–234. <https://doi.org/10.1016/j.jsb.2008.02.001>, 2008.
- Weiner, S., Dove, P.: An Overview of Biomineralization Processes and the Problem of the Vital Effect. *Rev. Mineral. Geochemistry* 54, 1–29. <https://doi.org/10.2113/0540001>, 2003.
- Weinschütz, L. C., de Castro, J. C.: Sequências deposicionais da Formação Taciba (Grupo Itararé, Neocarbonífero a
- 1230 Eopermiano) na região de Mafra (SC), Bacia do Paraná. *Brazilian Journal of Geology*, 36(2), 243-252, 2006.
- Westall, F.: Morphological Biosignatures in Early Terrestrial and Extraterrestrial Materials. *Space Sci. Rev.* 135, 95–114. <https://doi.org/10.1007/s11214-008-9354-z>, 2008.
- Westall, F., Folk, R.L.: Exogenous carbonaceous microstructures in Early Archaean cherts and BIFs from the Isua Greenstone Belt: implications for the search for life in ancient rocks. *Precambrian Res.* 126, 313–330. [https://doi.org/10.1016/S0301-9268\(03\)00102-5](https://doi.org/10.1016/S0301-9268(03)00102-5), 2003.
- 1235 Whitney, D.L.: Coexisting andalusite, kyanite, and sillimanite: Sequential formation of three Al<sub>2</sub>SiO<sub>5</sub> polymorphs during progressive metamorphism near the triple point, Sivrihisar, Turkey. *Am. Mineral.* 87, 405–416. <https://doi.org/10.2138/am-2002-0404>, 2002.
- Wolf, K.H.: Gradational sedimentary products of calcareous algae. *Sedimentology* 5, 1–37. <https://doi.org/10.1111/j.1365-3091.1965.tb01556.x>, 1965.
- 1240 Worden, R.H., Burley, S.D.: *Sandstone Diagenesis: The Evolution of Sand to Stone*, in: *Sandstone Diagenesis*. Blackwell Publishing Ltd., Oxford, UK, pp. 1–44. <https://doi.org/10.1002/9781444304459.ch>, 2009.
- Wright, D.T., Wacey, D.: Sedimentary dolomite: a reality check. *Geol. Soc. London, Spec. Publ.* 235, 65–74. <https://doi.org/10.1144/GSL.SP.2004.235.01.03>, 2004.
- 1245 Wright, D.T., Wacey, D.: Precipitation of dolomite using sulphate-reducing bacteria from the Coorong Region, South Australia: significance and implications. *Sedimentology* 52, 987–1008. <https://doi.org/10.1111/j.1365-3091.2005.00732.x>, 2005.
- Wright, V.P., Barnett, A.J.: An abiotic model for the development of textures in some South Atlantic early Cretaceous lacustrine carbonates. *Geol. Soc. Spec. Publ.* 418, 209–219. <https://doi.org/10.1144/SP418.3>, 2015.
- 1250 Xia, C., Ye, B., Jiang, J., Hou, Z.: Review of natural origin, distribution, and long-term conservation of CO<sub>2</sub> in sedimentary basins of China. *Earth-Science Rev.* 226, 103953. <https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2022.103953>, 2022.
- Xu, F., You, X., Li, Q., Liu, Y.: Can primary ferroan dolomite and ankerite be precipitated? Its implications for formation of submarine methane-derived authigenic carbonate (MDAC) chimney. *Minerals* 9. <https://doi.org/10.3390/min9070413>, 2019.

- Zalán, P. V., Conceição, J. J., Astolfi, M. M., Tiriba Appi, V., Wolff, S., Santos Vieira, I.: Estilos estruturais relacionados a intrusões magmáticas básicas em rochas sedimentares. *Boletim Técnico da Petrobrás*, (4), 221-230, 1985.
- 1255 Zekri, A.Y., Shedid, S.A., Almehaideb, R.A.: Investigation of supercritical carbon dioxide, asphaltenic crude oil, and formation brine interactions in carbonate formations. *J. Pet. Sci. Eng.* 69, 63–70. <https://doi.org/10.1016/j.petrol.2009.05.009>, 2009.
- Zhang, Y., Sun, H., Stowell, H.H., Zayernouri, M., Hansen, S.E.: A review of applications of fractional calculus in Earth system dynamics. *Chaos, Solitons & Fractals* 102, 29–46. <https://doi.org/10.1016/j.chaos.2017.03.051>, 2017.
- 1260 Zhou, X., Lu, Z., Rickaby, R.E.M., Domack, E.W., Wellner, J.S., Kennedy, H.A.: Ikaite Abundance Controlled by Porewater Phosphorus Level: Potential Links to Dust and Productivity. *J. Geol.* 123, 269–281. <https://doi.org/10.1086/681918>, 2015.
- Zhu, L., Zhao, Q., Zheng, X., Xie, Y.: Formation of star-shaped calcite crystals with Mg<sup>2+</sup> inorganic mineralizer without organic template. *J. Solid State Chem.* 179, 1247–1252. <https://doi.org/10.1016/j.jssc.2006.01.036>, 2006.

## **5. Considerações finais**

O manuscrito apresentado ressalta a importância da investigação acurada de materiais diferentes, ambíguos e de difícil determinação. O termo dubiofóssil tem sido pouco utilizado ao longo das décadas (desde Hoffman, 1972 até McMahon et al., 2021), contudo merece maior atenção, pois podem ser a chave para aprimorar o nosso conhecimento do limiar abiótico-biótico. O resultado apresentado aqui exemplifica a necessidade de reconstruir detalhadamente as etapas tafonômicas do material fóssil antes de inferir sua origem, classificação ou interpretações paleobiológicas.

A paleometria do material foi crucial para remontar essa história diagenética, contudo ainda permanecem lacunas. Para isso, pode ser relevante aplicar novas técnicas de investigação complementares, como Microespectroscopia de Infravermelho, Microtomografia de raios X e Difractometria de raios X baseados em luz síncrotron (disponíveis no Laboratório Nacional de Luz Síncrotron – SIRIUS).

Os dubiofósseis de Itaiópolis-SC, agora figuram entre os materiais dúbios/ambíguos e problemáticos da paleontologia brasileira. Do “fóssil problemático” do Folhelho Lontras, de Euzébio de Oliveira (Ruedemann, 1929), hoje considerado um icnofóssil muito raro e excepcional (Mouro et al., 2016; Saldanha, 2021); até as esponjas Choiidae da Bacia do Itajaí (Da Rosa, 2005) que são consideradas discos provavelmente abióticos de pirita (Becker-Kreber et al., 2020). O material apresentado só reforça o potencial da paleontologia brasileira no ramo da astrobiologia e biogenicidade de materiais (Callefo et al., 2019; Gomes et al., 2019; Prado et al., 2021), e testemunha como esse tipo de objeto impulsiona o avanço do conhecimento.

### **Referências da dissertação**

BAUCON, Andrea; DE CARVALHO, Carlos Neto; FELLETTI, Fabrizio; CABELLA, Roberto. Ichnofossils, cracks or crystals? A test for biogenicity of stick-like structures

from vera rubin ridge, mars. **Geosciences (Switzerland)**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2020. DOI: 10.3390/geosciences10020039.

BECKER-KERBER, Bruno et al. The oldest record of Ediacaran macrofossils in Gondwana (~563 Ma, Itajaí Basin, Brazil). **Gondwana Research**, [S. l.], v. 84, p. 211–228, 2020. DOI: 10.1016/j.gr.2020.03.007.

BINDSCHIEDLER, S.; CAILLEAU, G.; BRAISSANT, O.; MILLIÈRE, L.; JOB, D.; VERRECCHIA, E. P. Unravelling the enigmatic origin of calcitic nanofibres in soils and caves: Purely physicochemical or biogenic processes? **Biogeosciences**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. 2809–2825, 2014. DOI: 10.5194/bg-11-2809-2014.

BOTTA, Oliver; BADA, J. L.; GOMEZ-ELVIRA, J.; JAVAUX, E.; SELSIS, F.; SUMMONS, R. **Strategies of Life Detection**. Boston, MA: Springer US, 2008. v. 25 DOI: 10.1007/978-0-387-77516-6. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/978-0-387-77516-6>.

BOWER, Dina M.; HUMMER, Daniel R.; STEELE, Andrew; KYONO, Atsushi. The Co-Evolution of Fe-Oxides, Ti-Oxides, and Other Microbially Induced Mineral Precipitates In Sandy Sediments: Understanding the Role of Cyanobacteria In Weathering and Early Diagenesis. **Journal of Sedimentary Research**, [S. l.], v. 85, n. 10, p. 1213–1227, 2015. DOI: 10.2110/jsr.2015.76. Disponível em: <https://pubs.geoscienceworld.org/jsedres/article/85/10/1213-1227/145433>.

BRASIER, Martin D.; GREEN, Owen R.; JEPHCOAT, Andrew P.; KLEPPE, Annette K.; VAN KRANENDONK, Martin J.; LINDSAY, John F.; STEELE, Andrew; GRASSINEAU, Nathalie V. Questioning the evidence for Earth's oldest fossils. **Nature**, [S. l.], v. 416, n. 6876, p. 76–81, 2002. DOI: 10.1038/416076a. Disponível em: <http://www.nature.com/articles/416076a>.

BRASIER, Martin; GREEN, Owen; LINDSAY, John; STEELE, Andrew. Earth's Oldest (~ 3.5 Ga) Fossils and the 'Early Eden Hypothesis': Questioning the Evidence. **Origins of Life and Evolution of the Biosphere**, [S. l.], v. 34, n. 1/2, p. 257–269, 2004. DOI: 10.1023/B:ORIG.0000009845.62244.d3. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1023/B:ORIG.0000009845.62244.d3>.

BRIGGS, Derek E. G. The Role of Decay and Mineralization in the Preservation of Soft-Bodied Fossils. **Annual Review of Earth and Planetary Sciences**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 275–301, 2003. DOI: 10.1146/annurev.earth.31.100901.144746. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev.earth.31.100901.144746>.

BRIGGS, Derek E. G.; MCMAHON, Sean. The role of experiments in investigating the taphonomy of exceptional preservation. **Palaeontology**, [S. l.], v. 59, n. 1, p. 1–11, 2016. DOI: 10.1111/pala.12219. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/pala.12219>.

BUICK, Roger. Microfossil Recognition in Archean Rocks: An Appraisal of Spheroids and Filaments from a 3500 M.Y. Old Chert-Barite Unit at North Pole, Western Australia. **PALAIOS**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 441, 1990. DOI: 10.2307/3514837. Disponível em: <https://www.ptonline.com/articles/how-to-get-better-mfi-results>.

CADY, S. L.; FARMER, J. D. Fossilization Processes in Siliceous Thermal Springs: Trends in Preservation Along Thermal Gradients. In: **CIBA Foundation Symposia**. [s.l.: s.n.]. p. 150–173. DOI: 10.1002/9780470514986.ch9. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9780470514986.ch9>.

CALLEFO, Flavia; MALDANIS, Lara; TEIXEIRA, Verônica C.; ABANS, Rodrigo Adrián de Oliveira; MONFREDINI, Thiago; RODRIGUES, Fabio; GALANTE, Douglas. Evaluating Biogenicity on the Geological Record With Synchrotron-Based Techniques. **Frontiers in Microbiology**, [S. l.], v. 10, n. October, p. 1–12, 2019. DOI: 10.3389/fmicb.2019.02358. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fmicb.2019.02358/full>.

CLARKE, Andrew; MORRIS, G. John; FONSECA, Fernanda; MURRAY, Benjamin J.; ACTON, Elizabeth; PRICE, Hannah C. A Low Temperature Limit for Life on Earth. **PLoS ONE**, [S. l.], v. 8, n. 6, p. e66207, 2013. DOI: 10.1371/journal.pone.0066207. Disponível em: <https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0066207>.

DAVIES, Neil S.; SHILLITO, Anthony P.; SLATER, Ben J.; LIU, Alexander G.; MCMAHON, William J. Evolutionary synchrony of Earth's biosphere and sedimentary-stratigraphic record. **Earth-Science Reviews**, [S. l.], v. 201, n. December 2019, p. 102979, 2020. DOI: 10.1016/j.earscirev.2019.102979. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2019.102979>.

DEL MOURO, Lucas; SALDANHA, João Pedro. SPONGE FOSSIL OF BRAZIL: REVIEW AND PERSPECTIVES. **PALEONTOLOGIA EM DESTAQUE - Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia**, [S. l.], v. 36, n. 75, p. 46–61, 2021. DOI: 10.4072/paleodest.2021.36.75.03. Disponível em: <https://sbpbrasil.org/publications/index.php/paleodest/article/view/289>.

DODD, Matthew S.; PAPINEAU, Dominic; GRENNE, Tor; SLACK, John F.; RITTNER, Martin; PIRAJNO, Franco; O'NEIL, Jonathan; LITTLE, Crispin T. S. Evidence for early life in Earth's oldest hydrothermal vent precipitates. **Nature**, [S. l.], v. 543, n. 7643, p. 60–64, 2017. DOI: 10.1038/nature21377. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/nature21377>.

DUPRAZ, C.; VISSCHER, P. T.; BAUMGARTNER, L. K.; REID, R. P. Microbe-mineral interactions: early carbonate precipitation in a hypersaline lake (Eleuthera Island, Bahamas). **Sedimentology**, [S. l.], v. 51, n. 4, p. 745–765, 2004. DOI: 10.1111/j.1365-3091.2004.00649.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-3091.2004.00649.x>.

DUPRAZ, Christophe; REID, R. Pamela; BRAISSANT, Olivier; DECHO, Alan W.; NORMAN, R. Sean; VISSCHER, Pieter T. Processes of carbonate precipitation in modern microbial mats. **Earth-Science Reviews**, [S. l.], v. 96, n. 3, p. 141–162, 2009. DOI: 10.1016/j.earscirev.2008.10.005. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0012825208001190>.

GARCÍA RUIZ, Juan Manuel; CARNERUP, Anna; CHRISTY, Andrew G.; WELHAM, Nicholas J.; HYDE, Stephen T. Morphology: An Ambiguous Indicator of Biogenicity. **Astrobiology**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 353–369, 2002. DOI: 10.1089/153110702762027925. Disponível em: <http://www.liebertpub.com/doi/10.1089/153110702762027925>.

GARGAUD, Muriel et al. (ORG.). **Encyclopedia of Astrobiology**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2015. DOI: 10.1007/978-3-662-44185-5. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/978-3-662-44185-5>.

GOMES, Amanda L. S. et al. Paleometry as a key tool to deal with paleobiological and



astrobiological issues: some contributions and reflections on the Brazilian fossil record. **International Journal of Astrobiology**, [S. l.], v. 18, n. 6, p. 575–589, 2019. DOI: 10.1017/S1473550418000538. Disponível em: [https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S1473550418000538/type/journal\\_article](https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S1473550418000538/type/journal_article).

HAYS, Lindsay E. et al. Biosignature Preservation and Detection in Mars Analog Environments. **Astrobiology**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 363–400, 2017. DOI: 10.1089/ast.2016.1627. Disponível em: <http://www.liebertpub.com/doi/10.1089/ast.2016.1627>.

HOFMAN, H. J. Precambrian remains in Canada: fossils, dubiofossils, and pseudofossils. In Proceedings of the 24th International Geological Congress, Section. V. 1, p. 20-30, 1972.

IVARSSON, M.; DRAKE, H.; NEUBECK, A.; SALLSTEDT, T.; BENGTON, S.; ROBERTS, N. M. W.; RASMUSSEN, B. The fossil record of igneous rock. **Earth-Science Reviews**, [S. l.], v. 210, n. June, p. 103342, 2020. DOI: 10.1016/j.earscirev.2020.103342. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.earscirev.2020.103342>.

IVARSSON, Magnus; DRAKE, Henrik; NEUBECK, Anna; SNOEYENBOS-WEST, Oona; BELIVANOVA, Veneta; BENGTON, Stefan. Introducing palaeolithobiology. **GFF**, [S. l.], v. 143, n. 2–3, p. 305–319, 2021. DOI: 10.1080/11035897.2021.1895302. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/11035897.2021.1895302>.

IVARSSON, Magnus; SALLSTEDT, Therese; CARLSSON, Diana-Thean. Morphological Biosignatures in Volcanic Rocks – Applications for Life Detection on Mars. **Frontiers in Earth Science**, [S. l.], v. 7, n. May 2019, p. 1–15, 2019. DOI: 10.3389/feart.2019.00091. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/feart.2019.00091/full>.

KNOLL, Andrew H. Systems paleobiology. **Geological Society of America Bulletin**, [S. l.], v. 125, n. 1–2, p. 3–13, 2013. DOI: 10.1130/B30685.1. Disponível em: <https://pubs.geoscienceworld.org/gsabulletin/article/125/1-2/3-13/125867>.

KONHAUSER, Kurt O.; SCHIFFMAN, Peter; FISHER, Quentin J. Microbial mediation of authigenic clays during hydrothermal alteration of basaltic tephra, Kilauea Volcano. **Geochemistry, Geophysics, Geosystems**, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 1–13, 2002. DOI: 10.1029/2002GC000317. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1029/2002GC000317>.

LI, Gui Li; ZHOU, Chun Hui; FIORE, Saverio; YU, Wei Hua. Interactions between microorganisms and clay minerals: New insights and broader applications. **Applied Clay Science**, [S. l.], v. 177, n. April, p. 91–113, 2019. DOI: 10.1016/j.clay.2019.04.025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.clay.2019.04.025>.

LIU, D.; DONG, H.; BISHOP, M. E.; ZHANG, J.; WANG, H.; XIE, S.; WANG, S.; HUANG, L.; EBERL, D. D. Microbial reduction of structural iron in interstratified illite-smectite minerals by a sulfate-reducing bacterium. **Geobiology**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 150–162, 2012. DOI: 10.1111/j.1472-4669.2011.00307.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1472-4669.2011.00307.x>.

LOWE, D. R. Abiological origin of described stromatolites older than 3.2 Ga: reply. **Geology**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 191–192, 1995.

LUDWIG, Rebecca; AL-HORANI, Fuad A.; DE BEER, Dirk; JONKERS, Henk M. Photosynthesis-controlled calcification in a hypersaline microbial mat. **Limnology and Oceanography**, [S. l.], v. 50, n. 6, p. 1836–1843, 2005. DOI: 10.4319/lo.2005.50.6.1836. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.4319/lo.2005.50.6.1836>.

MCCOLLOM, T.; SEEWALD, J. Carbon isotope composition of organic compounds produced by abiotic synthesis under hydrothermal conditions. **Earth and Planetary Science Letters**, [S. l.], v. 243, n. 1–2, p. 74–84, 2006. DOI: 10.1016/j.epsl.2006.01.027. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0012821X06000641>.

MCCLOUGHLIN, N.; FURNES, H.; BANERJEE, N. R.; MUEHLENBACHS, K.; STAUDIGEL, H. Ichnotaxonomy of microbial trace fossils in volcanic glass. **Journal of the Geological Society**, [S. l.], v. 166, n. 1, p. 159–169, 2009. DOI: 10.1144/0016-76492008-049. Disponível em: <https://www.lyellcollection.org/doi/10.1144/0016-76492008-049>.

MCCLOUGHLIN, N.; WILSON, L. A.; BRASIER, M. D. Growth of synthetic stromatolites and wrinkle structures in the absence of microbes – implications for the early fossil record. **Geobiology**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 95–105, 2008. DOI: 10.1111/j.1472-4669.2007.00141.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1472-4669.2007.00141.x>.

MCCLOUGHLIN, Nicola; GROSCHE, Eugene G. A Hierarchical System for Evaluating the Biogenicity of Metavolcanic- and Ultramafic-Hosted Microalteration Textures in the Search for Extraterrestrial Life. **Astrobiology**, [S. l.], v. 15, n. 10, p. 901–921, 2015. DOI: 10.1089/ast.2014.1259. Disponível em: <http://www.liebertpub.com/doi/10.1089/ast.2014.1259>.

MCCMAHON, Sean. Earth’s earliest and deepest purported fossils may be iron-mineralized chemical gardens. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, [S. l.], v. 286, n. 1916, p. 20192410, 2019. DOI: 10.1098/rspb.2019.2410. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rspb.2019.2410>.

MCCMAHON, Sean; COSMIDIS, Julie. False biosignatures on Mars: anticipating ambiguity. **Journal of the Geological Society**, [S. l.], v. 179, n. 2, 2022. DOI: 10.1144/jgs2021-050.

MCCMAHON, Sean; IVARSSON, Magnus. A New Frontier for Palaeobiology: Earth’s Vast Deep Biosphere. **BioEssays**, [S. l.], v. 41, n. 8, p. 1900052, 2019. DOI: 10.1002/bies.201900052. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/bies.201900052>.

MCCMAHON, Sean; IVARSSON, Magnus; WACEY, David; SAUNDERS, Martin; BELIVANOVA, Veneta; MUIRHEAD, David; KNOLL, Pamela; STEINBOCK, Oliver; FROST, Daniel A. Dubiofossils from a Mars-analogue subsurface palaeoenvironment: The limits of biogenicity criteria. **Geobiology**, [S. l.], v. 19, n. 5, p. 473–488, 2021. DOI: 10.1111/gbi.12445. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/gbi.12445>.

MERINO, Nancy; ARONSON, Heidi S.; BOJANOVA, Diana P.; FEYHL-BUSKA, Jayme; WONG, Michael L.; ZHANG, Shu; GIOVANNELLI, Donato. Living at the Extremes: Extremophiles and the Limits of Life in a Planetary Context. **Frontiers in Microbiology**, [S. l.], v. 10, n. MAR, 2019. DOI: 10.3389/fmicb.2019.00780. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fmicb.2019.00780/full>.

MONROE, J. S.; DIETRICH, R. V. Pseudofossils. **Rocks & Minerals**, [S. l.], v. 65, n. 2, p. 150–158, 1990. DOI: 10.1080/00357529.1990.11761667. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00357529.1990.11761667>.

MOURO, Lucas D.; ZATONÍ, Michał; FERNANDES, Antonio C. S.; WAICHEL, Breno L. Larval cases of caddisfly (Insecta: Trichoptera) affinity in Early Permian marine environments of Gondwana. **Scientific Reports**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 19215, 2016. DOI: 10.1038/srep19215. Disponível em: <http://www.nature.com/articles/srep19215>.

MUSCENTE, A. D. et al. Exceptionally preserved fossil assemblages through geologic time and space. **Gondwana Research**, [S. l.], v. 48, p. 164–188, 2017. DOI: 10.1016/j.gr.2017.04.020.

NEVEU, Marc; HAYS, Lindsay E.; VOYTEK, Mary A.; NEW, Michael H.; SCHULTE, Mitchell D. The Ladder of Life Detection. **Astrobiology**, [S. l.], v. 18, n. 11, p. 1375–1402, 2018. DOI: 10.1089/ast.2017.1773. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/ast.2017.1773>.

NOFFKE, Nora. Microbially Induced Sedimentary Structures in Clastic Deposits: Implication for the Prospection for Fossil Life on Mars. **Astrobiology**, [S. l.], v. 21, n. 7, p. 866–892, 2021. DOI: 10.1089/ast.2021.0011. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/ast.2021.0011>.

ONOFRI, S.; SELBMANN, L.; DE HOOG, G. S.; GRUBE, M.; BARRECA, D.; RUISI, S.; ZUCCONI, L. Evolution and adaptation of fungi at boundaries of life. **Advances in Space Research**, [S. l.], v. 40, n. 11, p. 1657–1664, 2007. DOI: 10.1016/j.asr.2007.06.004. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0273117707006321>.

PASTERIS, Jill Dill; WOPENKA, Brigitte. Necessary, but Not Sufficient: Raman Identification of Disordered Carbon as a Signature of Ancient Life. **Astrobiology**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 727–738, 2003. DOI: 10.1089/153110703322736051. Disponível em: <http://www.liebertpub.com/doi/10.1089/153110703322736051>.

PIKUTA, Elena V.; HOOVER, Richard B.; TANG, Jane. Microbial Extremophiles at the Limits of Life. **Critical Reviews in Microbiology**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 183–209, 2007. DOI: 10.1080/10408410701451948. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10408410701451948>.

PRADO, Gustavo et al. Synchrotron radiation in palaeontological investigations: Examples from Brazilian fossils and its potential to South American palaeontology. **Journal of South American Earth Sciences**, [S. l.], v. 108, n. September 2020, p. 102973, 2021. DOI: 10.1016/j.jsames.2020.102973. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0895981120305162>.

RIQUELME, Francisco; RUVALCABA SIL, José Luis; ALVARADO ORTEGA, Jesús. Palaeometry: Non-destructive analysis of fossil materials. **Boletín de la Sociedad Geológica Mexicana**, [S. l.], v. 61, n. 2, p. 177–183, 2009. DOI: 10.18268/BSGM2009v61n2a4. Disponível em: [http://boletinsgm.igeolcu.unam.mx/bsgm/vols/epoca04/6102/\(4\)Riquelme.pdf](http://boletinsgm.igeolcu.unam.mx/bsgm/vols/epoca04/6102/(4)Riquelme.pdf).

ROSA, Ana Lucia Zucatti Da. Evidências de vida no Ediacarano Inferior da Bacia do Itajai, SC [meio eletrônico]. [S. l.], n. July, 2005. DOI: 10.13140/RG.2.1.1906.0326. Disponível em:

[http://aleph.cenpes.petrobras.com.br/LINKS/TESES/ROSA\\_ALZ\\_Evidencias\\_de\\_vida\\_no\\_edicarano...pdf](http://aleph.cenpes.petrobras.com.br/LINKS/TESES/ROSA_ALZ_Evidencias_de_vida_no_edicarano...pdf) Clique aqui para ver o texto.

ROUILLARD, Joti; VAN ZUILEN, Mark; PISAPIA, Céline; GARCIA-RUIZ, Juan Manuel. An Alternative Approach for Assessing Biogenicity. **Astrobiology**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 151–164, 2021. DOI: 10.1089/ast.2020.2282.

RUEDMANN, R. Fossils from the Permian Tillite of Sao Paulo, Brazil, and Their Bearing on the Origin of Tillite. **Geological Society of America Bulletin**, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 417–426, 1929. DOI: 10.1130/GSAB-40-417. Disponível em: <https://pubs.geoscienceworld.org/gsabulletin/article/40/2/417-426/3187>.

SALDANHA, J.P. **Paleometria dos casulos de Trichoptera do intervalo fossilífero do Folhelho Lontras, Fm. Campo Mourão, Bacia do Paraná**. Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 118 p, 2021.

SALDANHA, J.P. & MOURO, L.D. **Calcarean sponges from Upper Paleozoic, Taciba Formation, Paraná Basin, South of Brazil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 49, Anais, Rio de Janeiro, p. 1371, 2018.

SANTELLI, Cara M.; BANERJEE, Neil; BACH, Wolfgang; EDWARDS, Katrina J. Tapping the Subsurface Ocean Crust Biosphere: Low Biomass and Drilling-Related Contamination Calls for Improved Quality Controls. **Geomicrobiology Journal**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 158–169, 2010. DOI: 10.1080/01490450903456780. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01490450903456780>.

SCHIFFBAUER, James D. et al. Ultrastructural and Geochemical Characterization of Archean–Paleoproterozoic Graphite Particles: Implications for Recognizing Traces of Life in Highly Metamorphosed Rocks. **Astrobiology**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 684–704, 2007. DOI: 10.1089/ast.2006.0098. Disponível em: <http://www.liebertpub.com/doi/10.1089/ast.2006.0098>.

SCHOPF, J. William. Fossil evidence of Archaean life. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, [S. l.], v. 361, n. 1470, p. 869–885, 2006. DOI: 10.1098/rstb.2006.1834. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rstb.2006.1834>.

SCHOPF, J. William; KUDRYAVTSEV, Anatoliy B. Biogenicity of Earth's earliest fossils: A resolution of the controversy. **Gondwana Research**, [S. l.], v. 22, n. 3–4, p. 761–771, 2012. DOI: 10.1016/j.gr.2012.07.003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.gr.2012.07.003>.

SCHOPF, J. William; KUDRYAVTSEV, Anatoliy B.; AGRETI, David G.; WADOWIAK, Thomas J.; CZAJA, Andrew D. Schopf et al., 2002. [S. l.], p. 73–76, 2002.

SCHOPF, J. William; KUDRYAVTSEV, Anatoliy B.; CZAJA, Andrew D.; TRIPATHI, Abhishek B. Evidence of Archean life: Stromatolites and microfossils. **Precambrian Research**, [S. l.], v. 158, n. 3–4, p. 141–155, 2007. DOI: 10.1016/j.precamres.2007.04.009. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0301926807001209>.

SEILACHER, Adolf. Concretion morphologies reflecting diagenetic and epigenetic pathways. **Sedimentary Geology**, [S. l.], v. 143, n. 1–2, p. 41–57, 2001. DOI: 10.1016/S0037-0738(01)00092-6. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0037073801000926>.

SUCHÝ, Václav; BORECKÁ, Lenka; PACHNEROVÁ BRABCOVÁ, Kateřina; HAVELCOVÁ, Martina; SVETLIK, Ivo; MACHOVIČ, Vladimír; LAPČÁK, Ladislav; OVŠONKOVÁ, Zuzana Aurélia. Microbial signatures from speleothems: A petrographic and scanning electron microscopy study of coralloids from the Koněprusy Caves (the Bohemian Karst, Czech Republic). **Sedimentology**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 1198–1226, 2021. DOI: 10.1111/sed.12826. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/sed.12826>.

TISATO, Nicola et al. Microbial mediation of complex subterranean mineral structures. **Scientific Reports**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 15525, 2015. DOI: 10.1038/srep15525. Disponível em: <http://www.nature.com/articles/srep15525>.

TRICHET, J.; DÉFARGE, C.; TRIBBLE, J.; TRIBBLE, G.; SANSONE, F. Christmas Island lagoonal lakes, models for the deposition of carbonate–evaporite–organic laminated sediments. **Sedimentary Geology**, [S. l.], v. 140, n. 1–2, p. 177–189, 2001. DOI: 10.1016/S0037-0738(00)00177-9. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0037073800001779>.

WESTALL, Frances. Morphological Biosignatures in Early Terrestrial and Extraterrestrial Materials. **Space Science Reviews**, [S. l.], v. 135, n. 1–4, p. 95–114, 2008. DOI: 10.1007/s11214-008-9354-z. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11214-008-9354-z>.

WESTALL, Frances et al. Biosignatures on Mars: What, Where, and How? Implications for the Search for Martian Life. **Astrobiology**, [S. l.], v. 15, n. 11, p. 998–1029, 2015. DOI: 10.1089/ast.2015.1374. Disponível em: <http://www.liebertpub.com/doi/10.1089/ast.2015.1374>.